

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

**NOVAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – CASA MUNICIPAL DA
JUVENTUDE**

Joana Patrícia Arede Domingues

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural

Relatório de Estágio

Orientado pela Professora Doutora Carolina Carvalho

2016

AGRADECIMENTOS

Chegado ao fim mais uma etapa da minha vida, é tempo de parar e reconhecer aqueles que sempre estiveram lado a lado comigo, me apoiando e ajudando ao longo deste percurso.

Primeiramente agradeço do fundo do coração aos meus pais por estarem sempre comigo, consolando-me nos momentos de desânimo e desespero, sempre com uma palavra amiga e sábia e partilharem comigo as minhas vitórias. Obrigado por todos os esforços que fizeram para eu conseguir alcançar os meus objetivos. Obrigado por sempre acreditarem em mim. Obrigado pelo apoio incondicional. Obrigado por serem esses pais fantásticos que eu amo demais.

Agradeço à minha irmã pela paciência, por estar lá sempre quando eu preciso e ao meu sobrinho por me fazer sorrir quando mais me apetecia chorar. Também agradeço de uma maneira geral a toda a minha família pela compreensão na ausência e pelo apoio prestado.

Um obrigado muito especial ao meu namorado pela paciência, pelo apoio, compreensão, amor e por estar sempre presente.

Obrigado a todos os meus amigos, nomeadamente á Cristiana Isabel, à Carla Sousa, à Erica Marcelle e ao Nuno Lousada pelo apoio incondicional, pela amizade, pela compreensão e por estarem sempre comigo em todos os momentos da minha vida. Um obrigado também a todos os meus colegas de mestrado, nomeadamente à Raquel Rodrigues por todo o apoio, carinho e auxílio prestado.

À professora Carolina agradeço a disponibilidade, enquanto orientadora, o empenho e a paciência que teve comigo me orientando e ajudando sempre que eu precisava.

Agradeço à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, especialmente ao Presidente, à Vereadora Dr^a Catarina Mendes e toda a Divisão de Educação, Desporto, Ação Social e Cultura por me terem acolhido durante estes nove meses de estágio e por todo o apoio e auxílio prestado.

À Dr.^a Sandra Pedrosa, minha orientadora na Câmara Municipal, agradeço profundamente todo o apoio incondicional, pela paciência, pela disponibilidade constante, pela cumplicidade, pelos amparos e sobretudo pela amizade. Obrigada por te dares a conhecer e por seres uma profissional de mão cheia. Mais do que uma orientadora, uma amiga que irei levar para sempre no meu coração.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, Ana Silva, Carlos, José Armando, Janete e Aurora por partilharem comigo momentos divertidos e alegres. Também um muito obrigado ao arquiteto Eduardo, ao Sr. Jorge Lemos (Presidente da Junta de Albergaria-a-Velha e Valmaior) e à Dr.^a. Iolanda Marques pelos conselhos e por todo o apoio prestado ao longo do estágio.

Ao Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha agradeço por me ter recebido tão bem, em especial ao Diretor Alberico Vieira, à Sub. Diretora Filomena Bastos e a todos os professores que o estudo refere, pelo auxílio e disponibilidade.

Um obrigado muito especial a todos os jovens de Albergaria-a-Velha, em especial aos das turmas do 9º ano e aos dos Cursos Vocacionais pela abertura, pelo privilégio de poder ter trabalhado com eles e por serem extraordinários. São sem sombra de dúvida os melhores.

Também tenho que agradecer aos voluntários do Banco Local de Voluntariado, especialmente à Dona Fernanda, à Dona Olívia, ao Joel, ao Sr.^o António, à Dona Fátima, à Dona Dulce, ao Sr.^o Alberico e ao Sr.^o José Coelho pelo carinho, apoio e amizade. E um muito obrigado aos Moradores do Bairro das Lameirinhas e aos da Rua da Ameixoeira, em especial à Dona Cidália, à Catarina, Dona Helena pela receção calorosa e por todo o carinho demonstrado.

Resumo

O presente relatório procura testemunhar o estágio realizado na Casa Municipal da Juventude (CMJ). O objetivo de partida visava responder às necessidades das camadas jovens, conhecendo, analisando e adequando as práticas educativas existentes na CMJ aos interesses e motivações dos jovens, bem como, refletir, propor e contribuir para a emergência de práticas educativas que minimizassem uma lacuna neste espaço municipal direcionado para a juventude e adolescência verificada no diagnóstico inicial de necessidades.

Este relatório centra-se na temática “Políticas e Práticas Educativas – Casa Municipal da Juventude” e baseou-se num levantamento de necessidades junto de três turmas do 9º ano do ensino regular e três turmas dos cursos vocacionais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha num total de 102 alunos, recorrendo a sessões de dinamização em sala de aula com a técnica “Word Café” e questionários.

Com base neste levantamento estabeleceram-se numa primeira instância as questões de partida, para a conceção de um programa de atividades – o projeto de estágio. Concretamente, (1) *De que forma as Políticas Municipais da Juventude respondem às necessidades dos adolescentes/jovens?*(2) *As atividades existentes vão ao encontro dos interesses e motivações dos jovens?* (3). *Que práticas educativas juvenis podem ser concretizadas no município com a participação dos jovens?*

Posteriormente, procedeu-se à aplicação de 11 entrevistas a dirigentes técnicos e atores políticos. É de salientar que a Casa Municipal da Juventude á data do início do estágio se encontrava em remodelação tanto na estrutura física como no plano de ação a realizar, estando ainda a ser criado um Concelho Municipal da Juventude.

Os resultados revelaram que as atividades dinamizadas antes da remodelação da CMJ não iam ao encontro dos interesses dos jovens. As entrevistas revelaram alguma sensibilidade acerca da necessidade em conhecer os interesses e motivações dos jovens e da importância e necessidade de existir um plano de atividades para a CMJ, ou seja, o presente projeto de estágio.

Assim, durante o estágio procurou-se que as práticas educativas implementadas pela educadora/formadora procurassem ir ao encontro dos jovens levando-os a participar em todos os momentos, desde a conceção até à concretização e que futuramente pudessem ser aplicadas no município. Estas atividades são principalmente de caráter socioeducativo, visando os interesses formativos, desportivos, culturais, tecnológicos e de bem-estar dos jovens.

Palavras-chave: Políticas Educativas Municipais, Práticas Educativas, Juventude, Programa de Atividades

Abstract

This report seeks to witness the internship at the Municipal Youth House (CMJ). The aim of the study was to respond to the needs of the young, knowing, analyzing and adapting existing educational practices in the CMJ to the interests and motivations of young people, as well as reflect, propose and contribute to the emergence of educational practices that would minimize a gap in this space Aimed at the youth and adolescence verified in the initial diagnosis of needs.

This report focuses on the theme "Educational Policies and Practices - Municipal Youth House" and was based on a survey of needs among three groups of the 9th year of regular education and three classes of vocational courses of the Association of Municipal house of youth, one of a total of 102 students, using classroom stimulation sessions with the "Word Café" technique and questionnaires.

Based on this survey, the initial questions were established in order to design a program of activities - the internship project. Specifically, (1) How do the Municipal Youth Policies respond to the needs of adolescents / youth? (2) Do the existing activities meet the interests and motivations of the youth? (3). What youth educational practices can be implemented in the municipality with the participation of young people?

Subsequently, 11 interviews were conducted with technical leaders and political actors. It should be noted that the Municipal Youth House at the beginning of the internship was in remodeling both in the physical structure and in the action plan to be implemented, and a Municipal Youth Council is still being created.

The results showed that the activities carried out prior to the remodeling of the CMJ did not meet the interests of the young. The interviews revealed some sensitivity about the need to know the interests and motivations of young people and the importance and necessity of having a plan of activities for the CMJ, that is, the present internship project.

Thus, during the internship, the educative practices implemented by the educator / educator sought to reach out to the young people, taking them to participate at all times, from conception to completion and that could be applied in the future. These activities are mainly of a socio-educational nature, aiming at the formative, sporting, cultural, technological and well-being interests of young people.

Keywords: Municipal Education Policies, Educational Practices, Youth, Program of Activities

Índice

Agradecimentos.....	P 1 a 2
Resumo.....	P 3
Abstract.....	P 4
Índice de Siglas.....	P 6
Índice de Tabelas.....	P 6
Índice de Gráficos.....	P 7
Índice de Figuras.....	P 8
Introdução.....	P 9
Capítulo 1 – Cruzar Olhares sobre Educação.....	P 12
1.1. Educação: Formal, Informal e Não- Formal.....	P 12
1.2. A Educação Sociocultural – um contexto formativo.....	P 13
1.3. Os Quatro Pilares da Educação.....	P 15
1.4. Educação para a Democracia e a Participação Jovem.....	P 17
1.5. Ser Educador/Formador: perfil e contributos.....	P 18
1.6. Ser Jovem.....	P 20
Capítulo 2 – Os Municípios e a Educação.....	P 22
2.1. A Política da Educação e a Regulação em contexto Educativo.....	P 21
2.2. Competências e Políticas Educativas nos Municípios.....	P 24
Capítulo 3 – Caracterização do Contexto de Estágio.....	P 27
3.1. Caracterização Geográfica do Local de Estágio.....	P 27
3.2. Caracterização do Local de Estágio: Município de Albergaria-a-Velha.....	P 30
3.3. Identificação necessidades, interesses e expectativas dos Jovens.....	P33
Capítulo 4 – O Trabalho da Estagiária.....	P 38
4.1. Plano de Ação.....	P 38
4.2. Opções Metodológicas para Levantamento de Necessidades.....	P 43
4.3. Atividades lúdico-educativas dinamizadas pela Estagiária – CMJ.....	P 52
Capítulo 5 – Avaliação do Trabalho Realizado.....	P 73
5.1. Apresentação e Análise dos Resultados.....	P 75
Capítulo 6 – Outros Trabalhos desenvolvidos no Estágio.....	P 99
6.1. Atividades Diversas.....	P 99
6.2. Projeto “Albergaria-em- Flor”	P 103
Considerações Finais.....	P 107
Referências Bibliográficas.....	P 111

Índice De Siglas

ALV- Aprendizagem ao longo da vida

CANAL ALBA – Canal de Televisão do Curso de Multimédia da Escola de Albergaria-a-Velha

CAOJ – Centro de Acompanhamento e Orientação Juvenil

CE- Carta Educativa

CMAAV- Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

CME- Conselho Municipal da Educação

CMJ- Casa Municipal da Juventude

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EPD- Educação para a Democracia

PME- Plano Municipal da Educação

ÍNDICE DE TABELAS:

Tabela 1 – número de jovens que participaram em ateliês de natal, páscoa e verão em 2014 e 2015..P 35

Tabela 2 – Número de jovens que participaram nas variadas atividades ao longo do ano, desde 2009 a 2013 – P.36

Tabela 3 – Número total de alunos do 2º CEB, 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional a frequentar a rede pública e a rede privada – P. 38

Tabela 4 – Dados da ação escolar social no 2º, 3º CEB e secundária (auxílios económicos, material, livros) P. 39

Tabela 5 – Calendarização das Sessões – P. 45

Tabela 6 – Recursos materiais utilizados na comemoração do Dia Mundial da Juventude. P.55

Tabela 7 – Recursos Humanos precisos para a comemoração do Dia Mundial da Juventude. P 56

Tabela 8 – Estrutura das Atividades de Desporto e de Lazer . P 60

Tabela 9 – Estrutura das Atividades de Arte e Cultura. P 63

Tabela 10 – Estrutura das Atividades de Saúde e Bem-Estar. P 66

Tabela 11 - Estrutura das Atividades de Saberes e Oportunidades. P67

Tabela 12 - Estrutura das Atividades de Ciências e Tecnologia. P 70

Tabela 13 – Apresentação dos dados sobre as atividades dos aluno do Ensino Regular e Cursos Vocacionais. P 78

Tabela 14 – Apresentação de ideias para a criação da mascote da CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais). P 79

Tabela 15 – Apresentação dos dados sobre o ideal de CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais). P 81

Tabela 16 – Apresentação das atividades a serem desenvolvidas na CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais). P 82

Tabela 17 – Apresentação dos dados sobre o ideal de CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais). P 80

Tabela 18 – Entrevistas a dirigentes técnicos e atores políticos. P 93

TABELA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011). P 37

Gráfico 2 – Taxa de abandono escolar precoce (censos 2011). P 37

Gráfico 3 – Taxa bruta de pré-escolarização. P 38

Gráfico 4 – Ordena as atividades que ocupam a maior parte do teu tempo livre. P 83

Gráfico 5 – Das seguintes áreas de interesse ordena por ordem aquelas com que te identificas. P 85

Gráfico 6 – ordena pelo teu estilo preferido de música. P 86

Gráfico 7 – Ordena os desportos que gostas ou gostarias de praticar. P 86

Gráfico 8 – Ordena os desportos radicais nos quais te aventurarias. P 86

Gráfico 9 – Ordena pelos teus estilos de dança preferido. P 87

Gráfico 10 – Ordena as iniciativas culturais e desportivas que gostarias de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude. P 87

Gráfico 11 – Ordena os temas que gostarias de aprofundar/trabalhar. P 88

Gráfico 12 – Em que dia da semana te disponibilizarias para participar nas atividades. P 89

Gráfico 13 – Fazes parte de alguma associação? P 90

Gráfico 14 – Ordena as medidas que gostarias de ver apoiadas ou implementadas. P 90

Gráfico 15 – Gostarias de comemorar o Dia Mundial da Juventude? P 91

Gráfico 16- Qual a área que gostarias de seguir no futuro? P 91

Gráfico 17 – Ponderas seguir o ensino superior? P 92

TABELA DE FIGURAS:

Figura 1 – Pressupostos do café. P 43

Figura 2 – Etiqueta do Café. P 45

Figura 3 – Organização de grupos. P 47

Figura 4 – Início da atividade. P 47

Figura 5 – Dinamização de sala de aula. P 47

Figura 6 – Cartas de jogo – P 54

Figura 7 – “Trivial CMJ”. P 57

Figura 8 – Entrega de prémios aos participantes. P 57

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em Educação e Formação – Desenvolvimento Social e Cultural existe a possibilidade de realizar de uma dissertação, de um projeto ou de um estágio. A minha opção recaiu na realização de um estágio, uma vez que este me daria a oportunidade de trabalhar no ramo da educação, pôr em prática algumas competências adquiridas ao longo da Licenciatura em Ciências da Educação e do mestrado, bem como, aprender a lidar com novas realidades e contextos educativos e formativos aprendendo com os mais experientes.

A tomada de decisão, prosseguiu-se para a escolha do local de estágio. Primeiramente tinha como interesse a reinserção social em contexto prisional, contactando numa primeira fase os Serviços de Reinserção Prisional para realizar o estágio num dos estabelecimentos prisionais do país, uma vez que sempre foi a minha área de eleição para concretizar o estágio de fim de ciclo. Devido a diligências numerosas, tempos determinados, esperas prolongadas e prazos a cumprir, optei por escolher um outro contexto - instituição, nomeadamente uma Câmara Municipal. Esta segunda opção recaiu numa instituição que engloba várias áreas e na qual teria a oportunidade de trabalhar em diversos contextos assim abrir o leque de experiências múltiplas.

Deste modo iniciei o período de estágio no dia 21 de Setembro de 2015. Durante um período de cerca de nove meses, concretamente até 24 de Julho de 2016 (o que equivale a um total 1.152 horas dadas). A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha (cidade próxima da minha área de residência), estando inserida na Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, mais propriamente no Departamento de Ação Social.

Em concreto, o tema do projeto de estágio foi a *Casa Municipal da Juventude – Políticas e Práticas Educativas*. Para chegar a este tema foi realizado um diagnóstico de necessidades junto dos técnicos da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto e dos jovens do município.

Pretende-se assim analisar as políticas educativas subjacentes ao projeto, refletir sobre a importância de políticas e programas municipais de educação e relacioná-los com as temáticas abordadas ao longo da licenciatura e mestrado.

Para isso, é necessário definir os objetivos gerais do projeto de estágio, pelo que se procede à sua enunciação: cativar, motivar e incentivar os jovens a usufruírem do espaço e das atividades a desenvolver na Casa Municipal da Juventude; reconhecer o contributo da

Casa Municipal da Juventude no seio da comunidade, contribuindo para a formação de consciências críticas, capazes de uma cidadania participativa, envolvendo decisores técnicos e políticos, bem como, conceber, desenvolver, implementar e avaliar atividades que estejam de acordo com os interesses dos jovens.

Para dar seguimento ao trabalho é imperativo não só elaborar objetivos gerais mas também objetivos específicos. Os objetivos específicos são *“objectivos que exprimem os resultados que se esperam atingir e que detalham os objetivos gerais, funcionando como a sua operacionalização”* (Guerra, 2000, p. 164).

Em seguimento, apresenta-se os objetivos específicos do projeto de investigação: dar a conhecer a Casa Municipal da Juventude aos adolescentes/jovens; captar a atenção dos adolescentes/jovens para um recurso existente no Município de Albergaria-a-Velha, direcionado especialmente para as camadas jovens; envolver os alunos na criação de atividades a desenvolver na Casa Municipal da Juventude, para que possam vir a participar nelas; “dar voz” aos adolescentes/jovens, para se sentirem atores privilegiados no desenvolvimento do Município, enquanto agentes potenciadores de mudança, bem como, consciencializar e estreitar laços de cooperação na comunidade através da participação ativa dos adolescentes e jovens na Casa Municipal da Juventude;

Quanto à estrutura do presente relatório de estágio, este apresenta sete capítulos. No primeiro capítulo, “A Ação dos Municípios na Regulação do Sistema Educativo Local Português” pretende-se analisar as políticas educativas municipais, em especial as do Município de Albergaria-a-Velha. No segundo capítulo, “A Educação em Contexto “Casa Municipal da Juventude” são apresentados os diferentes tipos de educação e aquele que mais se identifica com o trabalho apresentado. O terceiro capítulo “Educação e Dinâmicas Socioculturais – Casa Municipal da Juventude” valoriza os pilares da educação, bem como, a educação para o desenvolvimento e formação. O quarto capítulo “Adolescência e Juventude uma Temática a Redescobrir” consiste em caracterizar esta camada Jovem a que o relatório se destina. Ao longo do capítulo seguinte, “Caracterização do Contexto de Estágio” caracteriza-se o local de estágio, Município de Albergaria-a-Velha e Casa Municipal da Juventude. O capítulo seis apresenta “O Trabalho da Estagiária” desde o plano de estágio, à escolha da metodologia utilizada, às atividades desenvolvidas e à apresentação/análise de resultados. O último capítulo, “Outras Atividades realizadas no Estágio” apresenta as atividades extras realizadas durante o estágio. No final do trabalho são apresentadas as

principais “Considerações Finais”, fazendo um balanço do estudo apresentado e apresentação das “Referências Bibliográficas” consultadas, tanto em sites como em textos;

Em suma, citando Teixeira (referido no Programa Municipal da Educação 2014/2015) “ *Educar é crescer, e crescer é viver, Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra*”, mostra que a educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento dos jovens, enquanto cidadão crítico, responsável e decisivo.

CAPITULO I

CRUZAR OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

1.1. Educação: Formal, Informal e Não-Formal

Ao pensar na educação somente em contexto escolar estamos a ser redutores, visto que a educação é muito mais ampla, acontecendo em todos os tempos e espaços da vida. Portanto, não pode haver uma dicotomia entre o processo de socialização e formação, como refere Demailly (1992) citado por Canário (2013) que:

“ (...) designe por modos de socialização os conjuntos de procedimentos através dos quais o homem se torna um ser social, e por formação os modos de socialização comportando uma função consciente de transmissão de saberes e saberes-fazer” (p.122)

Assim sendo, é difícil desassociar os conceitos referidos, visto que podemos considerar os processos de socialização situações formativas que não são intencionais, no que diz respeito às situações de formação o seu princípio “construído” faz com que sejam consideradas como processos ponderados de socialização.

Neste sentido, segundo Canário (2000), a educação não pode ser vista apenas numa única dimensão (nível formal), incidindo em três níveis de ação educativa: nível formal, não formal e informal.

O nível formal está fortemente relacionado com o modelo escolar tendo como características *“assimetria professor aluno, na estruturação prévia de programas e horários, na existência de processos avaliativos e de certificação”*. Quanto ao nível não formal, este é caracterizado *“pela flexibilidade de horários, programas e locais, baseado geralmente no voluntariado, em que está presente a preocupação de construir situações educativas «á medida» de contextos e públicos singulares”*. Já a nível informal é baseado *“em todas as situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais, por parte dos destinatários, correspondendo a situações pouco ou nada estruturadas e organizadas”* (Canário, 2000, p.80).

Deste modo, podemos afirmar que a educação formal é mais estruturada, tendo um carácter fortemente intencional e menos flexível. No campo oposto situa-se a educação informal que é caracterizada pela sua grande flexibilidade, sendo pouco ou nada estruturada e intencional. Por último, a educação não formal situa-se entre a educação formal e informal adquirindo características

de ambas (Ex: dependendo do projeto/programa/ação esta pode-se aproximar mais do nível formal ou informal).

Sendo assim, o estágio realizado na Casa Municipal da Juventude e que mais à frente se descreve realiza-se num contexto de Educação Não Formal. Visto que a frequência de atividades na Casa Municipal da Juventude é de carácter facultativo e abarca uma metodologia lúdico- educativa, caracterizada pela sua forte flexibilidade, pela oportunidade de “ dar voz” aos jovens (serem eles os próprios agentes potenciadores do desenvolvimento e crescimento da Casa Municipal da Juventude) e por permitir uma estrutura coerente que obedece a regras de saber ser e estar, necessárias ao bom funcionamento da Casa Municipal da Juventude.

Segundo a Vereadora (com pelouro em Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude, Família) do Município de Albergaria-a-Velha, a Casa Municipal da Juventude deverá ser um espaço que permita:

“ (...) que quer os jovens quer individualmente, quer em grupo, quer através das associações onde eles estão, possam criar algumas dinâmicas, ter um espaço próprio para levarem a cabo alguns projetos seus com a colaboração da autarquia e também constituir aqui, depois deste levantamento que se está a fazer, constituir aqui uma carteira de respostas para aquilo que são as suas intenções e as suas necessidades” (Anexo 12).

A citação acima transcrita revela os princípios orientadores da Casa Municipal da Juventude. Concretamente através da dinâmica gerada com projetos e programas com características de uma educação não- formal que valorizam a interação dos jovens com a própria dinâmica da Casa. Como refere Canário (2000),

“baseada na valorização dos conhecimentos e experiências dos participantes e na aceitação de que o desenvolvimento do projeto corresponde a um processo conjunto de aprendizagem que engloba os elementos da comunidade local e os intervenientes exteriores” (p.68).

No entanto encontram-se nestes princípios alguns aspetos da educação formal, por exemplo, horários para o funcionamento das atividades, uma vez que sendo uma instituição pública obedece a algumas regras de funcionamento e estruturas específicas.

1.2. A Educação Sociocultural – um contexto formativo

Para além de se enquadrar numa perspetiva não formal, o estágio também contemplou o campo da Educação Sociocultural, que segundo Labourie (1972, citado por Canário, 2008),

(...) “*corresponde às ações geridas por pessoas que se juntam e determinam, elas próprias, o conteúdo destas ações em função de objetivos sociais e culturais (...) atividades educativas fora do tempo de trabalho (...). Este é, essencialmente o domínio das associações voluntárias, ou de instituições semi-públicas*” (...) (p.73).

Noutra perspetiva Canário (2008) afirma que a educação sociocultural é,

“(...) *um campo fundamental da ação educativa que abrange públicos muito diversos, está presente em áreas de atividade social muito diversificadas, que conta já com instituições especializadas nesta matéria e com um corpo de agentes em acelerado processo de profissionalização* (...). (p. 71).

A Educação Sociocultural surge para perceber as diversas mutações sociais existentes, sendo que ao longo do tempo foram atribuídas funções sociais à Educação Sociocultural, que liga a animação à educação e formação, como Bernard (1985) a categoriza em cinco grandes funções:

A função de adaptação e de integração que visa a promoção da socialização dos indivíduos, tendo em vista a conformidade desses indivíduos com as mutações sociais; a função recreativa está diretamente ligada ao tempo de lazer, encarregando-se assim dos divertimentos e atividades lúdicas dos indivíduos; a função educativa vê a animação sociocultural como um suplemento da escola, pois complementa as formações anteriores e consegue aprofundar os interesses específicos de cada pessoa; a função ortopédica tenta ajudar na regulação da vida social, uma vez que a sociedade é repleta constantemente de perturbações e, por fim, a função crítica onde a animação social pode ser um fator importante para um processo que leve ao pensamento crítico, podendo assim fazer com que exista um pleno exercício da democracia por parte dos indivíduos.

Assim, no relatório apresentado evidencia-se também a função recreativa presente na CMJ que deve contemplar “*essencialmente atividades lúdicas, desportivas, criativas, associativas também e sobretudo também atividades de lazer (...) os jovens têm a característica de estar permanentemente em ação*”, de acordo com a entrevista da vereadora com pelouro em Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude, Família do Município de Albergaria-a-Velha (Anexo 12).

Segundo Canário (2000), apesar das práticas socioculturais se incluírem na modalidade de educação não formal, podemos considerá-las práticas baseadas em modalidades de educação informal. Esta situação decorre do facto das modalidades educativas não serem delimitadas rigidamente, podendo e devendo assim existir uma articulação entre os três níveis, sendo assim

educação sociocultural é caracterizada por práticas sociais e educativas que demonstra especificidade e autonomia.

Quando falamos em Educação Sociocultural também é importante fazer referência à temática da mediação social e comunitária que está direcionada com a crescente *“diversidade social e cultural, com a democratização da educação, a necessidade e importância de elevar os níveis de inserção e integração escolar e de sucesso educativo, assim como de inserção social”* (Silva, Carvalho & Oliveira, 2016, p. 36). A mediação é relevante na intervenção na sociedade contemporânea através de práticas realizadas tanto a *“(...) nível político, como familiar, escolar ou social, sendo que as questões programáticas que lhe estão associadas decorrem do desenho do processo e da natureza da ação a que estão associadas”* (Silva, Carvalho & Oliveira, 2016, p. 36).

Por fim, as práticas de mediação consistem em desenvolver a compreensão mútua, o processo de comunicação, a cooperação, a participação, a transformação social, a capacitação, a autonomia, comunicação, a responsabilidade, a cidadania, gestão positiva de conflitos; construção de alicerces e inclusão social. Sendo que no caso da Juventude é muito importante para a sua formação enquanto cidadão e potenciador de mudança e para o seu desenvolvimento e crescimento profissional.

1.3 Os Quatro Pilares da Educação

Segundo Delors (1996) ao longo dos anos o conceito de educação aparece como chave para o acesso pleno ao século XXI, dando resposta ao desafio de um mundo em constante transformação e fazendo emergir a necessidade de uma educação permanente. Por isso assistimos à necessidade de se voltar á escola para que as pessoas/alunos acompanhem esta inovação tanto a nível profissional como pessoal sob pena de se poder assistir a situações de exclusão social.

Segundo Feizi, Milani e Jesus (2003), a exclusão social tem a capacidade de poder gerar situações de violência por transmitir ao indivíduo excluído a noção clara de injustiça e de desrespeito pelos seus direitos. Na sua origem, os autores salientam alguns fatores: pobreza, com a impossibilidade de garantir a sobrevivência e o atendimento das necessidades básicas; o da insegurança física em relação à vida, pelo risco de não poder garanti-la; da insegurança psicológica, pelo medo do futuro, por não poder ou não conseguir proteger-se a si mesmo e aos seus familiares; o desrespeito pelos direitos humanos; a falta de serviços públicos garantidos por lei e da injustiça dos seus direitos de cidadão estarem a ser furtados.

Desta forma, a exclusão é a quebra do vínculo social entre o indivíduo e a sociedade, por isso é importante e absolutamente necessário encontrar uma forma de inserção, uma forma de recuperar a

integridade do indivíduo excluído. É assim, com o papel de coação que surge a importância da coação no resgate dos excluídos e no combate à exclusão (Delors, 1996).

Contudo estas alterações constantes e repentinas nos *“quadros tradicionais da existência humana”*, leva-nos a tentar compreender e respeitar melhor o outro, bem como, o mundo de forma geral (Delors, 1996). Sendo assim, é necessário haver espírito de interajuda, união, cooperação, compreensão mútua, respeito, responsabilidade, humanidade, uma vez que são estes valores importantíssimos para conseguir combater a exclusão social e aqueles que o mundo mais carece.

Segundo Jacques Delors (1996) *“o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, de fato, um princípio fundamental, que deve levar à proscricção de qualquer forma de ensino padronizado”*. Sendo assim o modelo educativo não deve ser formal, uma vez que este é acusado de *“limitar a realização pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais”*. Tendem portanto, privilegiar o desenvolvimento do conhecimento abstrato em detrimento de outras qualidades humanas como a imaginação, a aptidão para comunicar, o gosto pela animação, aptidão para representação, gosto musical ou a habilidade manual. Desta forma e tendo em conta as suas *“aptidões e os seus gostos pessoais, que são diversos desde o nascimento, nem todas as crianças retiram as mesmas vantagens dos recursos educativos comuns., caem em situação de insucesso, por falta de adaptação da escola aos seus talentos e às suas aspirações”*.

Deste modo Jacques Delors (1996) considera como pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos. O aprender a ser é importantíssimo porque exige de todos uma grande autonomia, responsabilidade e discernimento para o bom funcionamento em equipa. Já o aprender a fazer esta na base da aquisição de novos conhecimentos e competências que devem ser adquiridas ao longo da vida uma vez que esta está em constante mudança e é necessário saber como enfrentar determinadas situações. No que diz respeito ao aprender a conhecer é preciso dominar uma cultura vasta, ter bastantes conhecimentos acerca dos vários acontecimentos do mundo para se conseguir falar, compreender e debater certos assuntos. Por fim e talvez o mais importante, o aprender a viver juntos, ou seja, conhecer o outro (espiritualidade, cultura, história e tradições), de forma que haja respeito pelo outro e não exclusão do outro.

Por fim, é importante referir que estes quatro pilares juntos são os elementos fortes e essenciais de combate à exclusão social, uma vez que tem em vista alterar o pensamento descabido, discriminatório e errado do ser humano, conscientizando-as para aprendizagem profunda da cultura

do outro, para o respeito e cooperação para com o próximo e abertura de pensamentos, enriquecimento pessoal e profissional para se saber viver em sociedade.

1.4. Educação para a Democracia e a Participação Jovem

A Educação para a Democracia (EPD) centra-se em dois planos distintos: *“a formação para os valores republicanos e democráticos e a formação para a tomada de decisões políticas em todos os níveis”* (Benevides, 1996).

Neste sentido, segundo Benevides (1996), os três elementos indispensáveis e fundamentais que regem a EPD são:

A formação intelectual e a informação: grande capacidade de conhecer para melhor escolher. É importante informar e conhecer as aptidões do cidadão para prosseguir para a sua formação, introduzindo-o nas diferentes áreas do conhecimento, como as artes e a literatura. Quando há escassez de informação surge injustiças e desigualdades que acarretam uma segregação.

A educação moral: está ligada aos valores que não se aprendam intelectualmente, mas principalmente pela consciência ética, que segundo Benevides (1996) *“(...) é formada tanto de sentimentos quanto de razão; é a conquista de corações e mentes”*.

A educação do comportamento: este conceito vem desde a escola primária com o inculcar hábitos de tolerância, de aprendizagem, de cooperação ativo, respeito pelas individualidades e pelo ser coletivo. É necessário a participação ativa do cidadão no estabelecimento de metas e estratégias para alcançar o seu desenvolvimento enquanto ser pessoa.

Portanto, a Educação para a Democracia consiste *“no ensino da organização do Estado e dos deveres do cidadão, bem como difere da formação política geral, que visa a facilitar aos indivíduos a informação política, qualquer que seja o regime vigente”* (Benevides, 1996). Para além disso, a EPD também visa a formação plena do cidadão, ora liberdade, solidariedade, igualdade, interajuda, cooperação, entre outros.

Quanto à participação juvenil, segundo Lopes, Correia & Aguiar (2016), esta relacionada com as teorias construtivistas do desenvolvimento e da aprendizagem, segundo as quais os jovens são os próprios construtores do seu conhecimento. Através do exercício do direito de participação, o jovem detém autonomia podendo envolver-se mais nos processos de aprendizagem. Embora existam

alguns problemas para o pleno exercício do direito de participação dos jovens na sociedade nomeadamente,

“a confusão entre os adultos relativamente ao conceito de participação; as barreiras culturais quanto à participação das crianças; a resistência dos adultos à participação das crianças; a falta de vontade de partilhar o poder com as crianças; o predomínio de visões sociais que impedem os adultos de ver as crianças e os jovens como atores sociais e políticos; e a falta de capacidade dos adultos para promover a participação das crianças” (Inter-Agency Working Group on Children’s Participation, citado por Lopes, Correia & Aguiar, 2016, p. 18).

A lei consagra o direito de participação das jovens, através da formulação de objetivos ao nível do desenvolvimento pessoal e social do jovem, com vista à educação para uma cidadania democrática. Deste modo a qualidade da educação, segundo Lopes, Correia & Aguiar (2016) passa pela adoção de uma pedagogia diferenciada, construtivista, e por espaços e práticas participativas protagonizadas com e pelos jovens.

Kirby citado por Lopes, Correia & Aguiar (2016), propõe um modelo composto por quatro níveis:

“(1) As crianças e pontos de vista dos jovens são tidos em consideração; (2) As crianças e jovens são envolvidos na tomada de decisões; (3) As crianças partilham o poder e a responsabilidade pela tomada de decisão; e (4) As crianças tomam decisões autónomas. Neste modelo, nenhum nível é melhor do que outro” (p.16).

Sendo assim, o contexto, as atividades, as decisões e os participantes é que determinam o nível adequado de participação, segundo as diferentes dimensões, como os contextos de participação , âmbitos de participação e sentidos de participação e condições de participação (Lopes, Correia & Aguiar (2016).

Por fim o conceito de participação é muito *“vasto e transversal, não surpreende que o seu exercício possa ter impacto nos diversos sistemas da sociedade”* (Lopes, Correia & Aguiar, 2016, p.16). Deste modo, o exercício deste direito pode trazer muitos benefícios quer para as crianças/jovens, como para as organizações/ instituições, para os decisores políticos e dirigentes técnicos e para toda a sociedade no geral.

1.5. Ser Educador/Formador: perfil e contributos

Segundo Rothes (2006), o Estado só é eficaz quando aproveita e estimula a iniciativa social *“não-Estatal”* (p.115). No entanto é de referir que não se trata de uma oposição entre ambos, mas sim um reconhecimento de solidariedade, interajuda e bem-estar como parte integrante da sociedade.

Assim sendo, as instituições de carácter não-governamental, tal como a comunidade local, associações e famílias, tem um papel fundamental na sociedade, no entanto essas ações não podem nem devem ser vistas como uma desresponsabilização do Estado.

Nos diversos contextos educativos atrás referidos, o Educador ou Formador, tem um papel relevante na construção de conhecimentos e saberes diversos, uma vez que trabalha para valorização do carácter não formal das práticas educativas. Assim, cria um espaço formativo que valoriza o desenvolvimento pessoal, pondo á margem algumas características mais específicas da educação formal como as classificações e a marcação de faltas (Rothes, 2006). O Educador/Formador é aquele que desenvolve projetos e atividades socioeducativas, estimulando a participação ativa da população com a qual trabalha, tanto no individual como no coletivo. Este técnico assume um papel de “(...) *intermediário e de agente de comunicação de grupos humanos (...) favorecendo a participação individual e a autonomia dos indivíduos e dos coletivos.*” (Canário, 2008, p.78).

Deste modo, a educação num sentido amplo deve ser encarada como “*espaço de criação de liberdade que é sempre a semente do pensamento crítico*” (Guinote, 2014). Sendo assim, o educador ou formador promover nos jovens o desenvolvimento pessoal, o enriquecimento de competências socioeducativas, a valorização dos seus conhecimentos com características enquanto agentes potenciadores de mudança. Em contexto não-formal o educador tem um papel crucial na construção do conhecimento através de práticas educativas e de lazer.

“No caso da Educação, a liberdade é profundamente limitada e cada vez o foi sendo mais conforme se tornou mais democrática e inclusiva, por paradoxal que isso pareça. A escola de massas é um modelo entre outros e um modelo baseado em opções ideológicas com consequências práticas que nem sempre se traduziram historicamente nas práticas mais liberais, no sentido mais radical do termo” (Guinote,2014, p.15).

Apesar de a educação ser vista como a expressão livre do pensamento crítico vista como uma liberdade limitada pelas instituições políticas e também pelas escolas, também pode ser “ (...) *A escolaridade obrigatória, por exemplo é um mecanismo de limitação da liberdade individual e familiar ao optar por não frequentar a escola ou querer ser alfabetizado*” (Guinote,2014,p.15). Num aspeto amplo de educação o educador/formador deve desenvolver um olhar crítico e um contributo ativo para o desenvolvimento de medidas educativas que visam alcançar e desenvolver mentes criativas e com pensamento critico. Para tal, o educador/formador, também têm um papel bastante crucial no processo de reconstrução do conhecimento, do contacto com o jovem, do poder de adaptação aos jovens e às suas características quer individuais, quer coletivas, bem como, no desenvolvimento de estratégias socioeducativas em espaços diversificados.

Os Educadores/ Formadores Socioculturais inserem-se no quadro dos trabalhadores sociais, cujo perfil se prende fortemente com a intervenção social, cultural e educativa. Desempenham funções que os leva a ter um compromisso com a democracia, com a cidadania e com a liberdade, não podendo ficarem indiferentes aos conflitos, aos dilemas e problemas que afetam os territórios e as comunidades, em diferentes escalas (Silva, Carvalho & Oliveira, 2016).

Pondo isto e assumindo numa perspetiva sócio crítica (Finger, 2003) o educador/ formador é visto como um agente crítico que educa e é educado no diálogo com o educando.

1.6. Ser Jovem

A juventude é a etapa que marca a transição entre a infância e a idade adulta, atravessa diversas transformações, Tribuna (2000) refere que,

“ a família com filhos adolescentes tem por tarefa facilitar o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade, tarefa que partilha com a comunidade, bem como o estabelecimento de interesses pós-parentais ” (Nichols,1984 & Relvas,1996, citado por Tribuna,2000, p.16).

Nesta fase o jovem inicia a sua preparação para a conquista da sua autonomia, procura novas referências de valores com especial importância, o grupo de pares, resolvendo uma situação paradoxal que por um lado consiste em estabelecer relações emocionais fora da família e por outro sentir-se parte integrante da família. Como refere Benoit,1988 (citado por Lourenço 1996), esta etapa caracteriza-se por:

“ (...) um processo de maturação que dá ao individuo a possibilidade de adquirir o conjunto de elementos que lhe permitem autonomizar-se em relação à família de origem. Estes elementos são de ordem psicológica, económica, profissional e cultural (...) ” (p.19).

Nesta etapa o jovem passa por um processo de reestruturação de relações, estes vivenciando um período um pouco conturbado no que diz respeito à comunicação com os pais (Tribuna, 2000), uma vez que:

“ (...) por um processo de maturação que dá ao individuo a possibilidade de adquirir um conjunto de elementos que lhe permitem autonomizar-se da sua família de origem. Estes elementos são de ordem psicológica, económica, profissional e cultural. Para o sistema familiar, a partida é a fase mais longa e mais difícil do ciclo vital, devendo o equilíbrio ser mantido entre as exigências do sistema e as aspirações individuais de cada membro da família ” (Tribuna, 2000, p.16).

É também nesta fase que o jovem questiona sobre a sua própria identidade, podendo haver problemas existenciais e dúvidas entre o certo e o errado. Do ponto de vista cognitivo o jovem pensa e formula hipóteses, capacidades que vão permitir redefinir conceitos e valores.

Como refere Lourenço (1996) esta etapa do desenvolvimento do ser humano, remete-nos para um período de desenvolvimento que será marcado por:

“ (...) Uma formação do carácter (P.Blos) ou pela aquisição da identidade (Erickson), com a conseqüente separação psicológica do adolescente em relação à família. (...) Confrontados com a elevada variedade relativamente à entrada nesta etapa (...) este aspecto é de mais resolução, particularmente no caso dos indivíduos do sexo feminino, pressupondo o marcador «puberdade»” (p. 20).

O jovem é um ser humano com valores, comportamentos, visões do mundo, interesses, necessidades, desejos e irreverências singulares. Ser Jovem é estar imerso em uma sociedade em contante transformação, tanto a nível familiar, social ou político, é poder olhar o mundo com outros olhos, é aventurar-se. Os jovens hoje em dia lutam pelos seus interesses/ambições/ideias convergindo com o que está estabelecido à procura da sua própria identidade.

CAPITULO II

OS MUNICÍPIOS E A EDUCAÇÃO

2.1. A Política da Educação e a Regulação em contexto Educativo

Segundo Afonso (2009) a Política da Educação é uma ciência que analisa a *“afecção imperativa de valores no âmbito das estruturas e relações sociais relevantes na provisão colectiva de um bem público, a educação”* (p.1). Deste modo, a Política da Educação assume um papel relevante no exercício do poder político e na intervenção política, tanto a nível organizacional, bem como a nível de gestão pública da educação.

Neste sentido, a Política da Educação dedica-se ao *“estudo da actividade do Estado na gestão do sistema educativo nacional e das respectivas políticas públicas”*, bem como, *“a abordagem comparativa de sistemas e políticas, a nível internacional e a análise política das organizações escolares e educativas”* (Afonso, 2009, p.2). Grawitz (1981) acrescenta que a Política da Educação se dedica ao estudo *“do modo como os homens concebem ou utilizam as instituições que regem a sua vida coletiva, assim como as ideias que os animam, com o objetivo de assegurar a regulação social”* (p.288).

A regulação aplicada em contexto educativo consagra um novo estatuto à intervenção do Estado na consagração de políticas públicas. Sendo que, a maioria das referências feitas ao novo papel regulador do Estado servem para demarcar as várias propostas de modernização da administração pública, das práticas tradicionais de controlo burocrático pelas normas e regulamentos que forma atributo da intervenção estatal (Barroso, 2005).

Conforme Almeida (2004) *“a actual necessidade do Estado na Educação e a percepção por parte da administração pública de não mais poder assumir o ónus da responsabilização por tudo o quanto se passa na escola, por manifesta impossibilidade de um sistema altamente centralizado”* (P. 1). Assim, a proximidade dos problemas do poder local é uma vantagem para alcançar uma resposta local mais eficaz e adequada.

Recordando as sucessivas reformas nas políticas educativas, constata-se que na 1ª República a educação escolar tornou-se o principal objetivo para a consolidação e democratização do país, uma vez que a educação moral e cívica constituía um dos pilares da República. A inclusão da educação cívica nos currículos tornou-se deste modo um dos instrumentos fundamentais para a estabilização do regime, bem como, um fator de legitimação do poder. Na 1ª República a educação escolar tinha assim uma finalidade política e democrática (Almeida, 2004).

Quanto ao papel dos municípios na educação, segundo Almeida (2004), este sempre foi conturbado, sendo objeto de contestação pelos próprios municípios pela falta de recursos que sustentam o sistema educativo, pelos professores por conhecerem que tinham sobre as dificuldades financeiras dos municípios e pelo receio da falta de pagamento dos salários e das dependências políticas locais. Independentemente deste cruzamento entre o poder local sobre o central ou da sobreposição do central sobre o local, isto não é necessariamente de maior ou menor importância para uma vida municipal, uma vez que a intervenção dos municípios na educação era reduzida às contribuições a que estavam sujeitas por parte do governo central. O Estado sempre deteve para si todas as competências no domínio pedagógico. Segundo Fernandes, citado por Almeida (2004) , (...) *os municípios e os cidadãos tinham sobretudo deveres e não direitos educativos; o dever de mandar os filhos à escola, expressa na obrigatoriedade, no caso dos pais; e o dever de contribuir para as despesas educativas, no caso dos municípios*” (p.4).

Assim, no que se refere à regulação esta é feita de forma mais flexível na definição de processos e mais rígida na avaliação da eficiência dos resultados, torna-se o oposto da regulamentação, uma vez que esta privilegia a definição e o controlo à priori dos procedimentos, dando pouca importância às questões de qualidade, eficiência e eficácia dos resultados. Assim, neste contexto de educação promovem-se medidas políticas e administrativas que pretendem alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema escolar, bem como, substituir esses poderes públicos por entidades privadas (Barroso,2005).

No que se refere à regulação nacional, este está relacionado com o modo como as autoridades públicas exercem a coordenação, controlo e influência sobre o sistema educativo, orientando através de normas o contexto de ação dos diferentes atores sociais e os seus resultados. A institucionalização do serviço público faz-se através da administração burocrática e do profissionalismo. Assim, estas duas formas de coordenação supramencionadas permitem que o Estado Providência se organize em prol do interesse público e do bem público. Visto isto, esta forma de regulação faz-se com tensões e ambiguidades no que se refere ao controlo da escola, orientação sobre as atividades dos alunos e a coordenação do trabalho docente.

Quanto ao papel da regulação transnacional, este é bastante importante, uma vez que resulta da existência de estruturas supranacionais que controlam e coordenam através das regras e dos sistemas de financiamento, a execução das políticas nesse âmbito. É neste contexto que existe o efeito de «contaminação» internacional de conceitos, políticas e medidas colocadas em prática em vários países do mundo. Sendo que, esta «contaminação» resulta da tendência que os funcionários,

membros do governo e educadores têm em adotarem soluções possíveis em uso num determinado país para aplicarem nos seus próprios sistemas educativos.

Pondo isto, a Política da Educação centra-se no estudo do exercício político e da intervenção política, bem como, no estudo dos interesses, das ideias e das instituições vocacionadas para o exercício da Educação.

2.2. Competências e Políticas Educativas nos Municípios

Segundo Pinhal (2012), “*as autarquias locais portuguesas são pessoas colectivas públicas de população e território, dotadas de autonomia administrativa e financeira relativamente ao poder central*” (p. 102). Assim, enquanto pessoas coletivas, as autarquias locais deverão garantir um conjunto de respostas públicas a que depende a qualidade de vida da comunidade.

Neste sentido, os municípios são autarquias locais com áreas de intervenção mais diversificadas, desde o urbanismo à habitação, da educação à cultura, do desporto aos tempos livres, dos transportes às comunicações, da saúde à ação social, da defesa do ambiente ao saneamento básico e da proteção civil à polícia (Pinhal, 2012).

No que se refere à área da educação, compete às autarquias locais competências de conceção e planeamento do sistema educativo, de construção e gestão de equipamentos/serviços e competências ligadas ao apoio aos alunos e aos seus estabelecimentos. Este conjunto de competências educacionais conferidas às autarquias locais decorreu depois da revolução de 1974, propostas nas leis da República, no decreto de aumentar a autonomia local (Pinhal, 2012).

Segundo o Decreto-Lei nº 305/2009 de 23 de Outubro, compete ao serviço de educação das autarquias locais, as seguintes competências:

- a) *Promover a cooperação entre as instituições educativas, ao nível da definição de estratégias, incentivo a projetos de cariz cultural, social, desportiva e recreativa da Escola;*
- b) *Elaborar estudos sobre a rede escolar do município;*
- c) *Monitorizar a Carta Educativa;*
- d) *Avaliar as necessidades de formação escolar e técnico-profissional ao nível do município;*
- e) *Executar ações relevantes para o bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino da rede pública do município;*
- f) *Apoiar e desenvolver programas e projetos que promovam a ligação entre a Escola e a Comunidade;*
- g) *Promover o planeamento educativo do município;*
- h) *Acompanhar a execução de novas construções de equipamentos escolares;*
- i) *Gerir os equipamentos de competência e responsabilidade dos municípios;*

- j) *Propor a construção, reparação e manutenção dos edifícios escolares;*
- k) *Gerir o pessoal não docente afeto aos equipamentos educativos;*
- l) *Gerir o pessoal docente afeto aos equipamentos educativos sob gestão municipal;*
- m) *Organizar, desenvolver e gerir a rede de transportes escolares;*
- n) *Assegurar a gestão da Componente de Apoio à Família dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública;*
- o) *Assegurar a gestão da rede de refeitórios escolares;*
- p) *Fomentar e apoiar atividades complementares da ação educativa;*
- q) *Desenvolver atividades complementares de ação educativa e de apoio á família;*
- r) *Fomentar e apoiar ações ao nível da aprendizagem ao longo da vida;*
- s) *Propor e exercer as medidas de ação social escolar da competência dos Municípios;*
- t) *Assegurar a recolha de informação necessária relativamente à Ação Social Escolar;*
- u) *Propor a aquisição de mobiliário escolar e material didático, de forma a equipar e dotar os estabelecimentos de ensino;*
- v) *Promover e garantir a execução de programas de iniciativa municipal;*

Para além dos serviços de educação afetos às autarquias locais é de salientar também, o papel dos serviços de ação social no complemento de ações educativas, sendo-lhes conferido, segundo o Decreto-Lei nº 305/2009 de 23 de Outubro, as seguintes competências ao nível da educação e juventude:

- a) *Propor e executar medidas de política social, nomeadamente apoiar à infância, juventude e idade maior, no âmbito das atribuições do município;*
- b) *Programar e desenvolver projetos de intervenção social visando os grupos mais carenciados e vulneráveis;*
- c) *Promover e apoiar iniciativas na área da saúde pública, nomeadamente ao nível da informação e educação para a saúde;*
- d) *Desenvolver programas nas áreas do emprego, qualificação pessoal e profissional, saídas profissionais e inserção no mercado de trabalho;*
- e) *Assegurar a representação e as competências municipais no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;*
- f) *Assegurar o desenvolvimento e gestão do Banco Local de Voluntariado;*

Em seguimento da Lei acima apresentada, constata-se no artigo 18º pela Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, em que atribui competências às mesmas, por parte do Estado. Assim, compete a Câmara Municipal certas competências materiais e de funcionamento.

Segundo o artigo 33º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro compete à Câmara Municipal as competências materiais ligadas ao ramo da educação, juventude e ação social, transferidas pelo Estado. Assim sendo, segue-se as seguintes competências:

- a) *Assegurar a integração da perspectiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente através da adoção de planos municipais para a igualdade;*

- b) Apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa e outras de interesse do município como a promoção para a saúde e a prevenção de doenças;*
- c) Participar na prestação de serviços e prestar apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, em parceria com as entidades competentes da administração central e com instituições particulares de solidariedade social, nas condições constantes de regulamento municipal;*
- d) Criar, construir e gerir instalações, equipamentos, serviços, redes de circulação, de transporte, de energia, de distribuição de bens e recursos físicos integrados no património do município ou colocados, por lei, sob administração municipal;*
- e) Assegurar, organizar e gerir os transportes escolares;*
- f) Deliberar no domínio da ação social escolar, designadamente no que respeita a alimentação, alojamento e atribuição de auxílios económicos a estudantes;*

Analisando as crescentes necessidades, carências e desejos das populações é de salientar que o envolvimento local tenha tomado uma maior expressão em muitos municípios, nomeadamente no município do estudo apresentado. Tendo na educação as ferramentas fundamentais para o desenvolvimento local, as autarquias tendem a envolver-se no sistema educativo mais do que se exige perante a lei, sendo que é notória a existência de carências no sistema educativo português e a incapacidade revelada pelo Ministério da Educação em responder às necessidades das diferentes regiões e localidades do país (Pinhal, 2012).

CAPITULO III

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

3.1 Caracterização Geográfica do Local do Estágio

Município de Albergaria-a-Velha

De modo a compreender o contexto em que o Município de Albergaria-a-Velha se insere, procedeu-se à caracterização do Concelho, recorrendo a dados relevantes que permitem uma contextualização adequada e precisa do local de estágio.

Albergaria-a-Velha faz parte de um dos 18 concelhos do distrito de Aveiro. Com uma área de 155,0 km e 2, 25 230 habitantes, abrangendo seis freguesias. Situada entre o litoral-Centro da Região de Aveiro e o interior serrano da região de Aveiro, no cruzamento dos eixos viários considerados mais importantes do País (A1, A25, I.C.2. e A29/A17), Albergaria-a-Velha integra-se na região Centro, especificamente na sub-região do Baixo Vouga.

É de salientar que em 2013, o concelho sofreu uma reorganização do território, devido á união de freguesias emitida na lei nº 11- A/2013, de 28 de Janeiro e retificada no dia 19/2013 de 28 de Março. Sendo assim, após a instalação dos órgãos que resultaram das eleições autárquicas que decorreram a 29 de setembro de 2013, o Município de Albergaria-a-Velha passou a ser constituído por seis freguesias, designadamente: União de Freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior, União das Freguesias de S. João de Loure e Frossos, Alquerubim, Angeja, Branca e Ribeira de Fráguas.



Por fim, Albergaria-a-Velha é limitada a norte pelos municípios de Estarreja e Oliveira de Azeméis, a leste por Sever de Vouga, a sueste por Águeda, a sudoeste por Aveiro e a norte, por um canal da ria de Aveiro, pela Murtoza.

União das Freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior



Albergaria-a-Velha e Valmaior formam uma das freguesias do município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 26,770 km² e contém cerca de 7421 habitantes.

Criada em 2013, no decorrer de uma reforma administrativa nacional, através da agregação de duas freguesias, sendo elas, Albergaria-a-Velha e Valmaior, com sede em Albergaria-a-Velha.



União das Freguesias de S. João de Loure e Frossos



S. João de Loure e Frossos, formam uma das freguesias do município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 18,18 Km² e contém cerca de 2896 habitantes.

Criada em 2013, no decorrer de uma reforma administrativa nacional, através da agregação das antigas freguesias de S. João de Loure e Frossos, tendo sede em S. João de Loure.



Freguesia de Alquerubim

Alquerubim constitui uma das freguesias do município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 15,36 km² e contém cerca de 2381 habitantes.

Situada na margem direita do rio Vouga, Alquerubim é uma região com um fértil aluvial de rio, delimitado pelas confluências do rio Marnel e do Águeda.

Freguesia de Angeja



Angeja é considerada uma das freguesias do município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 21,25 Km² e contém cerca de 2073 habitantes.

Considerada como uma freguesia ribeirinha, Angeja é banhada a poente pelo rio Vouga e apresenta um conjunto de características próprias de um aglomerado medieval.

Freguesia da Branca



Branca é uma vila situada no município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 30,29 Km² e contém cerca de 5621 habitantes.

A freguesia da Branca é delimitada a este pela freguesia de Ribeira de Fráguas e a sudeste com Valmaior, sendo banhada pelo rio Caima.

Freguesia de Ribeira de Fráguas



Ribeira de Fráguas é uma das freguesias do Município de Albergaria-a-Velha. Esta, abrange uma área de 26,75 km² e contém cerca de 1713 habitantes.

3.2. Caracterização do Local do Estágio: Município de Albergaria-a-Velha

O Município de Albergaria-a-Velha rege-se ao abrigo do Decreto-Lei nº305/2009 de 23 de Outubro, pelos princípios vigentes na organização, na estrutura e no funcionamento do município, nomeadamente: *“pelos princípios da unidade e eficácia da ação, da aproximação dos serviços aos cidadãos, da desburocratização, da racionalização de meios e da eficiência na afetação dos recursos públicos, da melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e da garantia de participação dos cidadãos”* (Diário da República, 2.ª série _ N.º244 _18 de Dezembro de 2014). De acordo com os princípios constitucionais, presentes no Código do Procedimento Administrativo e no diploma que aprova a lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aplicados á atividade administrativa, salientam-se: o princípio de servir os cidadãos e a população, de respeitar a legalidade e os direitos de igualdade de todos os cidadãos, princípio de diálogo/transparência/participação, princípio de racionalidade de gestão e sensibilidade social e o princípio de qualidade e inovação prestado aos munícipes, permitindo soluções inovadoras a nível técnico, organizacional e metodológico (Diário da República, 2.ª série _ N.º244 _18 de Dezembro de 2014).

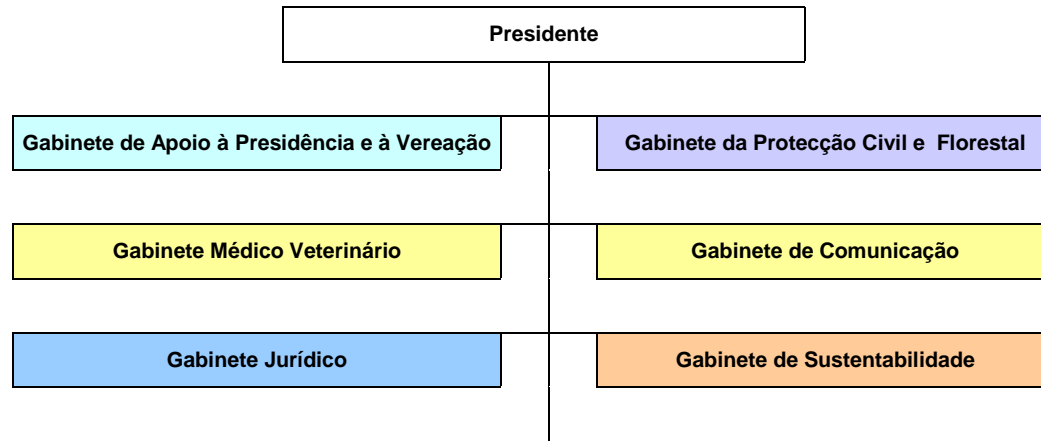


No que se refere aos objetivos dos serviços do Município de Albergaria-a-Velha, estes seguem os termos do Decreto-Lei nº 305/2009 de 23 de Outubro quanto ao desempenho das suas funcionalidades. Sendo assim, estes, segundo o Diário da República (2014) prendem-se por:

- Realizar de forma plena e eficiente, as ações/tarefas definidas pelos órgãos municipais, permitindo o desenvolvimento socioeconómico do município;
- Promover o crescimento e a melhoria de serviços prestados á população;
- Gerir de forma eficiente e racional os recursos disponíveis, para garantir um melhor aproveitamento dos mesmos;
- Promover a *“participação dos cidadãos e dos agentes socioeconómicos do município, nos processos de tomada de decisão”* (pág. 31916);
- Promover a valorização profissional e cívica dos trabalhadores municipais;
- *“Desburocratizar e modernizar os serviços técnico-administrativos e acelerar os processos de decisão”* (pág. 31916);

- Assegurar a colaboração entre órgãos no desenvolvimento da sua atividade, tendo em conta os princípios de multidisciplinidade;

Quanto à estrutura hierarquizada do Município de Albergaria-a-Velha, esta é composta por unidades orgânicas, subunidades orgânicas e gabinetes de apoio ao Presidente da Câmara, apresentadas no seguinte organograma.



DEPARTAMENTO DE GESTÃO INTEGRADA																															
Divisão de Administração Geral							Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto				Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos				Divisão de Obras Municipais, Equipamentos e Vias			Divisão de Planeamento, Gestão Urbanística e Requalificação Urbana			Unidade de Atividades Económicas e Desenvolvimento Local										
Serviço Financeiro	Serviço de Aprovisionamento	Serviço de Património	Serviço de Tesouraria	Secção de Recursos Humanos	Secção de Administração Geral	Serviço de Atendimento ao Município	Serviço de Apoio à Assembleia Municipal	Serviço Administrativo	Serviço de Educação	Serviço de Ação Social	Serviço de Cultura	Serviço de Desporto	Serviço de Ambiente e Limpeza Urbana	Serviço de Cemitérios	Serviço de Vias de Comunicação e Parque de Máquinas	Serviço de Armazém	Serviço de Refeitório	Serviço de Feiras e Mercados	Centro Coordenador de Transportes	Serviço Administrativo	Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho	Serviço de Projetos e Empreitadas	Serviço de Obras por Administração Direta e equipamentos	Secção Administrativa	Serviço de Planeamento, Gestão Urbanística, Reabilitação Urbana e Património	Serviço de Fiscalização	Serviço de Sistemas de Informação Geográfica	Serviço de Topografia	Serviço de Atividades Económicas, Apoio ao Empreendedorismo e Turismo	Serviço de Sistemas de Informação e Comunicação	Serviço de Gestão Documental e Arquivo

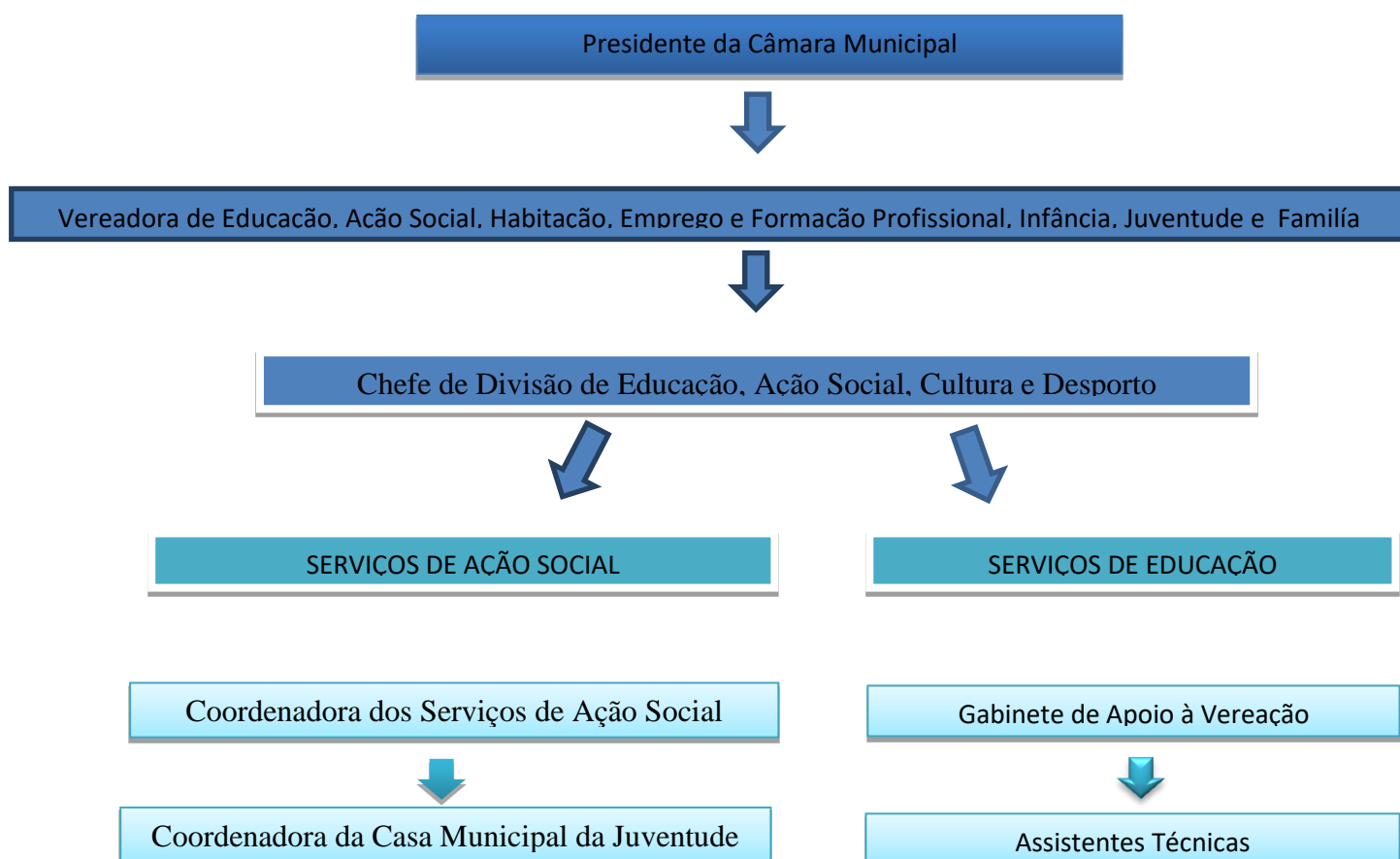
3.3. Identificação necessidades, interesses e expectativas dos Jovens

Inaugurada a 24 de Fevereiro de 2007, a Casa Municipal da Juventude, encontra-se neste momento a ser remodelada, tanto a nível de espaço físico como na sua própria estrutura. A Casa Municipal da Juventude é um dos equipamentos municipais da Câmara Municipal.



Segundo a nota de campo de 24 de Setembro de 2015 (Anexo 1), a Casa Municipal da Juventude localiza-se na cidade de Albergaria-a-Velha, mais precisamente na Avenida Bernardino Máximo Albuquerque, junto à Instituição Particular de Solidariedade Social, Associação Infância D. Teresa. Um espaço grande, com dois andares e uma cave. No primeiro andar existe uma sala de computadores, a receção e um gabinete. O segundo andar é composto por três salas pequenas e uma sala maior. Na cave existe um espaço amplo que tem ligação para a parte exterior.

A Casa Municipal da Juventude é atualmente composta pela seguinte equipa técnica, apresentada no cronograma que se segue:





Atualmente está em funcionamento, encontram-se três estruturas: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens(CPCJ), Espaço Internet e os ateliês dinamizados nas interrupções letivas (Natal, Páscoa e Verão). A CPCJ é um espaço de promoção dos direitos das crianças e dos jovens, de prevenção e sinalização de situações que possam afetar a sua segurança, saúde, formação ou desenvolvimento integral. O Espaço Internet disponibiliza sete postos de acesso gratuito à internet e um posto para pessoas com necessidades educativas especiais. Quanto aos ateliês, estes são realizados nos vários equipamentos municipais e permitem criar, experimentar, manipular, produzir e vivenciar experiências, percorrendo áreas tão diferentes, tais como: a música, a expressão plástica, a expressão dramática, fotografia, desporto e outras.

É na Casa Municipal da Juventude que foi desenvolvido o projeto de estágio que agora se apresenta. Como já referido, este espaço está a ser reformulado, sendo explicada as mudanças de estrutura física, as atividades que deixaram de funcionar e todos os processos inerentes à Casa, no decorrer do estágio.

Como referido anteriormente, a Casa Municipal da Juventude encontrava-se em remodelação no início do estágio. Tendo em conta as notas de campo, nomeadamente a referente ao dia 24 de Outubro de 2015 (Anexo 1) verificou-se que apenas se encontrava à disponibilidade dos jovens, o Espaço Internet, alguns jogos de quebra-cabeças e um placar de informação, conforme pode se observar pelas imagens tiradas ao espaço interior e exterior da casa, antes da remodelação (Anexo 2).

Segundo os documentos facultados pela Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, é de referir que para além dos departamentos que existem atualmente na Casa Municipal da Juventude (referidos na Caracterização da Casa Municipal da Juventude), estavam anteriormente em funcionamento mais três, sendo eles: Centro de Acompanhamento e Orientação Juvenil (CAOJ), Oficinas de Fim de Tarde e a Sala Caju. O CAOJ, permitia, através de uma parceria com o Centro de Saúde, que os jovens pudessem contar com o apoio diário e gratuito de um psicólogo e técnicos de saúde para orientarem sobre vários temas

(sexualidade, comportamentos nocivos e orientação vocacional). Já, as Oficinas de Fim de Tarde proporcionavam aos jovens uma aprendizagem artística e, simultaneamente, lúdica em diversas áreas, do beatbox, bodygroovebox ou sonoplastia ao pop rock, passando pela dança, drama, fotografia, artes circenses e outras.

Segundo os técnicos de Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, as atividades que se realizavam na Casa Municipal da Juventude eram de cariz pontual, notando-se assim a ausência de um programa anual de atividades/ocupação de jovens. Também eram dinamizados ateliês de interrupções letivas na Casa, mas devido à falta de adesão e à falta de infraestruturas fechadas para a prática de desportos, estes passaram a ser dados nos vários equipamentos do município (Piscinas Municipais, Pavilhão Desportivo, Cineteatro Alba, entre outros). Apenas o ateliê de artes plásticas era realizado regularmente na CMJ, bem como, as inscrições para a participação dos jovens. Apresenta-se na Tabela, a frequência de participantes nos ateliês de interrupções letivas.

Tabela 1 – Número de Jovens que participaram nos Ateliês de Natal, Páscoa e Verão em 2014 e 2015.

Anos	Ateliês de Natal	Ateliês de Páscoa	Ateliês de Verão
2014	458	503	554
2015	—	776	736

Na Tabela 1, verifica-se que são muitos os alunos que frequentam os ateliês de interrupções letivas, havendo uma evolução significativa de participantes nos ateliês de Páscoa e de Verão. Estas atividades eram realizadas para as crianças dos 6 aos 16 anos, sendo que em 2013/2014 passou a ser apenas para crianças dos 6 aos 12 anos, devido a ausência de participantes com idades superiores a 12 anos. Nas várias atividades pontuais realizadas nomeadamente na “Odisseia Desportiva” e no “Cinema na Casa”, entre o ano de 2009 a 2013, os valores apresentados acima, não se verificam, principalmente nas camadas jovens, como se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de Jovens que participarem nas variadas atividades ao longo do ano, desde 2009 a 2013.

Anos	Odisseia Desportiva	Cinema na Casa
2009/2010	93	_____
2010/2011	41	5 a 7 (por sessão)
2011/2012	21	_____
2012/2013	12	_____
2013/2014	_____	_____

Na Tabela 2, encontra-se representado o número de alunos que participaram na atividade de “Odisseia Desportiva” e no “Cinema na Casa”. Na primeira atividade verifica-se uma diminuição dos participantes ao longo dos anos, sendo que em 2013 deixou de ser realizada por falta de adesão. Já a atividade de “Cinema na Casa” esta era realizada todas as sextas-feiras, mas apenas tinham 5 a 7 participantes, deixando assim de ser realizada nos anos seguintes.

Para além disso, das atividades mencionadas eram realizadas outras como: “Concursos de Máscaras”, “Ateliê de Fotografia”, “Concursos de Abóboras” e o “Comemoração do primeiro aniversário da CMJ”. Estas atividades também deixaram de ser realizadas ao longo dos anos devido à falta de adesão e à falta de recursos humanos. Embora, seja realizada a atividade, Internet Segura, todos os anos.

Pondo isto, coloca-se assim em evidência a importância dada à existência de uma remodelação tanto da estrutura interna como externa da Casa Municipal da Juventude para a sua própria dinamização e participação ativa dos adolescentes/jovens. Analisando esta fase inicial é de salientar a carência de técnicos com perfil de educadores ou formadores como de um plano de atividades adequado e estruturado ao público-alvo que se pretende atrair. Notando-se ainda uma grande dificuldade em chegar, trabalhar ou atrair público com idades superiores aos 12 anos, como se verifica com os dados mencionados em conversas informais com jovens e técnicos e através da observação participante sendo um dos aspetos a desenvolver no decorrer deste estudo (Anexo 4 – Notas de Campo). Quando se fala em público-alvo é importante referir que não só numa fase inicial do estágio como também no decorrer da mesmo, houve uma grande dificuldade, talvez a maior, em perceber o que é que os

dirigentes técnicos e os atores políticos entendem sobre o que é (ou deve ser) uma Casa Municipal da Juventude e qual o público-alvo que deve abranger, se apenas jovens, se crianças, adultos ou séniores, embora que o foco do estágio fosse sempre a adolescência/juventude. Esta temática será explorada no decorrer do trabalho de estágio com a análise das entrevistas a atores políticos e dirigentes técnicos (Anexo 3).

Neste sentido, já no primeiro dia de estágio, 23 de Setembro de 2015, procedeu-se imediatamente ao diagnóstico de necessidades e ao delineamento de um plano de estágio.

Durante as primeiras semanas, foram feitas algumas observações quanto ao funcionamento, estrutura e atividades desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude. Paralelamente, a educadora/formadora foi desenvolvendo um conjunto de notas de campo do que ia observando.

Segundo a nota de campo do dia 24 de Setembro de 2015 (Anexo 1), iniciou-se a leitura e análise de documentos fornecidos pela orientadora de estágio, sendo também realizada uma pesquisa sobre projetos desenvolvidos por outras entidades.

Deste modo, foram realizadas algumas reuniões com os técnicos da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto e a vereadora com o Pelouro da Ação Social e da Educação do Município de Albergaria-a-Velha, sendo fornecidos documentos na matéria da educação e da ação social.

CAPÍTULO IV

O TRABALHO DA ESTAGIÁRIA

4.1 Plano de Ação

No início do estágio, no dia 23 de Setembro de 2015, procedeu-se a um diagnóstico de necessidades para a identificação de problemas, interesses, expectativas e motivações dos técnicos da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto.

Segundo, a nota de campo referente ao dia 23 de Setembro de 2015 (Anexo 1), verificou-se que uma das áreas que merece especial atenção por parte do Município de Albergaria-a-Velha é a educação, particularmente nas faixas etárias que correspondem à adolescência e juventude. Tendo por base o diagnóstico social do Município, cedido pelos técnicos da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto é importante referir que o Concelho de Albergaria-a-Velha abrange 43 estabelecimentos de ensino, sendo que 7 pertencem à rede social e privada, favoráveis à atividade de ensino (Conselho Local de Ação Social de Albergaria-a-Velha, 2015). Sendo assim, na rede pública existe o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, que contempla as escolas de Albergaria-a-Velha, Valmaior, Angeja, Alquerubim, S. João de Loure e Frossos e o Agrupamento de Escolas da Branca, onde fazem parte as escolas da Branca e Ribeira de Fráguas.

É de salientar a importância dos dados presentes na Tabela 1, para contabilizar o número total de alunos a frequentar os vários ciclos e ensino e em qual dos sectores (rede pública e rede privada) se encontra o maior número de alunos.

Tabela 3 – N.º total de alunos do 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional a frequentar a rede pública e a rede privada

Totais N.º ALUNOS								
	2.º CEB		3.º CEB		Ensino Secundário		Ensino Profissional	
	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
2011/2012	530	110	670	167	260	230	262	186
2012/2013	515	108	686	177	256	227	227	236
2013/2014	473	115	669	172	211	233	224	101*

*Fonte: Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto *Cursos Livres Ensino Profissional"*

Deste modo, a Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, conforme apresentado na Tabela 3, referido pelo Conselho Local de Ação Social de Albergaria-a-

Velha (2015), evidencia uma evolução, entre o ano letivo de 2011-2012 e o ano letivo de 2013-2014. Sendo registada uma ligeira diminuição de alunos na rede pública durante o 2.º CEB e Ensino Secundário e na rede pública e privada uma diminuição na oferta de ensino profissional.

Em seguimento, apresenta-se a Tabela 4 que está direccionada com os fatores socioeconómico do agregado familiar, uma vez que regista o apoio de ação social escolar.

Tabela 4 – Dados da Ação Social Escolar no 2.º, 3.º CEB e Secundário (Auxílios Económicos, Material/Livros)

Agrupamento de Escolas da Branca				
Auxílios Económicos				
	2011/2012		2012/2013*	
	A	B	A	B
2.º CEB	31	33	32	29
3.º CEB	33	60	30	59

Fonte: Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto *Últimos dados disponíveis

Assim, no apoio social escolar no 2º, 3º CEB e Secundário verifica-se um aumento dos apoios económicos prestados ao 2º e 3º CEB, como conferido na tabela 26 do Concelho Local de Ação Social de Albergaria-a-Velha (2015).

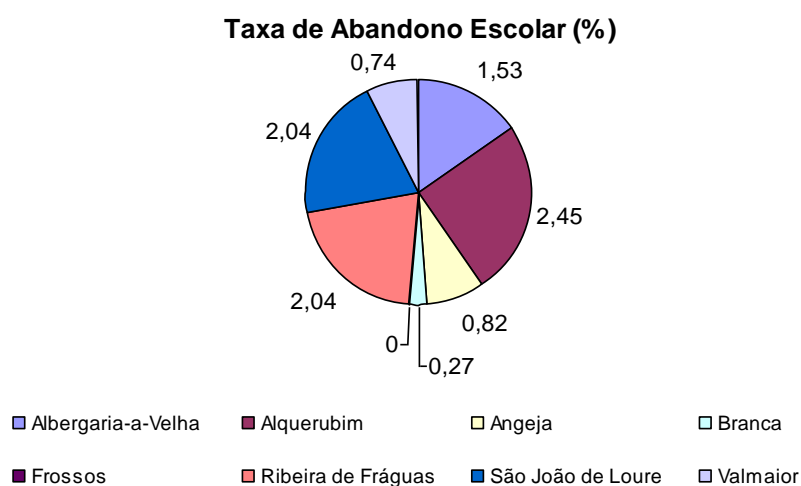
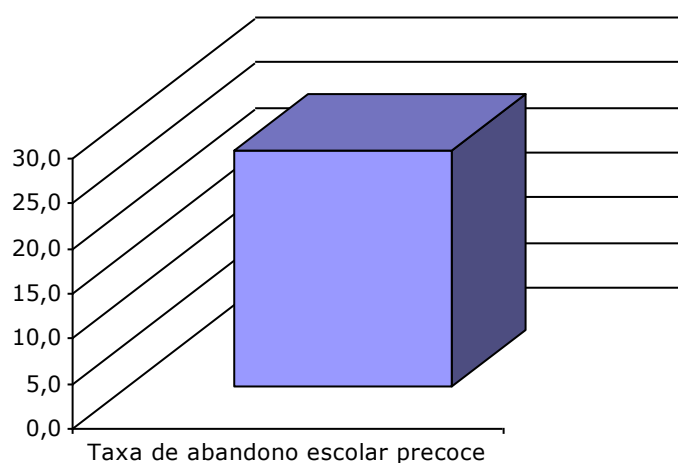


Gráfico 2 - Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)

Fonte: Dados retirados do INE – Recenseamento da População e Habitação (Censos 2011)

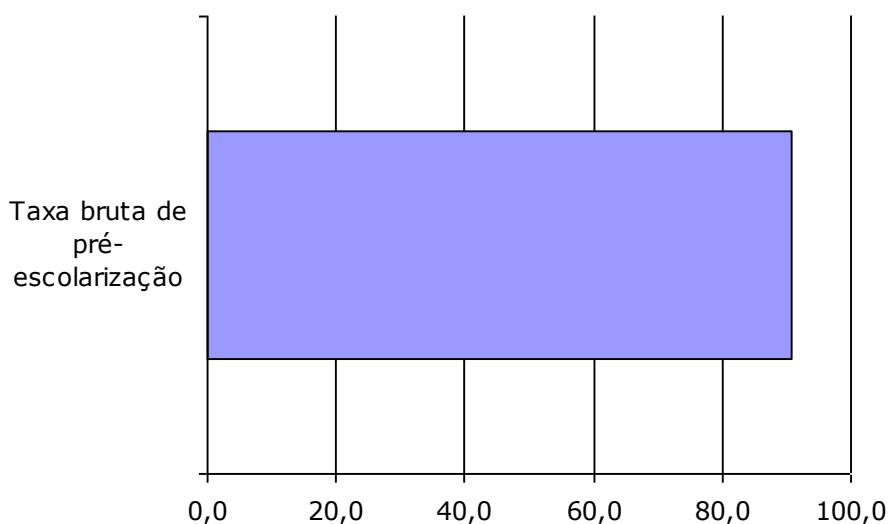
Como se verifica no gráfico, a Taxa de Abandono Escolar é elevada no Concelho de Albergaria-a-Velha, consoante os dados obtidos nos censos de 2011 (dados mais atuais), principalmente na freguesia de Alquerubim e Ribeira de Fráguas respetivamente.

Gráfico 3 - Taxa de Abandono Escolar Precoce (censos 2011)



Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Gráfico 4 - Taxa bruta de pré-escolarização



Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Censos 2011)

Nos Gráfico 2 e 3 respetivamente, verifica-se que a Taxa de abandono escolar precoce é de 26,2% e a Taxa bruta de pré escolarização de 80% (Conselho Local de

Ação Social de Albergaria-a-Velha, 2015). Perante estes dados, é de salientar os 26,2% de abandono escolar como um valor significativo e por sua vez, fator considerável de mudança.

Deste modo, embora haja um défice de dados sobre o abandono escolar ou de situação precoce por faixa etária, bem como, escassez de diagnósticos que caracterizem os jovens de Albergaria-a-Velha em termos de consumos, insucesso escolar, situação familiar e social, é de referir que existe uma lacuna na adolescência e juventude observada durante a investigação, através de conversas informais e outros instrumentos metodológicos mencionados e analisados no decorrer deste estudo (Anexo IV e V). Para além disso é de referir que os dados presentes nas tabelas e gráficos acima supramencionados, também ajudam a caracterizar e comprovar a lacuna existente na adolescência e juventude (embora seja na opinião de investigadora um diagnóstico amplo, com as carências acima supramencionadas) salientando-a, como uma das problemáticas emergentes no Município.

Mas, em conversa informal com os técnicos da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto e, ainda, com a leitura e análise de documentos facultados pelos mesmos (Diagnóstico Social, Relatórios das Atividades da Casa Municipal da Juventude, Políticas Municipais da Juventude) verificou-se que para além do que já foi referido, existe uma série de fatores que tornam a adolescência e a juventude, uma das problemáticas que merece especial atenção, sendo que o município tem tido mais dificuldade em “cativar/atrain” este público. É ainda de salientar que, existe um espaço municipal dedicado aos jovens (CMJ), mas que inicialmente é pouco frequentado pelos mesmos.

Neste sentido, com a remodelação da CMJ, fica clara a necessidade de criar um programa de atividades que venha ao encontro das necessidades dos adolescentes e jovens, visto que são estes públicos que menos participaram nas atividades da CMJ. Esta necessidade gera motivações junto dos técnicos e do próprio Município, nomeadamente, o fato das atividades irem ao encontro dos interesses dos jovens, cativá-los e incentivá-los para que possam usufruir da CMJ, participando nas atividades. Já, as expectativas dos jovens prendem-se pela criação de respostas para combater a problemática subjacente ao projeto e prevenir a delinquência juvenil. Quanto ao público-alvo, as expectativas surgem no conhecimento da Casa Municipal da Juventude, no encontro de um espaço à sua medida e participação em atividades do seu interesse.

Sendo assim, surgem algumas questões de partida que devem ser refletidas: *1. De que forma as Políticas Municipais da Juventude estão de acordo com as necessidades dos adolescentes/jovens? 2. Se as atividades existentes vão ao encontro aos interesses e motivações dos jovens? 3. Que práticas educativas juvenis podem ser aplicadas no município?*

De forma a dar resposta às questões acima apresentadas, pretende-se, para a primeira, analisar as Políticas Municipais da Juventude e entrevistar atores políticos e dirigentes técnicos, uma vez que, possuem um conhecimento extremamente importante para garantir a melhor qualidade de vida dos jovens. Para responder à segunda questão procede-se a um levantamento de necessidades junto dos adolescentes/jovens para saber os seus interesses e motivações. No que se refere à terceira questão, é de salientar a pertinência de conhecer e analisar práticas e dinâmicas de outras Casas Municipais da Juventude e associações juvenis.

Por outro lado, para aprofundar o diagnóstico inicial foi realizado um levantamento de necessidades junto dos jovens (três turmas do Ensino Regular e duas turmas dos Cursos Vocacionais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha), dirigentes técnicos e atores políticos para que o programa de atividades a ser desenvolvido, possa ir de acordo com os interesses e motivações dos jovens. Também será proposto o melhoramento da sinalética da Casa Municipal da Juventude, uma vez que esta é pouco visível e muitos dos jovens não sabem da existência da casa (informação obtida em conversa com a comunidade do município e com os jovens através de dinamizações em sala de aula – Anexo 5) e será dinamizado o Dia Mundial da Juventude como atividade de arranque da Casa Municipal da Juventude.

Referente ao plano de estágio, é ainda de referir que estes foram várias vezes ajustados, durante os primeiros três meses, tendo em conta as prioridades e necessidades da instituição, das observações realizadas e dos ajustes e alinhamentos tanto da orientadora de estágio como da equipa da Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto (Anexo VI).

Posto isto, passa-se para a apresentação e análise dos instrumentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste estudo.

4.2 Opções Metodológicas para o levantamento de necessidades

Este estudo, “Políticas e Práticas Educativas – Casa Municipal da Juventude”, centra-se numa instituição em concreto. Este estudo, pressupõe uma investigação acerca dos interesses e motivações do público-alvo com o objetivo de atrair os jovens a frequentar a Casa Municipal da Juventude. Segundo Almeida e Freire (2008) o estudo surge,

“ de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da acção dentro da mesma. Apartir das acções, sua discussão, compreensão e alteração, esperam-se modificações, em consonância nas situações. (...) se quisermos, uma decisão política na medida em que envolve mudanças das pessoas e instituições, a busca das melhores condições de vida e, inclusive, a participação democrática de todos” (p. 28).

Conforme o estudo apresentado, este evidencia uma mudança de técnicas ou métodos lúdico-educativos para motivar os adolescentes/jovens a frequentar a Casa Municipal da Juventude dando especial ênfase à participação dos intervenientes e da comunidade, centrando se numa *investigação participativa*. Sendo que, o resultado *“(...) deverá ser um triplo objectivo: produzir conhecimento, modificar a realidade e transformar os actores”* (Simões, (1990), citado por Almeida & Freire, (2008), p.28).

Neste sentido, a metodologia utilizada neste estudo foi, em primeiro lugar a aplicação da técnica *“World Café”* em sala de aula. Já numa segunda fase procedeu-se à aplicação de um questionário de interesses e motivações às três turmas do ensino regular e às três turmas dos cursos vocacionais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha. Numa terceira fase, realizou-se 11 entrevistas tanto a dirigentes técnicos como atores políticos do Município de Albergaria-a-Velha. Paralelamente à aplicação destes metodologias observações e notas de campo para registrar todos os passos dados no desenrolar da investigação, uma vez que estas consistiam num *“registo continuo de situações, acontecimentos e conversas nas quais o investigador participa”* (Borges,1994).

Seguidamente, apresenta-se de uma forma clara e precisa, cada uma das metodologias utilizadas.

Técnica de “World Café”

“A origem da técnica de criatividade “World Café” está na inteligência que emerge quando o sistema se conecta a si próprio de formas criativas” (Brown & Isaacs, 2007, p. 185).

Primeiramente, procedeu-se a uma dinamização em sala de aula, baseada na metodologia de “World Café”, Anexo 4, sendo que esta foi realizada nas seis turmas acima referidas, tendo como objetivo geral o seguinte: cativar, motivar e incentivar os jovens a usufruírem do espaço e das atividades a desenvolver na Casa Municipal da Juventude.

Contudo estas dinamizações permitiam dar resposta a objetivos mais específicos, conforme apresentado no Anexo x, que se passa a mencionar:

- Dar a conhecer a Casa Municipal da Juventude aos adolescentes/jovens;
- Captar a atenção dos adolescentes/jovens para um recurso existente no Município de Albergaria-a-Velha, direcionado especialmente para as camadas jovens;
- Envolver os alunos na criação de atividades a desenvolver na Casa Municipal da Juventude, para que possam vir a participar nelas;
- “Dar voz” aos adolescentes/jovens, para se sentirem atores privilegiados no desenvolvimento do Município, enquanto agentes potenciadores de mudança;

A dinamização das sessões em sala de aula, consistia na realização de uma dinâmica de grupo, “World Café”, que segundo Teza, Miguez, Fernandes, Souza, Dandolinj, Abreu (2013) *“foi proposta por Brown e Isaacs (2007 e é baseada no entendimento de que a conversa é o processo central que impulsiona negócios pessoais e organizacionais (CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION,2011)”*, (p. 5), como apresenta a Figura 1.

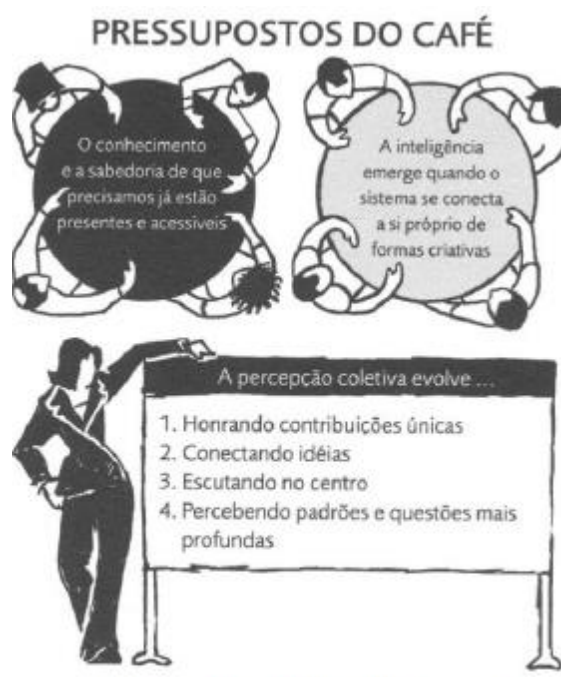


Figura 1 - Pressupostos do café
Fonte: Brown e Isaacs, 2007, p. 185

Deste modo, procedeu-se á elaboração de um requerimento ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, com a finalidade de apresentar, explicar e solicitar a sua autorização e colaboração no presente projeto de investigação. Sendo que depois do pedido ser aceite, a subdiretora do Agrupamento contactou os professores das disciplinas com mais disponibilidade e indicadas para realizar a dinâmica e aplicar o questionário, fazendo a calendarização das sessões, como se pode verificar abaixo:

Tabela 5 – Calendarização das Sessões

Turma	Data	Hora	Disciplina
9A	09-12-15	09:10	EMRC*
9B	09-12-15	10:10	EPC**
9C	11-12-15	10:55	EPC
VOC. 3SJL	09-12-15	14:15	Multimédia
VOC 3.1 ESAAV	09-12-15	10:55	Comércio
VOC 3.2 ESAAV	07-12-15	14:15	Multimédia

*Educação Moral Religiosa Católica ** Educação Prática Comparada

De seguida, foi redigido o consentimento informado (Anexo X) a ser entregue aos pais ou representantes legais dos alunos, para que estes tivessem conhecimento do

projeto de estágio e para pedir permissão para a recolha de imagem através de vídeo ou fotografia, durante as sessões de dinamização realizadas em sala de aula.

Deste modo, em Dezembro, conforme a Tabela 5, procedeu-se á realização das sessões de dinamização em sala de aula com a aplicação de *World Café*. Caracterizado pela procura de um ambiente descontraído para despertar a criatividade dos participantes, neste caso dos adolescentes/juventude, o *World Café* permite obter um “*processo estruturado e criativo de geração de ideias com base na colaboração entre os indivíduos*” (Teza, Miguez, Fernandes, Souza, Dandolinj, Abreu; 2013, p.6), como apresenta a Figura 2.

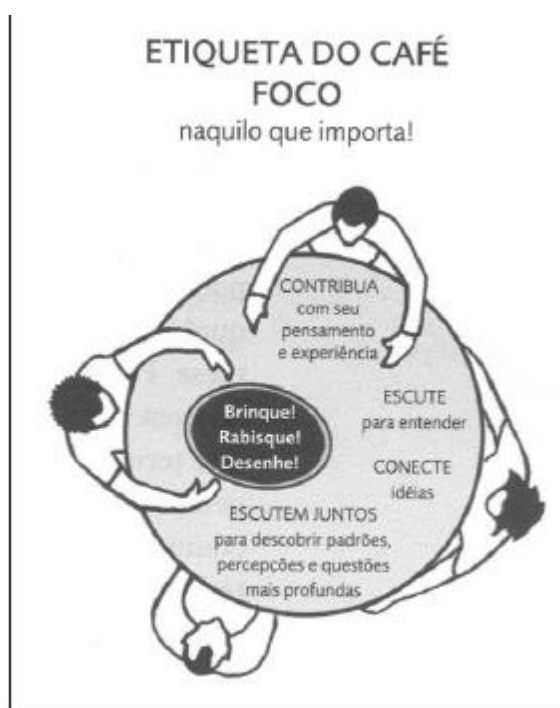


Figura 2 - Etiqueta do café
Fonte: Brown e Isaacs, 2007, p. 185

Segundo, Brown e Isaacs (2007), o processo da dinâmica de “*World Café*” deve ter em consideração sete princípios:

- 1) Estabelecer o contexto em que se insere a dinâmica, determinar objetivos e resolver problemas;
- 2) Escolher um espaço acolhedor, confortável e seguro (pode conter bebida e comida proporcionando um ambiente informal que transmite união e liberdade). Espalhar postites, canetas coloridas e folhas para que as pessoas possam fazer anotações, permitindo criar um ambiente que contribui para o processo criativo;

- 3) Explorar questões interessantes e relevantes para abordar o tema escolhido. Dependendo do tempo disponível, podem ser tratados vários temas, sendo sempre justificada a mudança de tema;
- 4) Incentivar a participação ativa de cada participante, sendo que cada um dá a sua opinião de acordo com o seu conhecimento e experiência. Em alguns casos pode-se recorrer a objetivos que conduzem à palavra dos participantes;
- 5) Promover a conexão de diferentes pontos de vista. Os participantes são chamados a compartilhar as suas ideias, podendo usar desenhos para se exprimirem;
- 6) Aprender a ouvir o outro, para descobrir padrões, percepções e questões mais profundas;
- 7) Partilhar descobertas coletivas e selecionar as mais relevantes para o tema escolhido;

Referente a isto, este estudo, pretendia com a dinâmica de “*World Café*” abordar os seguintes conteúdos: Casa Municipal da Juventude: O que é? Para que existe? Que atividades devia desenvolver?

Neste sentido, em cada uma das turmas foram formados 4 grupos distribuídos cada um por uma mesa. Cada mesa tinha um tema e uma pergunta correspondente, acerca da Casa Municipal da Juventude (Anexo 4).

Mesa 1: Os meus talentos;

1. Quais são as tuas habilidades? O que és capaz de fazer e gostarias de realizar na Casa Municipal da Juventude?

Mesa 2: Mascote/Imagem/Símbolo da Casa Municipal da Juventude;

1. Que tipo de figura seria a Mascote da Casa?

Mesa 3: “Construção” da Casa Municipal da Juventude?

1. Como seria o teu ideal de Casa Municipal da Juventude? Como a construí-as?

Mesa 4: A Casa Municipal da Juventude e Eu

1. Que atividades gostarias de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude?



Fig.3 Organização de Grupos

De seguida, cada grupo elegeu um porta-voz que era o responsável por fazer um resumo das ideias ou respostas dadas de cada mesa, aos seus colegas, permanecendo sempre no seu lugar. Os outros elementos do grupo rodaram pelas mesas para que todos pudessem participar em todos os temas e questões. Tinham 10 minutos para estar em cada mesa.

Para finalizar a atividade, foram apresentadas, pelos porta-vozes de cada mesa, todas as ideias referentes a cada tema, realizando-se de seguida um pequeno debate com a participação de todos os alunos. De seguida, apresenta-se duas imagens durante a realização do “World Café”, remetendo as outros para o anexo 17.

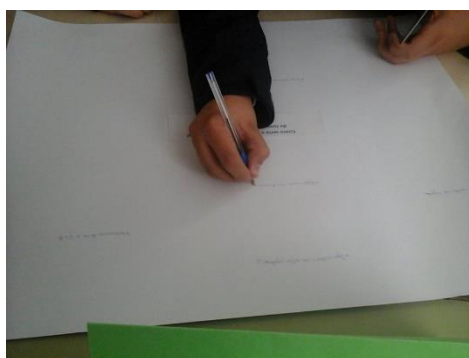


Fig.4. Início da atividade

mais tarde, procede-se á aplicação dos que supramencionadas acima, embora que este era para ser aplicado nos mesmos dias que a dinamização em sala de aula, mas devida á própria dinâmica desenvolvida, a duração da mesma se prolongou até ao final da aula. Sendo assim, em conversa informal com os

professores foi agendada uma nova data entre o mês de Janeiro e Fevereiro, consoante a disponibilidade dos mesmos, para a aplicação dos questionários (sendo estes extensos os alunos demorariam cerca de 30 minutos a preenche-los).

Questionários aos Adolescentes/Jovens

No seguimento das sessões de dinamização, foram aplicados questionários para auscultar os interesses e motivações dos jovens. Este questionário contém as seguintes categorias: Dados Pessoais, Ocupação de Tempos Livres, Interesses Culturais e Sociais, Programa de Atividades, Associativismo Juvenil, Dia Mundial da Juventude e Perspetivas Futuras (Anexo 3).

O questionário, aplicado aos alunos das turmas acima supramencionados, pretende fazer um levantamento dos seus interesses e objetivos, para que a Casa Municipal da Juventude promova atividades que venham ao encontro dos seus interesses e objetivos, como refere o Anexo 3.

Deste modo, a maioria das questões serão de opções de escolha por preferência, ou seja, cada aluno deve ordenar as opções de 1 a 5, sendo que o número 1 corresponde à primeira opção, o 2 à segunda opção, o 3 à terceira opção e assim sucessivamente. Existindo também perguntas só de sim e não e uma pergunta aberta.

Quanto à amostra esta foi selecionada tendo em conta o plano de investigação a desenvolver, focando-se na adolescência e juventude para analisar as políticas e práticas educativas.

Assim, é de referir que o plano de investigação é imperioso, uma vez que,

“Especifica os procedimentos levados a efeito pelo investigador no que diz respeito à escolha dos sujeitos, ao local do estudo e ao tipo de recolha de dados, no sentido de dar uma resposta ao (s) problema (s) que [motivam] o trabalho” (McMillan & Schumacher *cit. in* Lima, 1996, p.13).

Neste sentido, o público-alvo do projeto de investigação são adolescentes e jovens do Município de Albergaria-a-Velha. Sendo que, o levantamento de necessidades foi aplicado a uma amostra de três turmas do 3º ciclo (9º Ano) do ensino regular com sucesso escolar e três turmas do 3º ciclo dos cursos vocacionais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, tendo ficado ao critério da direção do agrupamento a decisão das turmas e das disciplinas onde se podia proceder tanto à dinamização das

sessões como à aplicação dos questionários. As turmas foram mistas, tendo em conta o tratamento dos dados para fins estatísticos.

A escolha de turmas regulares e de turmas vocacionais esteve relacionada com fatores de possíveis diferenças de interesses e motivações, para comparar os dados recolhidos e criar um programa de atividades que vá ao encontro de todos os adolescentes e jovens. A escolha por turmas só do 9º ano esteve na base da seleção da amostra e sendo as turmas com maior disponibilidade para a realização deste estudo.

Pondo isto, segue-se a aplicação de uma entrevista a dirigentes técnicos e atores políticos.

Entrevista a Dirigentes Técnicos e Atores Políticos

Segundo Foddy (2002), “ *Entrevistar criativamente é entrevistar com determinação atendendo ao contexto (...) a entrevista criativa agarra o imediato, a situação concreta; tenta perceber de que modo é que se está a afectar o que vai sendo comunicado (...)*”.

Neste sentido, uma das estratégias a delinear, passa por elaborar e aplicar uma entrevista, tendo por base a ótica de Foddy, a dirigentes técnicos e atores políticos, uma vez que, estes detêm um conhecimento determinante nesta matéria. Assim, é de referir os atores e os técnicos que foram entrevistados:

Atores Políticos:

Presidente de Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha;

Representantes do Município de Albergaria-a-Velha- Presidente da Câmara; a Vereadora em regime inteiro, com pelouro em Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude, Família e o Chefe de Divisão Educação, Ação Social, Cultura e Desporto;

‘

Dirigentes Técnicos:

Diretor do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha;

Coordenador dos Cursos Vocacionais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha;

Coordenador dos Diretores de Turma do 3º ciclo;

Presidente do Conselho Geral de Educação do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a – Velha;

Presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha;

Coordenador de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha;

Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno;

Para além destas entrevistas realizadas, tinham sido propostas a realização de mais duas entrevistas, uma ao Presidente da Junta de São João de Loure e outra ao Coordenador dos Diretores de Turma do 3º ciclo. No primeiro caso, o entrevistado foi contactado por via de correio eletrónico (Anexo 7), por telefone e presencialmente sendo que não demonstrou interesse e disponibilidade para a fazer. No segundo caso, o entrevistado não teve disponibilidade.

É de referir, que o prazo estabelecido para a realização das entrevistas, inicialmente não foi cumprido devido à falta de disponibilidade dos entrevistados. Sendo assim, estas foram realizadas desde o mês de Janeiro até ao fim do estágio, no mês de Julho, comprovando-se nos Anexos 5 e 1).

Posto isto, procedeu-se à entrega de um consentimento informado (Anexo 8) aos entrevistados para estes tomarem conhecimento do plano de estágio e da entrevista, bem como, autorizar o áudio da mesma.

De seguida, passou-se à elaboração de uma entrevista geral, apesar de haver alguns traços adaptados a cada um dos entrevistados (Anexo 4). Esta teria uma duração máxima de 30 minutos e conta os seguintes objetivos: conhecer a opinião do entrevistado sobre a temática em estudo no Município, validar informações obtidas através de documentos disponibilizados e informações recolhidas, bem como, perceber

a importância de existir uma Casa Municipal da Juventude no Município de Albergaria-a-Velha.

O guião da entrevista é composto por cinco blocos: A) Legitimação da Entrevista, B) Formação e Perfil do Entrevistado, C) O Município de Albergaria-a-Velha e os Jovens, D) Casa Municipal da Juventude _ Estrutura Orgânica, E) Finalização da Entrevista. Sendo que para cada bloco foram delimitadas as temáticas, os objetivos, as questões e os indicadores, como se pode verificar no Anexo 10.

Neste sentido, o contributo dos entrevistados é uma mais-valia para melhor compreender a problemática da adolescência/juventude presente no Município, promovendo assim uma melhor qualidade de vida dos jovens, como está presente no Anexo 11.

4.3 Atividades lúdico-educativas dinamizadas pela Estagiária- CMJ

Durante a recolha de dados junto dos adolescentes e jovens, dos dirigentes técnicos e atores políticos, surgiu a necessidade de Comemorar o Dia Mundial da Juventude, uma vez que nunca tinha sido comemorado esse dia no Município de Albergaria-a-Velha. Para além disso, pensou-se em criar uma mascote para Casa e melhorar a sinalética da mesma, a fim de contribuir como instrumento de divulgação do espaço, das atividades promovidas e a promover, bem como, da própria dinâmica da CMJ. Sendo assim, a divulgação ficou ao encargo dos alunos do Voc. 3.2 da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, na aula de Multimédia. Depois foi pedido a 4 alunos dessa mesma turma fazerem o estágio de final de curso na Casa Municipal da Juventude, sendo que o no seu plano de estágio consistia em melhorar a sinalética da Casa e criar uma atividade para constar no programa de atividades desenvolvido pela estagiária. E por fim, foi desenvolvido um programa de atividades baseado nos interesses e motivações dos jovens para que possa ser implementado na Casa.

Comemoração do Dia Mundial da Juventude

Uma vez que no Município de Albergaria-a-Velha não se costuma comemorar o Dia Mundial da Juventude, foi proposto o desenvolvimento de uma série de atividades baseadas no levantamento de interesses e motivações realizadas em sala de aula (Anexo 4). Sendo como convidados especiais, para a comemoração do Dia Mundial da Juventude os seguintes:

As 6 turmas (3 dos cursos vocacionais e 3 do ensino regular), que participaram do projeto de investigação e os respetivos professores. Sendo que uma das turmas não pode estar presente, visto que tinha teste nesse dia;

O Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, a Vereadora de Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude e Família; o Chefe de Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto; a Coordenadora dos Serviços de Ação Social e a equipa multidisciplinar da Casa Municipal da Juventude;

Diretor e Subdiretora do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, bem como, a Presidente do Conselho Geral do mesmo Agrupamento de Escolas;

Para esta comemoração foi apresentada uma proposta de dinamização, aos órgãos máximos da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Com base no Portal da Juventude e nos vários recursos da comunidade, foram apresentadas as atividades a desenvolver, os recursos humanos, materiais e financeiros necessários e apresentada uma estimativa orçamental. Sendo que, em conjunto, foram feitos alguns ajustes, pequenas retificações em prol do sucesso da atividade.






Tendo em conta a disponibilidade de todos os intervenientes, o dia escolhido para a Comemoração do Dia Mundial da Juventude, foi o 25 de Maio de 2015, visto que a educadora/formadora esteve de baixa médica e não pode preparar e desenvolver a atividade para o dia 19 de Março de 2015 (Dia Mundial da Juventude). A Comemoração realizou-se na Casa Municipal da Juventude, das 10:00h às 12:00h (2 horas).

Conforme consta no plano de dinamização do Dia Mundial da Juventude (Anexo 16), os objetivos principais desta Comemoração pretendem dar a conhecer a CMJ e os novos serviços, incentivar os jovens a frequentar a CMJ e proporcionar um momento diferente e atrativo para os jovens.

Quanto a atividade em si, esta denomina-se “Trivial CMJ” que continha os seguintes elementos: uma regra, um circuito de um jogo gigante, 200 cartas com perguntas e consequências, caixas para colar as cartas e um dado gigante (Anexo 16).

Sendo assim, o “Trivial CMJ” pretende testar os conhecimentos dos adolescentes e jovens nas várias categorias apresentadas e desenvolver uma série de consequências lúdicas e atrativas para fomentar a interação, o entusiasmo e o entretenimento.

Neste sentido, o Trivial segue os mesmos indicadores do Programa de Atividades, sendo estes: Desporto e Lazer, Arte e Cultura, Saúde e Bem-Estar, Ciência e Tecnologia e Saberes e Oportunidades. Sendo que cada categoria será identificada pelo seu artista e a sua cor correspondente.

1. Desporto e Lazer: O DESPORTISTA 
2. Arte e Cultura: O ARTISTA 
3. Saúde e Bem-Estar: O DOUTOR 
4. Ciência e Tecnologia: O CIENTISTA 
5. Saberes e Oportunidades: O SABICHÃO 

O jogo era composto por cinco grupos (cada grupo é formado por uma turma convidada). Cada grupo será dividido em pequenos subgrupos de 5 a 6 elementos por categoria (dependendo do nº de alunos que existem por turma), dando assim oportunidade a todos os alunos a participarem de forma ordenada e organizada. Assim, coube a cada grupo escolher um elemento para fazer de pino, percorrendo o circuito do jogo.

Em qualquer que seja a casa que a equipa em jogo parasse, o educador/formador tirava da caixa uma carta ao acaso e lia a pergunta ou consequência (Anexo 16), correspondente à categoria da casa em que a equipa se encontrava. Como se pode verificar na fig.6, remetendo outras para o anexo 17.



Fig.6 – Cartas de Jogo

As respostas às questões encontram-se no verso das cartas. Já as consequências são avaliadas pelo tempo que demoram a executar a tarefa. As cartas utilizadas serão retiradas do jogo.

Deste modo, a equipa vencedora foi aquela que completou primeiro um suporte de cinco fichas (uma de cada categoria) e respondeu a uma pergunta na casa central do tabuleiro.

O jogo continha assim cinco casas “Ganhaste Bandeira CMJ”, cada qual de uma categoria. Se acertassem a pergunta ou ganhassem a consequência ao cair em uma dessas casas, o jogador poderia colocar uma bandeira da mesma categoria dentro do seu suporte, depois lançar o dado e continuar a jogar.

Se a equipa estivesse em uma destas casas e errasse a pergunta, na rodada seguinte o jogador deveria alcançar o dado e sair de casa. Para voltar a tentar e conseguir esta bandeira, precisava de cair nesta casa novamente. Mas tinham de ter atenção com a casa “Recue três casas” e celebrar se caíssem na casa “Avance duas casas”.

Paralelamente a esta atividade, os adolescentes/jovens poderiam construir um “Mural CMJ”, ou seja, escrever ou desenhar numa tela opiniões, sugestões, dedicatórias e mensagens sobre a Casa Municipal da Juventude. Já para os adolescentes/jovens que eventualmente não quiserem participar na atividade proposta, poderiam usufruir dos serviços que a Casa Municipal da Juventude oferece, como por exemplo: o espaço internet, assistir a um filme ou conversar com os amigos num espaço acolhedor, desfrutando sempre de música ambiente.

Para a realização desta atividade foi proposto pela instituição, não só uma seleção e lista dos recursos materiais necessários, mas também, os recursos humanos precisos fazendo as devidas diligências, bem como, apresentar uma estimativa orçamental. Como apresenta as tabelas 6 e 7.

Tabela 6 – Recursos Materiais utilizados na Comemoração do Dia Mundial da Juventude:

Recursos Materiais	Finalidade
Tela, marcadores coloridos;	❖ Construir o “Mural CMJ”;
Lona de 4m por 4m, praticáveis;	❖ Criar o “Trivial CMJ”;
Esferovite, fita-cola, tesoura;	❖ Criar o dado;

Material desportivo, Computador, Fones e papel eva e outros materiais;	❖ Realizar as consequências;
Rolo de papel autocolante de várias cores, marcador preto;	❖ Identificar as equipas;
Balões azuis e verdes (cores da CMJ);	❖ Decorar a CMJ;
Sumos, mini chocolates, queques, saco de papel;	❖ Fazer o Coffee Break;
Rádio, colunas;	❖ Proporcionar um momento agradável com música ambiente;

Tabela 7 – Recursos Humanos precisos para a Comemoração do Dia Mundial da Juventude;

Recursos Humanos	Diligências
Equipa Multidisciplinar da CMJ	❖ Pedir sugestões de mais consequências para os adolescentes/jovens a realizar, principalmente nas categorias: Desporto e Lazer e Arte e Cultura;
Equipa dos Serviços de Ação Social	❖ Pedir a colaboração no auxílio na preparação de todo o evento;
Equipa Técnica da CMJ	❖ Pedir a colaboração na construção da Base do Jogo e na Decoração da Casa, bem como na preparação de todo o evento;
Gabinete de Comunicação	❖ Pedir a colaboração na impressão e plastificação das cartas de jogo; ❖ Marketing Social do Evento;

De forma a exemplificar a atividade proposta, inicialmente a educadora/formadora fez uma maquete do “Trivial CMJ” em tela, só depois foi criada uma em suporte digital para imprimir na lona (numa primeira fase o “Trivial CMJ” era para ser criado com material mais frágil devido a questões orçamentais, mas depois decidiu-se pela lona, sendo um material mais resistente possibilitando a sua utilização mais vezes e em diversos contextos).

A Comemoração do Dia Mundial da Juventude saiu no *Facebook* da Câmara, tendo sido criado um evento para a divulgação do mesmo e para que os alunos pudessem utilizar se saísse eventualmente umas das consequências presentes nas cartas de jogo - publicação de vídeos e de fotos (Anexo 16).

No fim da atividade foi entregue pelas mãos do Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, um bilhete para um espetáculo da Câmara, a todos os alunos participantes, na programação de Setembro a Dezembro de 2015. Apresenta-se assim as Figuras 7 e 8 que ilustram a atividade realizada.



Fig. 7 “Trivial CMJ”



Fig.8 Entrega de prémios aos participantes

Por fim passa-se a citar a nota de campo do dia 25 de Maio de 2016 (Anexo 1) que explica detalhadamente como se procedeu à Comemoração do Dia Mundial da Juventude.

“A atividade teve início às 10:00h com a chegada das turmas para iniciar a atividade. Primeiramente foram identificadas as equipas com os nomes escolhidos por elas: “Le Blue”, “Os Cinco”, “Os Vicentinos” e os “Super Jovem”. A dinâmica do jogo foi explicada a cada uma das turmas individualmente, devido ao número de alunos ser grande e não terem chegado à mesma hora. O VOC de São João de Loure foi a primeira turma a chegar, como missão de fazer a cobertura do evento, com câmaras de vídeo e máquinas fotográficas cobriram o evento, entrevistaram alunos, professores e o Presidente da Câmara. Começou o jogo às 10:30, foram realizadas algumas perguntas e consequências. Apenas 10 ficaram no interior da CMJ a jogar jogos de tabuleiro (como por exemplo o UNO). No final foi entregue o prémio e um lanche aos jovens e professores. A atividade terminou às 12:00h”

Programa de Atividades

Posteriormente, foi criado um programa de atividades lúdicas/ocupacionais/temáticas, apresentado no quadro global da reformulação da oferta lúdica-educativa da Casa Municipal da Juventude do Município de Albergaria-a-Velha, sendo implementado durante o ano civil de 2017 de forma faseada e integrada, indo ao encontro dos interesses e motivações dos jovens, que consta no Anexo 6.

Este Programa visava oferecer aos jovens do Município de Albergaria-a-Velha um conjunto de atividades versáteis, atrativas e dinâmicas que vão ao encontro dos seus interesses e motivações. Sendo que, este Programa, conforme tem sido referenciado no estudo, foi elaborado com base num diagnóstico de necessidades realizado a 102 alunos do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha. O Programa procura criar um conjunto de atividades promotoras da participação dos jovens na vida da Casa Municipal da Juventude, criando hábitos de vida mais saudáveis e simultaneamente, desfrutar do que de melhor a “SUA CASA” lhes pode oferecer. Surgindo assim um cruzamento da componente lúdica com a componente educativa e formativa.

Neste sentido, este Programa será dedicado, de uma forma generalizada, a um público-alvo com idades compreendidas entre os 12 e os 23 anos (faixa etária correspondente à adolescência e à juventude).

O Programa de Atividades tem como objetivos:

- Contribuir para um melhor aproveitamento dos tempos-livres;
- Melhorar a qualidade de vida dos jovens;
- “Dar voz” aos adolescentes/jovens, para se sentirem atores privilegiados no desenvolvimento do Município, enquanto agentes potenciadores de mudança;
- Permitir o próprio envolvimento dos jovens no desenvolvimento de atividades e dinâmicas que lhes interessam e motivem;
- Desenvolver competências sociais como, o espírito de união, cooperação e interação com os outros;
- Proporcionar momentos agradáveis, divertidos e produtivos;

Este Programa contempla para cada atividade proposta os seguintes parâmetros: designação da atividade, data, duração, local, público-alvo a abranger, objetivos da atividade, descrição, carácter inovador (facultativo, dependendo da atividade), recursos humanos/financeiros/materiais, entidades parceiras/relações com os parceiros (para cada uma das atividades, dependendo das ofertas de cada uma das coletividades presentes no Município), requisitos, avaliação da atividade e outros parâmetros adicionais (dependendo de cada atividade).

Neste sentido, a proposta de programa foi elaborada seguindo quatro indicadores: Desporto e Lazer, Arte e Cultura, Saúde e Bem-Estar, Saberes e Oportunidades e Ciências e Tecnologia.

Importa salientar, que para além das atividades propostas, também se apresentam alguns instrumentos de divulgação da própria Casa Municipal da Juventude e de todas as atividades que lá poderão ser desenvolvidas ou realizadas. Estes instrumentos poderão ser aplicados a qualquer altura

Por fim, este Programa de Atividades foi construído na ótica de cria-lo “*com os Jovens*” e não somente “*para os Jovens*”, seguindo os interesses, opiniões,

espectativas e motivações, conforme referido anteriormente. Como refere a Vereadora da Câmara Municipal, seguindo o anexo 14,

“A Casa Municipal da Juventude perdeu um pouco da sua essência e é aquilo que se quer, dar-lhe agora uma nova vida e disponibiliza-la para este público muito concreto. E isto, poderá permitir que quer os jovens quer individualmente, quer em grupo, quer através das associações onde eles estão, possam criar algumas dinâmicas, ter um espaço próprio para levarem a cabo alguns projetos seus com a colaboração da autarquia e que também constituir (...) aqui uma carteira de respostas para aquilo que são as suas intenções e as suas necessidades, partindo (...) da identificação que os jovens sentem e identificam como prioritário e como necessidades”.

Neste sentido, apresentam-se em linhas gerais, as atividades criadas para cada uma das categorias supramencionadas, exposto de forma minuciosa no anexo 6.

DESPORTO E LAZER

A prática de atividades desportivas são muito importantes para a melhor qualidade de vida dos jovens com bastantes benefícios para a Saúde. Deste modo, apresenta-se algumas atividades desportivas e de lazer como: “Juventude Color”, “Workshops de Carrinhos de Rolamentos”, “Torneiro 8 horas de Futebol” e “Jogos Inter- Fregesias” (Tabela 8).

Tabela 8 – Atividades de Desporto e Lazer

Atividades	Breve Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Financeiros	Entidades Parceiras	Avaliação
“Juventude Color”	A “JuventudeColor” é uma Marcha de 5kms cheia de cor e magia, onde o divertimento e alegria devem ser a principal característica. A cada quilómetro percorrido serão laçadas	- Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; - Banco Local de Voluntariado; - Divisão de	Financeiros - GNR – Segurança; - Segura da atividade; - Empresa dinamizadora (a definir);	- Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Juntas de Freguesia de Albergaria-a-Velha e	Adesão – número de participantes;

	<p>várias cores e dinamizadas pequenas atividades ligadas à dança e música, permitindo salientar algumas vertentes da Casa Municipal da Juventude, mostrando que é um local que visa os interesses dos jovens.</p> <p>Importa salientar que, a atividade tem como local de partida e chegada a Casa Municipal da Juventude, sendo realizada durante um sábado à tarde no trimestre de Julho a Setembro de 2017.</p>	<p>Ambiente e Serviços Urbanos;</p>	<p>Materiais</p> <p>-</p> <p>Aparelhagem;</p> <p>- Tintas compatíveis com o corpo humano;</p> <p>- Praticáveis;</p>	<p>Valmaior;</p> <p>- Canalb;</p> <p>- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha;</p> <p>- Albergariótipos (Clube de Fotografia)</p>	
<p>Workshops de Carrinhos de Rolamentos (Corrida)</p>	<p>O Workshop poderá ser realizado na parte exterior da Casa Municipal da Juventude e monitorizado por um técnico parceiro, eventualmente pelo Agrupamento de Escolas, nos cursos de mecânica.</p> <p>A construção dos Carrinhos de Rolamentos poderá ser realizada durante o período de Janeiro a Setembro, sendo que a dinamização das corridas poderão acontecer durante os dias do mês de Setembro</p>	<p>- Equipa multidisciplinar da CMJ;</p> <p>- Gabinete de Comunicação;</p> <p>- Banco Local de Voluntariado;</p> <p>- Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos;</p>	<p>Financeiros</p> <p>- GNR-Segurança;</p> <p>- Seguro da atividade;</p> <p>Materiais</p> <p>- Material diverso para a construção de Carrinhos de Rolamentos;</p> <p>- Pneus para proteção durante o percurso;</p>	<p>- Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca;</p> <p>- Juntas de Freguesias;</p> <p>- Canalb;</p> <p>- Associações Coletividades e IPSS's;</p> <p>- Associação de Promoção de Albergaria-a-Velha;</p> <p>- Associação Humanitária dos</p>	<p>- Adesão – número de Participantes;</p>

	e Outubro.			Bombeiros Voluntários de Albergaria-a- Velha;	
Torneio de 8 horas de Futebol	<p>Pretende-se que o torneio de futebol de cinco seja realizado durante 8 horas seguidas. Sendo que as equipas devem ser mistas em prol da igualdade de género.</p> <p>Assim, poderão ser constituídas várias equipas por faixas etárias. A título de exemplo, dos 12 aos 15 anos e dos 16 aos 23 anos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seguro da atividade; - Lanche; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bola de Futebol; - Apito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior; - Canalb; 	- Adesão – número de participantes;
Jogos Inter-Freguesias	<p>Esta atividade é um tipo de Jogos sem Fronteiras em que cada freguesia deve participar com uma equipa de 15 jovens para jogarem uma série de jogos desportivos e interativos. As modalidades coletivas poderão ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos Aquáticos Desportos Radicais Andebol Basquetebol Futebol Jogos de Mesa Voleibol 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos; - Divisão de Desporto; - Banco Local de Voluntariado; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seguro da atividade; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de Desporto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Associações desportivas, sociais e culturais; - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Associação de Promoção de Albergaria-a-Velha -CLDS; - Canalb; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de 	Adesão- nº de participantes

				Albergaria-a-Velha;	
--	--	--	--	---------------------	--

ARTE E CULTURA

Para a categoria “Arte e Cultura” foram desenvolvidas atividades de carácter lúdico criativo e dinâmico. Pensadas nos interesses e motivações dos adolescentes e jovens, estas atividades pretendem desenvolver o espírito crítico, melhorar a interação e o conhecimento dos jovens acerca dos aspetos culturais do Município de Albergaria-a-Velha.

São atividades lúdico-educativas com características próprias, como é o caso do “Teatro do Oprimido”, do “Intercâmbio Juvenil – Inter Casas Municipais da Juventude” e “Caça Talentos” (Tabela 9). Redescobrir e incorporar alguns dos interesses culturais e artísticos destes jovens, é a maneira ideal de chegar ao “seu mundo” e conseguir captar a sua atenção e participação nas atividades dinamizadas deste cariz, como de outros que são contemplados neste Programa de Atividades.

Tabela 9 – Estrutura das Atividades de Arte e Cultura

Atividades	Breve Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Financeiros	Entidades Parceiras	Avaliação
“Teatro do Oprimido”	Esta atividade pretende que os jovens trabalhem temas atuais da nossa sociedade e juventude, com base no diálogo e da representação. Os temas em destaque	- Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação;	Financeiros -Sem custos associados; Materiais - Á consideraçã	- Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; -AlbergAR_TE	Adesão- nº de participantes

	<p>foram as preferências presentes no diagnóstico de necessidades.</p> <p>“Saídas Profissionais”</p> <p>“Drogas e Toxicodependência”</p> <p>“Bullying”</p> <p>Importa salientar que esta atividade será dinamizada uma vez por semana, numa sessão de 90 minutos, durante um período de um mês.</p>		o do educador/formador;	(Grupo de Teatro de Albergaria-a-Velha)	
“À Descoberta de Novos Talentos”	<p>Esta atividade visa conhecer/descobrir os diversos talentos dos adolescentes/jovens residentes no Município de Albergaria-a-Velha, bem como dos jovens que estudam no Concelho.</p> <p>Sendo assim, pretende-se que os jovens façam um vídeo, com duração máxima de 2 minutos, onde devem apresentar o seu talento/dom.</p> <p>Os jovens devem enviar os seus vídeos para o Gabinete de Comunicação do Município de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; - Cineteatro Alba; 	<p>Financeiros</p> <p>-Sem custos associados;</p> <p>Materiais</p> <p>- À consideração do educador/formador;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Canalb; - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Colégio de Albergaria-a-Velha; - Juntas de Freguesia; -Conservatório de Música da Jobra; 	Adesão- nº de participantes

	<p>Albergaria-a-Velha para se proceder à análise dos vídeos.</p> <p>Após a seleção dos vídeos poderá ser realizada uma gala de apresentação dos talentos selecionados, no Cineteatro Alba.</p>				
<p>“Intercâmbio Juvenil”</p>	<p>Esta atividade deverá ser realizada durante todo o ano civil, permitindo a troca de experiências entre os jovens e a partilha de novas práticas entre os Técnicos que fazem parte destes Equipamentos Municipais.</p> <p>Deste modo, este Intercâmbio Juvenil poderá ser realizado, primeiramente entre a CIRA.</p> <p>Assim durante os encontros cada CMJ deverá dinamizar uma atividade, sendo que o ponto de partida deverá pertencer à de Albergaria-a-Velha, podendo realizar o “Trivial CMJ”, realizado no Dia Mundial da Juventude.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; - Serviços de Educação; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o transporte; - Seguro do evento; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material específico para cada atividade a realizar no Intercâmbio Juvenil; -Tela do jogo Trivial CMJ; - Dado Gigante; 	<ul style="list-style-type: none"> - Canalb; - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Colégio de Albergaria-a-Velha; - Juntas de Freguesia; -Conservatório de Música da Jobra; 	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão – nº de participantes; - Inquérito de satisfação aplicado tanto aos jovens como aos técnicos no final de cada encontro juvenil;

SAÚDE E BEM-ESTAR

Nesta categoria “ Saúde e Bem-Estar” é proposta a atividade - Festival Gastronómico “De Calórico a Saudável” (Tabela 10), uma vez que cada vez mais existem campanhas de promoção da saúde e bem-estar.

Deste modo, é importante alertar os jovens na melhoria dos seus hábitos alimentares, bem como, dos distúrbios alimentares que surgem quando não é feita uma alimentação adequada.

Tabela 10 – Estrutura das Atividades de Saúde e Bem-Estar

Atividades	Breve Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Financeiros	Entidades Parceiras	Avaliação
“Festival Gastronómico- De Calórico a Saudável”	<p>. Esta atividade tem como finalidade sensibilizar os jovens a melhorar a sua alimentação. Pretende-se que sejam escolhidos pratos típicos dos concelhos que fazem parte da CIRA e que os mesmos sejam convertidos em pratos saudáveis.</p> <p>Relativamente à execução da atividade, os grupos de jovens deverão confeccionar o prato típico e o saudável.</p> <p>Após a confeção, os pratos poderão ser apresentados num espaço central da cidade de Albergaria-a-Velha.</p>	<p>- Equipa multidisciplinar da CMJ;</p> <p>- Gabinete de Comunicação;</p>	<p>Financeiros</p> <p>- Cabaz de alimentos essenciais;</p> <p>Materiais</p> <p>-Barraquinhas;</p> <p>- Utensílios de Cozinha;</p>	<p>- Canalb;</p> <p>- Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca;</p> <p>- Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior;</p> <p>- Confraria Gastronómica de Albergaria-a-Velha</p>	<p>- Adesão- nº de participantes;</p>

SABERES E OPORTUNIDADES

Esta categoria, “Saberes e Oportunidades”, associa-se às perspetivas futuras dos jovens em relação ao ciclo de estudos, ao emprego, às metas traçadas, objetivos, aptidões, escolhas e aos seus sonhos. Sendo assim, as atividades que seguem foram pensadas para uma melhor preparação do futuro profissional dos jovens de Albergaria-a-Velha.

Em paralelo, também foram pensadas atividades exploratórias sobre temáticas de reflexão social que devem ser abordadas junto dos jovens (Tabela 11)

Tabela 11 – Estrutura de Atividades de Saberes e Oportunidades

Atividades	Breve Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Financeiros	Entidades Parcerias	Avaliação
“Visitas Pedagógicas a Empresas do Concelho de Albergaria-a-Velha”	<p>Esta atividade pretende aproximar os jovens em situação de abandono ou insucesso escolar, e ainda jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego, do mercado de trabalho.</p> <p>Assim o objetivo é conhecer cada sector de trabalho, funções e motivações dos colaboradores e promover vivências do trabalho desenvolvido por uma empresa.</p> <p>Para tal, cada visita terá duração de 90 minutos e poderá vir a realizar-se de Janeiro a Junho de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; -GIP; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o transporte para a atividade; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas; - Canetas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Colégio de Albergaria-a-Velha; - Associação e Promoção de Albergaria-a-Velha – CLDS; - Juntas de Freguesia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão- nº de participantes;

	2017.				
“Sessão de Esclarecimentos do IPDJ”	<p>Esta atividade pretende que, os jovens possam conhecer as oportunidades existentes na área da Juventude nas vertentes culturais, económica e social.</p> <p>Importa referir que esta sessão poderá ser aberta a toda a comunidade desde Técnicos na área da Juventude, Associações e Coletividades de Carácter Juvenil sediados no Município de Albergaria-a-Velha, bem como a qualquer pessoa que queira participar na sessão.</p> <p>Assim, esta atividade poderá vir a realizar-se no trimestre de Janeiro a Março de 2017 numa sessão de 90 minutos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; -GIP; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sem custos associados; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> Á consideração do educador/for mador; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Colégio de Albergaria-a-Velha; - Associação e Promoção de Albergaria-a-Velha – CLDS; - Juntas de Freguesia; - Associações e Coletividades; -Conservatório de Música da Jobra; 	Adesão- nº de participantes
“Word Café -Juventude em Contato com Profissionais ”	<p>Esta atividade poderá ser dinamizada trimestralmente, numa sessão de 120 minutos por mês.</p> <p>Para a atividade deverão ser convidados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar da CMJ; - Gabinete de Comunicação; -GIP; 	<p>Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sem custos associados; <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas Coloridas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca; - Colégio de Albergaria-a- 	- Adesão – nº de participantes;

	<p>para cada sessão, 4 profissionais para responder a algumas questões acerca da temática.</p> <p>Cada mesa terá um tema e cada tema terá duas perguntas.</p> <p>“Ser Profissional”, “Expetativas Profissionais”; “Motivações Profissionais” “Oportunidades e Dificuldades”</p> <p>Para além disso cada mesa contará como mentor um profissional. Sendo esta atividade rotativa, os jovens partilham ideias e no final fazem um debate.</p>		<p>-Canetas Coloridas; - Folhas; -Lápis;</p>	<p>Velha; - Associação e Promoção de Albergaria-a-Velha – CLDS; - Juntas de Freguesia; -Conservatório de Música da Jobra;</p>	
--	--	--	--	--	--

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Na presente categoria, foram apresentadas atividades que se adequam a esta era tecnológica que cada vez mais se propaga pelo mundo inteiro e se torna quase imprescindível para a vida dos nossos Jovens.

Uma das atividades propostas foi elaborada por um grupo de alunos do Curso Vocacional 3.2 de Marketing, Mecânica e Multimédia da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, que fizeram parte da amostra do Projeto de Investigação “Casa Municipal da Juventude: Políticas e Práticas Educativas”. Estes jovens desenvolveram a atividade durante o período de um mês de estágio na Casa Municipal da Juventude. Na

Tabela 12 apresenta-se as atividades da área das Ciências e Tecnologia e uma breve planeamento das mesmas,

Tabela 12- Estrutura das Atividades das Ciências e Tecnologia

Atividades	Breve Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Financeiros	Entidades Parcerias	Avaliação
“Concurso de Curtas-metragens”	<p>A realizar no trimestre de Junho, Julho e Agosto, pelas ruas, equipamentos municipais ou parques, esta atividade segue a temática <i>“A vida de um Jovem”</i> com o propósito de expor a rotina dos jovens, conhecer os seus interesses e gostos, bem como os seus espaços/locais de eleição do município de Albergaria-a-Velha.</p> <p>Após a realização das curtas, estas serão apresentadas numa sessão a definir na Casa Municipal da Juventude.</p>	<p>- Equipa Multidisciplinar da CMJ;</p> <p>- Gabinete de Comunicação ;</p>	<p>Financeiros</p> <p>- Sem custos associados;</p> <p>Materiais</p> <p>- SmartPhones;</p>	<p>. Juntas de Freguesia;</p> <p>-Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca;</p> <p>- Colégio de Albergaria-a-Velha;</p> <p>- Conservatório de Música da Jobra;</p> <p>- Associações de Carácter Cultural, Desportivo, Recreativa e Política:</p>	Adesão- nº de participantes

Para além da criação do programa de atividades, propõe-se a criação de alguns instrumentos de divulgação do próprio edifício da Casa Municipal da Juventude, bem como das atividades a desenvolver.

Neste sentido, são apresentados os seguintes instrumentos de divulgação: Aplicação CMJuventude, Sinalética e Mascote Humana.

De seguida, procede-se à explicação mais detalhada sobre cada um dos instrumentos de divulgação, menos a sinalética que se apresenta em formato vídeo e seguirá em anexo.

Aplicação CMJuventude

As Aplicações (Apps) têm como função facilitar o acesso direto dos utilizadores a serviços de informação e de divulgação de produtos e serviços.

A criação da App CMJuventude poderia vir a facilitar a proximidade com os jovens, uma vez que, esta aplicação pode ser descarregada para androides, *smartphones*, entre outros. Visto que uma ferramenta bastante apreciada pelos jovens e sendo as tecnologias um fenómeno mundial, a criação desta App poderia servir como ferramenta chave para a divulgação de atividades, sugestões e partilha de ideias/propostas de projetos ou novas atividades de interesse juvenil. Para além disso, esta aplicação pode conter os vários descontos juvenis no Município de Albergaria-a-Velha (em lojas ou estabelecimentos do seu interesse), um espaço QUIZ direcionado a algum tema ou informação que seja pertinente ser abordada, bem como, a alguns jogos interativos e didáticos.

Criação de uma Mascote Humana

Numa forma de chamar, cativar e incentivar os jovens a frequentarem a Casa Municipal da Juventude, surge a ideia de criar uma mascote humana, com a ajuda, criatividade e disponibilidade dos alunos e professores de uma turma do curso vocacional do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha. Esta mascote pretende divulgar junto dos jovens a Casa Municipal da Juventude, através da sua referência visual, ajudando e incentivando os jovens a usufruírem das diversas potencialidades que a Casa lhes oferece. Esta mascote deve ir ao encontro da missão da Casa Municipal da Juventude, devendo ser pensado como se irá desenvolver e os custos que possa vir a ter.

Inicialmente esta mascote era para ser criada até ao Dia Mundial da Juventude, de forma a divulgar o espaço, mas devido a estagiária ter estado o mês de Fevereiro e princípios de Março de baixa médica, foi impossível a mascote estar pronta até ao dia da Comemoração do Dia Mundial da Juventude, surgindo outros problemas devido á falta de disponibilidade para a criação física da mascote, uma vez que os alunos apenas fizeram a maquete.

CAPITULO V

AVALIAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO

Qualquer projeto abrange uma previdência dos resultados, perante os objetivos decretados. Neste sentido é necessário referir que o processo de avaliação envolve pessoas em determinados contextos e a natureza a que está a ser avaliado. Para tal, o que se pretende alcançar através do processo de avaliação determina a “(...) *forma como se planifica e desenvolve o processo de recolha de informação e como se organiza e divulga o próprio relatório do estudo(...)*”, ou seja, as finalidades para que se destina a avaliação deve ter em conta “ (...) *os procedimentos de recolha de dados, o tipo de interação que o avaliador vai estabelecer com os participantes e o design do estudo que é preciso concretizar (...)*, (Fernandes, 2009).

Deste modo é essencial que exista uma “ (...) *elaboração teórica com um mínimo de consistência para que possamos avaliar convenientemente um projeto (...)* para tal, é importantíssimo “ (...) *a planificação de uma avaliação que deve existir antes da intervenção avaliativa*” (Fernandes, 2009). Assim, poderá dizer-se que num projeto existem três fases principais: o planeamento, a realização e a obtenção do produto desejado.

Avaliação de Diagnóstico

Pretende-se que o diagnóstico realizado esteja adequado às necessidades do Município, uma vez que, foram detetadas as variáveis subjacentes à problemática, presente na cidade de Albergaria-a-Velha. Deste modo, tendo por base os dados de elaboração do diagnóstico, os problemas foram identificados e foram propostas alternativas para a sua resolução (Serrano, 2001)

Avaliação do Processos

“*Qualquer projeto pode ser considerado como processo (enquanto se realiza) e como produto (depois de realizado)* ” (Freitas, C.,1997:5).

Neste sentido, a avaliação dos processos será realizada de acordo com os objetivos propostos no projeto.

Sendo assim, foram traçados os parâmetros em que a avaliação se incide, nomeadamente:

- Participação dos alunos nas dinamizações em sala de aula;
- Adesão e participação dos jovens na comemoração do Dia Mundial da Juventude;
- Condução das entrevistas aos decisores técnicos e políticos e análise de conteúdo;
- Levantamento das necessidades dos jovens quanto aos serviços da resposta da Casa Municipal da Juventude e atividades adjacentes;

Referente ainda à planificação do processo de avaliação, este deverá ter em conta quatro critérios que garantem a sua qualidade: *Utilidade, Exequibilidade, Rigor e Adequação Ética* (Fernandes, 2009). Assim sendo, estes critérios permitem “*envolver os potenciais interessados, descrever o projeto, elaborar e focar o plano de avaliação, garantir a recolha de evidências credíveis, justificar as conclusões e as recomendações e garantir a utilização e partilhar o que se aprendeu*” (Fernandes, 2009).

Desta forma, é importante referir que a avaliação pode servir para quatro funções: *melhoria, prestação de contas, divulgação e esclarecimento* (Stufflebeam e Shinkfiel, 2007). Assim sendo a avaliação deve “*(...) valorizar o fenómeno educativo com o propósito de tomar decisões*” (Lukas & Santiago, 2004).

A avaliação deverá, assim, “*contribuir para a consecução da justiça social, a avaliação poderá surgir como ajuda na identificação das características da educação que mostre o caminho para o êxito*”. Assim sendo é importante transmitir a ideia de uma educação que ajude a reflexão para que os próprios alunos sejam mais ativos e que possam viver numa sociedade que promova e respeito a participação dos vários indivíduos presentes na educação escolar, uma vez que a educação é um direito que ocorre ao longo da vida das pessoas. (Murillo, 2011).

5.1 Apresentação e Análise dos resultados

Depois de apresentadas as opções metodológicas utilizadas neste estudo e as atividades lúdico-educativas dinamizadas pela estagiária e um programa de atividades proposto para eventualmente ser implementado pela CMJ.

Primeiramente apresenta-se e analisa-se a técnica “World Café”, depois os dados obtidos no questionário de interesses e motivações e de seguida as entrevistas realizadas a dirigentes técnicos e atores políticos.

Após a análise destes dados, será feita outra sobre as atividades desenvolvidas durante o estudo, tendo em conta os dados obtidos nas dinamizações, questionários e entrevistas aplicados.

Técnica “World Café”

Para avaliar as dinamizações em sala de aula, foi realizada uma análise Descritiva e Comparativa entre as turmas do Ensino Regular e as turmas dos Cursos Vocacionais. Inicialmente parte-se da análise descritiva e só depois a comparativa.

É de salientar que a técnica dinamizada em sala de aula, foi aplicada em todas as turmas seguindo os mesmos moldes (os mesmos temas, as mesmas perguntas e os mesmos procedimentos). Também, é de referir que estes dados constam nos respetivos anexos, 1 (diário de bordo), 9 (Fotos da Técnica “World Café”) e da observação realizada na sala de aula.

Primeiramente, as dinâmicas iniciaram-se no dia 7 de Dezembro de 2015, com a turma do VOC 3.2, na disciplina de Multimédia sob a orientação do professor. Assim, chegou-se á escola no horário da aula, às 14:15h para preparar a sala, enquanto os alunos se encontravam na oficina de programação de vídeo com o professor, sendo que a dinamização veio-se a realizar no bloco a seguir de 90 min. Depois organizou-se a sala em 4 grupos de 4, uma vez que a turma era composta por 16 alunos.

De seguida, procedeu-se á distribuição dos temas e questões, bem como á explicação da atividade. Nesta intervenção, os jovens, primeiramente, mostraram-se á defesa, expectantes e um pouco desconfiados/reticentes, mas assim que começou a dinâmica os alunos ficaram mais á vontade e entusiasmados. Foi notória, as dificuldades sentidas pelos jovens para responder às perguntas pedidas, demorando por vezes mais

tempo do que aquele que estava estipulado. Mostraram-se surpreendidos pelo Município se preocupar com eles, não só esta turma, foram todas, mas em especial as dos VOC.

A maioria dos alunos, conheciam a CMJ, mas não a frequentavam porque não a achavam interessante/atrativa e não se identificavam com as atividades dinamizadas. Apenas utilizavam os computadores e jogavam futebol.

No dia 9 de Dezembro de 2015, realizou-se a dinâmica na turma do 9º A, às 9:10h, na disciplina de EMRC. Nesta turma, bem como em todas as outras, os alunos não tinham nenhuma “imagem” da Casa Municipal da Juventude, sendo que dos poucos que frequentavam a casa só o faziam para poderem aceder à internet.

Seguidamente, passou-se à distribuição dos temas e das questões, como na aula anterior, notando um à vontade e uma entrega maior na dinâmica apresentada, apesar de terem algumas dificuldades na Mesa 2- “*Mascote/Imagem/Símbolo da Casa Municipal da Juventude*”. O professor ajudou os alunos, dando vários sugestões criando um ambiente mais envolvente. Sendo que as respostas dadas às questões fossem parecidas com as da turma anterior, estas foram dadas de forma mais rápida e mais precisa. Sendo que no debate, o porta-voz de cada mesa apresentou as respostas/ideias/opiniões acerca das questões lançadas, de forma organizada ouvindo novas opiniões e sugestões dos colegas, não muitas, mas algumas, porque estavam um pouco reticentes, tal e qual como na aula anterior.

No mesmo dia que o 9º A, mas às 10:10h da manhã foi aplicada a técnica “World Café” à turma do 9º B. A turma estava numa aula de substituição, mostrando-se inicialmente surpresos e curiosos com a chegada e a própria dinâmica. A sala, comparada com a das outras turmas, era pequena e os alunos dispersavam facilmente, eram bastante barulhentos e rebeldes, sendo a turma mais difícil de interagir. A dinâmica foi um pouco difícil de implementar nesta turma, mas conseguiu-se.

Como ocorreu nas turmas supramencionadas, o 9º B também não tinha uma “imagem” da Casa Municipal da Juventude. Sendo que, alguns alunos apenas fizeram referência à sala de computadores e apenas um aluno frequentou os ateliês de Natal/Pascoa e o Campo de Férias.

Na dinâmica realizada os alunos demoram um pouco mais do que o tempo estipulado para a realização da mesma, estando um pouco desconcentrados. As

respostas às questões foram parecidas às das turmas referidas anteriormente, sendo que aquela onde se destacava menos criatividade era a que fazia referência à mascote da casa.

Ainda, no dia 9 de Dezembro de 2015, foi aplicada a técnica “World Café” no Voc 3.1 ESAAV, às 10:55. Antes de iniciar a dinâmica a educadora/formadora percebeu que a turma era um pouco problemática, por isso foram escolhidos os líderes da turma (tendo em conta a observação do comportamento dos alunos) para porta-vozes das mesas.

Deste modo, a turma interagiu de forma respeitosa e participativa na dinâmica, embora tivessem bastantes dificuldades na parte criativa. Sobre as primeiras impressões acerca da CMJ, estas centram-se novamente na “imagem” da casa e na sala de computadores.

Durante a dinâmica os alunos mostraram-se surpreendidos por alguém se preocupar com as suas ideias, sugestões e problemas, respondendo às questões motivados.

De uma forma geral as respostas às questões foram parecidas às das turmas anteriores, sendo que na questão, “Que tipo de figura seria a Mascote da Casa?” os alunos evidenciaram-se ao terem a ideia de criar o Bob Marly, por serem seus fãs e apelando a uma mensagem de paz. Com a ajuda da professora o debate foi participativo e os alunos mostraram-se entusiasmados.

No dia 9 de Dezembro de 2015 pelas 14:30, foi a vez de aplicar a técnica “World Café” ao Voc. 3.2 de SJL. Estes alunos, também se mostram entusiasmados e contentes por alguém ouvir as suas ideias, gostos e interesses.

Quanto à ideia de Casa Municipal da Juventude, alguns alunos já a conheciam através da CPCJ, frequentavam a sala de computadores, os ateliês de Natal/ Pascoa e o Campo de Férias. Já as respostas dadas às questões foram parecidas com as turmas anteriores, havendo mais dificuldade na questão da mascote. O debate foi participativo, o professor ajudou na interação e revelou que eles são bons meninos e só precisam de alguém que os conduza ou ajude a traçar o seu caminho.

No fim da dinâmica, uma rapariga do Voc 3.2 de SJL disse que gostou muito da aula e que não estava à espera que fosse tão atrativa e divertida. Quando o professor disse aos alunos que iriam ter uma visita na aula seguinte, eles pensavam que era alguém que fosse lá debitar um texto e não interagisse da forma que interagiu. Portanto, a aluna achou a dinâmica bastante interessante.

Por fim, no dia 11 de Dezembro de 2015 realizou-se a última dinamização na turma do 9º C, às 10:55h. Esta turma foi a mais participativa na dinâmica realizando dando algumas ideias diferentes dos demais.

Alguns alunos participaram nos ateliês de Natal/ Pascoa, mas depois deixaram de frequentar porque não os motivavam e porque a maior parte dos ateliês eram realizados no Pavilhão Desportivo. Para além disso, conheciam e frequentavam, às vezes, a sala de computadores.

Em relação á dinâmica em si, acharam-na atrativa e mostraram-se entusiasmados. Interagiram bastante e mostraram interesse em realizar o Dia Mundial da Juventude.

Posto isto, segue-se a análise comparativa entre o Ensino Regular e os Cursos Vocacionais, apresentando-se as tabelas seguintes.

Tabela 13 – Apresentação dos dados sobre as habilidades dos alunos o Ensino Regular e Cursos Vocacionais:

OS MEUS TALENTOS	
Quais são as tuas habilidades? O que és capaz de fazer e gostarias de realizar na Casa Municipal da Juventude?	
Ensino Regular	Cursos Vocacionais
“Ler”	“Cicloturismo”
“Cantar” (2x)	“Humorista”
“Rap”	“Paintball”
“Jogar futebol”	“Equitação”
“Jogar Voleibol”	“Cozinhar”
“Jogar Andebol”	“Jogar Futebol” (1x)

<p>“Dançar” (2x)</p> <p>“Tocar Violino”</p> <p>“Exercício Físico”</p> <p>“Fazer Amizades”</p> <p>“Organização de Eventos”</p> <p>“Fazer um Jantar de Natal”</p> <p>“Jogar Computador” (1x)</p> <p>“Workshops de Fotografia e Desenho”</p> <p>“Teatro”</p>	<p>“Corrida”</p> <p>“Música” (1x)</p> <p>“Jogar Voleibol”</p> <p>“Artesanato”</p> <p>“Fotografia”</p> <p>“Dançar Samba”</p> <p>“Desenho”</p> <p>“Futsal”</p> <p>“Línguas”</p> <p>“Hóquei”</p> <p>“Gostávamos de participar na construção de carrinhos de rolamentos”</p> <p>“Redes Sociais” (1x)*</p> <p>“Grafitar”</p> <p>“Snooker”</p> <p>“Dança”</p>
---	---

*(1x) – Nº de respostas iguais

Como se apresenta na Tabela 13, as respostas dadas pelos alunos do ensino regular e dos cursos vocacionais, à questão supramencionada são semelhantes. Destacando-se a habilidade do “canto”, da “dança” e de “jogar no computador” pelos alunos do ensino regular e as habilidades equiparadas da “música” e das “redes sociais” pelos alunos dos Cursos Vocacionais.

Tabela 14 – Apresentação de ideias para a criação da mascote da CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais):

MASCOTE/IMAGEM/SÍMBOLO DA CASA MUNICIPAL DA JUVENTUDE	
Que tipo de figura seria a mascote da Casa?	
Ensino Regular	Cursos Vocacionais
“Imagem que represente o desporto e a importância dele no ia-a-dia”	<p>“Pessoas no Computador”</p> <p>“ Símbolo do Facebook”</p>

<p>“Imagem de um livro que transmite o conhecimento e a paixão pela leitura de alguns jovens”</p> <p>“Imagem de um computador demonstrando o trabalho e o lazer” (1x) *</p> <p>“Imagem de um pincel e uma folha, com a mensagem: deixar a imaginação fluir (liberdade de expressão) ”</p> <p>“Smile – mostrando a felicidade dos jovens”</p> <p>“Panda”</p>	<p>“Like”</p> <p>“Características Físicas da Mascote: loiro, olhos azuis, lábios vermelhos”</p> <p>“Um cão que representa o Campo de Férias”</p> <p>“O Bob Marley com uma mensagem de paz (2 x)”</p> <p>“Um puzzle com as cores, amarelo (representa a sociedade), verde (representa a brincadeira) e azul (representa o céu) ”</p>
---	---

*(1x) – N° de respostas iguais

Relativamente à questão “*Que tipo de figura seria a mascote da Casa?*”, tanto os alunos do Ensino Regular como os alunos dos Cursos Vocacionais demonstraram bastante dificuldade para responder a esta questão. Como se verifica na Tabela 14, surgiram poucos ideais de mascote, embora que os alunos do ensino regular se destacassem pelas mensagens mais apelativas de cariz juvenil que a mascote deveria transmitir à comunidade, como por exemplo. “*Imagem de um pincel e uma folha, com a mensagem: deixar a imaginação fluir (liberdade de expressão) ”*”.

Deste modo, é de salientar o facto dos alunos dos Cursos Vocacionais ligarem a mascote ao ideal de beleza masculina/feminina («*Características Físicas da Mascote: loiro, olhos azuis, lábios vermelhos*») e de a representarem por figuras públicas que consideram de referência/ídolo, como o “*Bob Marley*” (desde o lado ligado às drogas e à rebeldia e as mensagem de promover a paz e o amor), demonstrando uma carência a nível socio - afetivo, uma rebeldia característica dos adolescentes/jovens ligada a uma esperança ou desejo de um mundo melhor.

Tabela 15 – Apresentação dos dados sobre o ideal de CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais):

“CONSTRUÇÃO” DA CASA MUNICIPAL DA JUVENTUDE	
Como seria o teu ideal de Casa Municipal da Juventude? Como a construí-as? (Espaço Físico)	
Ensino Regular	Cursos Vocacionais
“Remodelação do Campo de Futebol” “Piscina ao ar livre” “Sala de Multimédia” “Sala de Cinema” (1x) * “Sala com pufes, sofás e jogos” “Spa” (1x) * “Sala de Convívio” (2x) * “Salas Musicais” “Labirinto Gigante” “Sala de Yoga e Meditação” “Salas em simulação em 3 D” “Plataforma Digital com Livros” “Sala de Jogos” “Sauna” “Televisão”	“Aulas de canto” “Aulas de yoga” “Aulas de defesa pessoal” “Espaço de tattoos e pressings” “Gostamos que houvesse um bar” (1x) * “Uma sala de jogos” (1x) * “Um mini-shopping” “Concursos de moda” “Salões de beleza” “Torneios de aiersfot” “Festas Temáticas (Trance, Eletrónica, Kizomba, Samba)” “Jogos tradicionais” “Saídas Profissionais” “Sessões de cinema” “Sala de aprendizagem científica” “Espaço para a prática de skate e bt” “Estúdio de produção de música” “Salas de estudo” “Salas de festa” “Televisões” “Mural de Fotografias” “Parede Móvel para fazer grafitis” “Sala com realidade aumentada”

*(1x) e (2x) – Nº de respostas iguais

Quanto à questão do ideal de Casa Municipal de Juventude, representado na Tabela 15, este destinava-se à forma como a construíam (Espaço Físico), o que surgiu algumas dúvidas e falhas na interpretação da mesma, principalmente os alunos dos Cursos Vocacionais, respondendo não só à “construção física” da Casa, mas também às atividades que gostavam de ser implementadas nelas.

No entanto, quando se fala em ideal de CMJ os jovens (ambos os Ensinos) deram “asas” à sua imaginação e englobaram todos os sítios/espacos de que gostam na CMJ, não atendendo ao espaço físico existente da mesma. Sendo que os alunos dos Cursos Profissionais se pronunciaram mais sobre esta questão do que o Ensino Regular. Destacando as preferências mais vezes mencionadas, “Salas de Cinema”, “Salas de Convívio”, “Salas de Jogos” e a “existência de um bar”, pelos alunos do Ensino Regular e os Cursos Vocacionais.

Tabela 16 – Apresentação de atividades a serem desenvolvidas na CMJ (Ensino Regular e Cursos Vocacionais)

A CA SA MUNICIPAL DA JUVENTUDE E EU	
Que atividades gostarias de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude?	
Ensino Regular	Cursos Vocacionais
“Ateliês de dança” (2x) * “Atividades Radicais” “Torneios de desportos” (1x) * “Ateliês de música” (2x) * “Fazer Voluntariado” “Jogos Tradicionais” “Peddy Paper” “Atividades de massagens/cabeleireiro/looks e Maquiagem (Lazer) ” (2x) * “Corrida de Carrinhos de Rolamentos” (1x) *	“ Workshops de dança” (1x) * “Workshops de música” (1x) * Workshops de culinária” (1x) * “Torneio de Futebol ” (1x) * “Ginásio” “Concurso de equitação” “Atletismo- Colour Run” “Paintball” “Aiersoft” “Festas Temáticas” “Torneio de Voleibol” (1x) * “Workshops de artesanato”

<p>“Arte”</p> <p>“Teatro”</p> <p>“Colour Run”</p> <p>“Karaoke”</p> <p>“Jogos de consolas interativos” (1x) *</p> <p>“Aulas de Fitness”</p> <p>“Torneios de FIFA”</p> <p>“Workshop de Fotografia”</p> <p>“Feiras de artesanato”</p> <p>“Corridas de bicicleta”</p> <p>“Aulas de Natação”</p> <p>“Encontros com Famosos”</p> <p>“Festas Temáticas”</p> <p>“Aulas de Karaté”</p>	<p>“Andebol”</p> <p>“Skate Parker”</p> <p>“Ping Pong”</p> <p>“Corridas de Carrinhos de Rolamentos”</p> <p>“Desportos Radicais” (2x) *</p> <p>“Jogos de FIFA”</p> <p>“Campeonatos de Voleibol mistos”</p> <p>“Formação de informática, segurança na internet, socorrismo” (1x) *</p> <p>“Conferências na área do Bulling, Preconceito, Violência Doméstica”</p> <p>“Fazer Intercâmbios com outras Escolas”</p>
---	---

*(1x) e (2x) – Nº de respostas iguais

Por fim, apresenta-se a Tabela 17, que faz referência à questão “*Que atividades gostarias de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude?*”, na qual os alunos tanto do Ensino Regular como no Ensino Vocacional deram bastantes sugestões, destacando algumas mais criativas e diferentes em ambos os ensinos, como por exemplo: “*Fazer Intercâmbios com outras Escolas*” (CV), “*Conferências na área do Bulling, Preconceito, Violência Doméstica*” (CV), “*Formação de informática, segurança na internet, socorrismo*” (CV), “*Colour Run*” (ER e CV), “*Corrida de Carrinhos de Rolamentos*” (ER) e “*Jogos de consolas interativos*” (ER).

Por outro lado, as atividades mais evidenciadas nos dois Ensinos foram: “*Workshops de dança*”, “*Workshops de música*”, “*Workshops de culinária*” “*Torneio de Futebol*”, “*Atividades de massagens/cabeleireiro/looks e Maquiagem (Lazer)*” e “*Torneio de Voleibol*”.

Seguidamente procede-se á análise dos Questionários de Interesses e Motivações.

Questionários de Interesses e Motivações

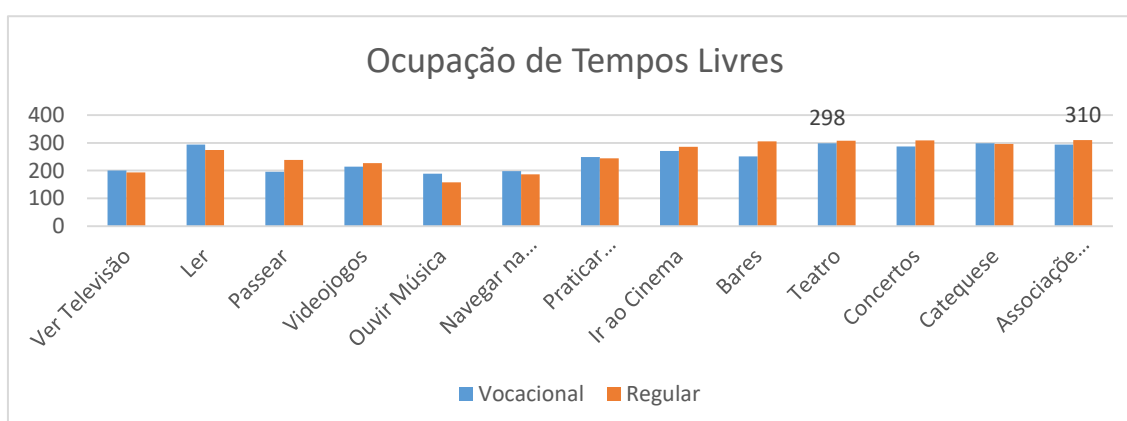
Conforme mencionado no decorrer do estudo, foram aplicados 102 questionários, sendo que 18 foram à turma do 9º A, 18 ao 9º B, 16 ao 9º C, 23 ao Voc. 3.1 e 16 ao Voc. 3.2 da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha e 11 ao Voc. 3.2 de São João de Loure (Anexo 28).

Assim, é de referir que este questionário de escolha por preferências foi realizado tendo o 1 como primeira preferência e o 5 como última preferência, sendo que o valor total da escolha da primeira preferência é menor que o da segunda preferência e assim sucessivamente.

Participaram neste estudo 102 inquiridos, estudantes de três turmas do 9º Ano do Ensino Regular (52 alunos) e três turmas dos Cursos Vocacionais (50 alunos) do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.

Seguidamente, no Gráfico 4, apresentam-se os dados relativos às preferências de ocupação de tempos livres, que evidenciam uma grande semelhança de preferências entre o ensino regular e os cursos vocacionais. Sendo assim, ouvir música, navegar na net e ver televisão são os passatempos que os jovens inquiridos, de uma maneira geral, mais praticam.

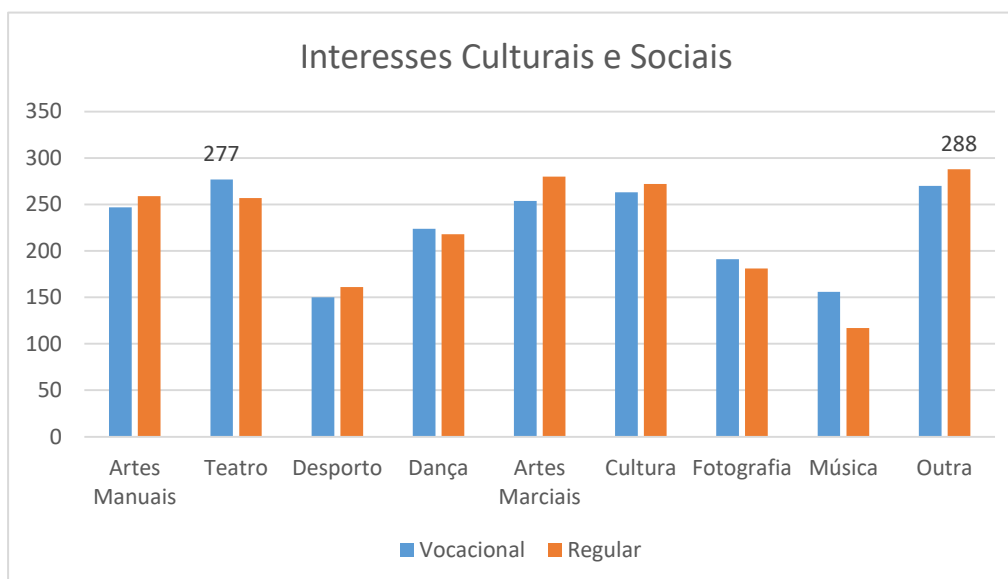
Gráfico 4 – Ordena as atividades que ocupam a maior parte do teu tempo livre.



Em relação aos interesses sociais e culturais, existe uma pequena diferença entre os alunos inquiridos do ensino regular e os alunos dos cursos vocacionais, em termos de

ordens de interesse. Sendo que, para os alunos do ensino regular a preferência recai na área da música (117 pontos - 5,76%), seguindo-se o desporto (161 pontos - 7,92%), a fotografia (181 pontos – 8,90%), a dança (218 pontos- 10,72%) e o teatro (257 pontos- 12,64%). Por outro lado, nos cursos vocacionais, a primeira opção dos alunos foi o desporto (150 pontos – 7,38%), depois a música (156 pontos – 7,68%), a fotografia (191 pontos- 9,40%), dança (224 pontos – 11,02%) e as artes manuais (246 pontos- 12,16%).

Gráfico 5 – Das seguintes áreas de interesse ordena por ordem aquelas com que te identificas.



Relacionado com o gráfico 5, segue-se em análise quatro gráficos específicos, direcionados com os interesses culturais e sociais dos alunos inquiridos. Em análise, destacam-se os dados relativos às preferências (tanto do ensino regular como dos cursos vocacionais) acima supramencionadas, apresentando-se no anexo 28 os restantes interesses dos alunos inquiridos.

Primeiramente, é de referir que o tipo de música dominante é claramente a eletrónica, tanto no ensino regular (136 pontos- 11,70%) como no ensino vocacional (147 pontos - 12,57%). Destaca-se, também, a metálica e a opção outra por preferência dos alunos dos dois ensinos (Gráfico 6)

Seguidamente, verifica-se que dos dados relativos aos desportos que os alunos inquiridos gostariam de participar, evidencia-se o futebol nos cursos vocacionais, com 162 pontos (5,55%). No ensino regular também se destaca o futebol (213 pontos- 7,19%), seguindo-se da natação (217 pontos- 7,33%) e do basquetebol (223 pontos – 7,53 %). Por outro lado, os desportos radicais que os alunos se aventurariam seriam o Paintball, o tiro ao alvo e a escalada, estando ambos os ensinamentos preferencialmente de acordo (Gráfico 7).

Respetivamente ao estilo de dança preferido é o Hip Hop e a Zumba, tanto no ensino regular como nos cursos vocacionais (Gráfico 5).

Gráfico 6– Ordena pelo teu estilo preferido de música

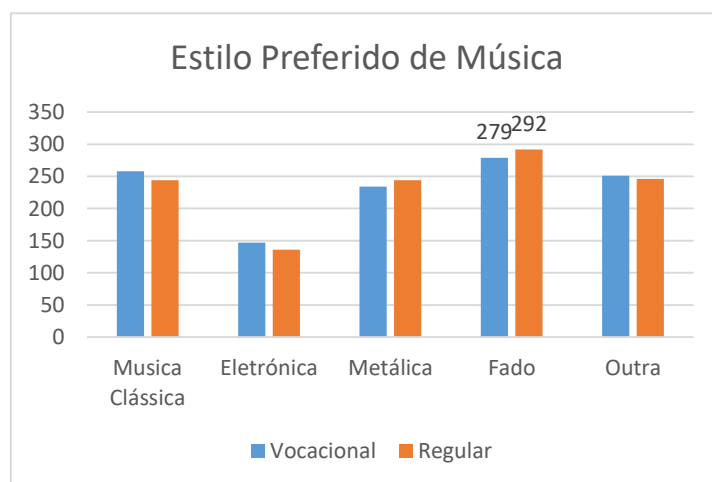


Gráfico 7- Ordena os desportos que gostas ou gostarias de praticar.

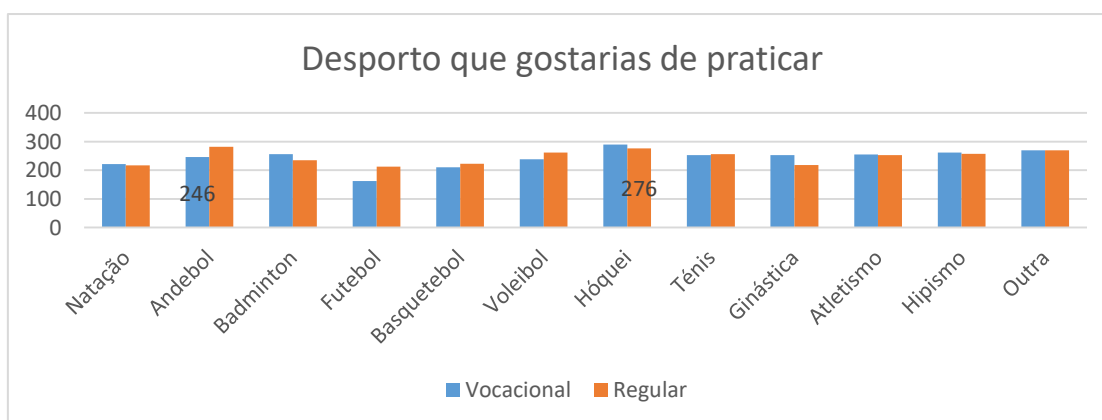


Gráfico 8 – Ordena os desportos radicais nos quais te aventurarias.

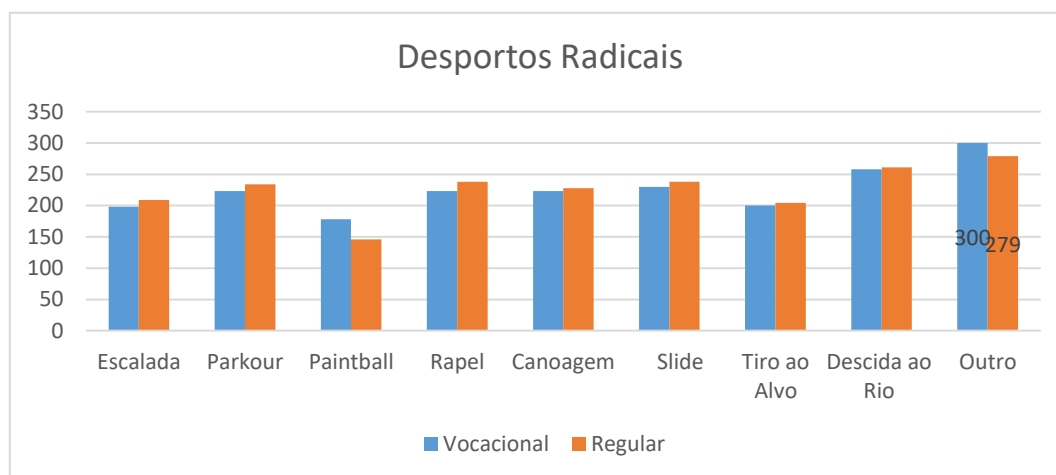
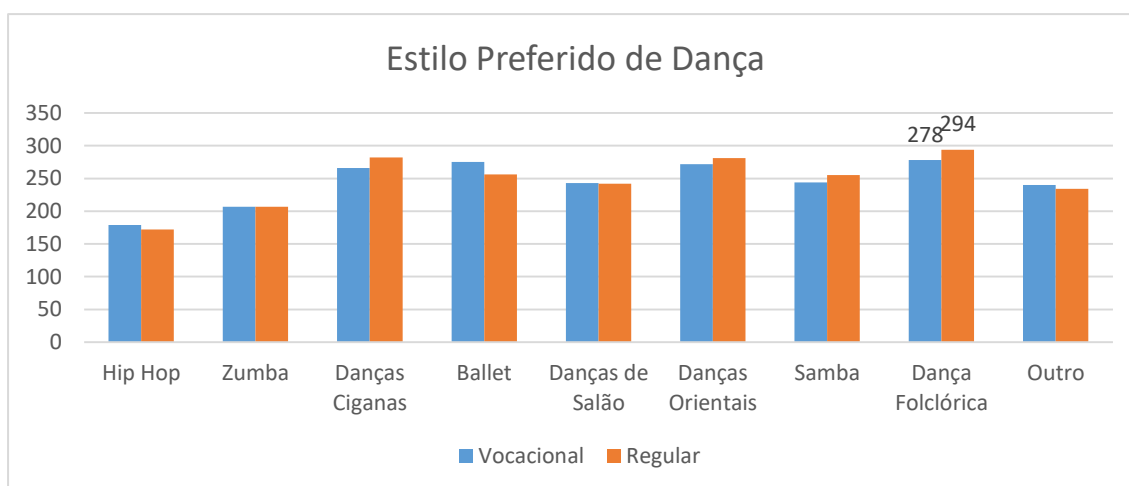
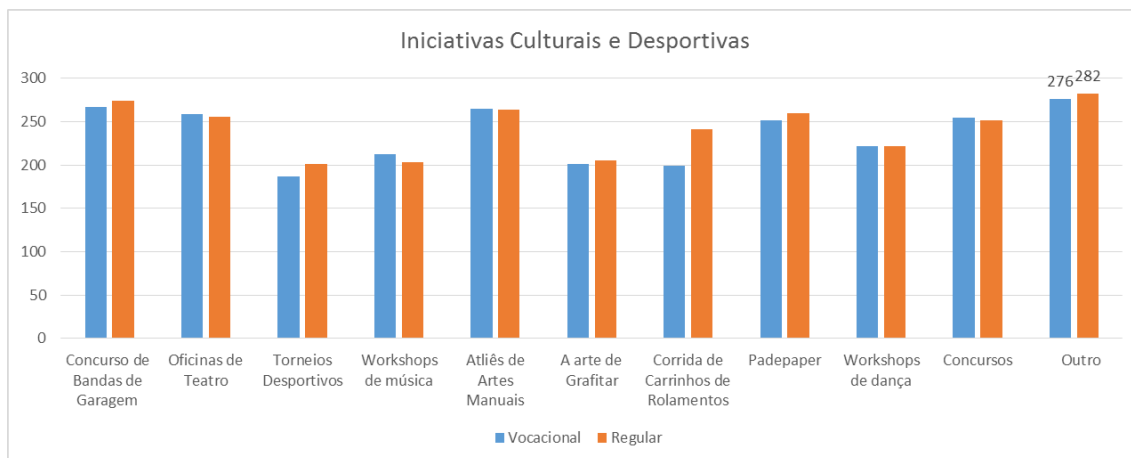


Gráfico 9 - Ordena pelos teus estilos de dança preferidos.



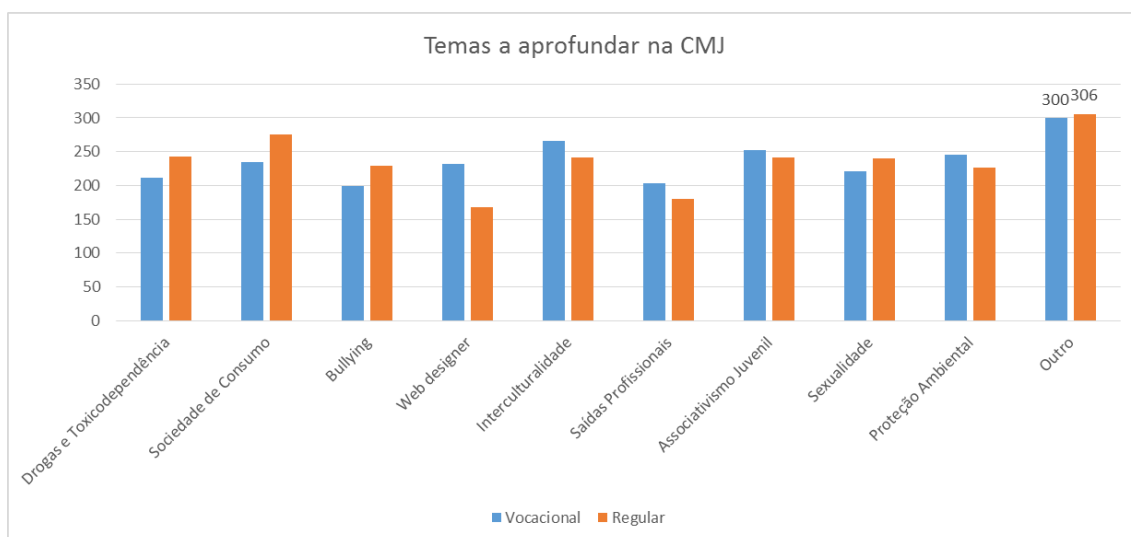
Quanto ao grupo do programa de atividades em si, salienta-se que os torneios desportivos, a arte de grafitar, os workshops de música e os workshops de dança são as iniciativas culturais e desportivas que os jovens inquiridos (ambos os ensinos) mais gostariam de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude. Destacando-se também a corrida de carrinhos de rolamentos como preferência dos alunos dos cursos vocacionais (199 pontos – 7,67%).

Gráfico 10 – Ordena as iniciativas culturais e desportivas que gostarias de ver desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude.



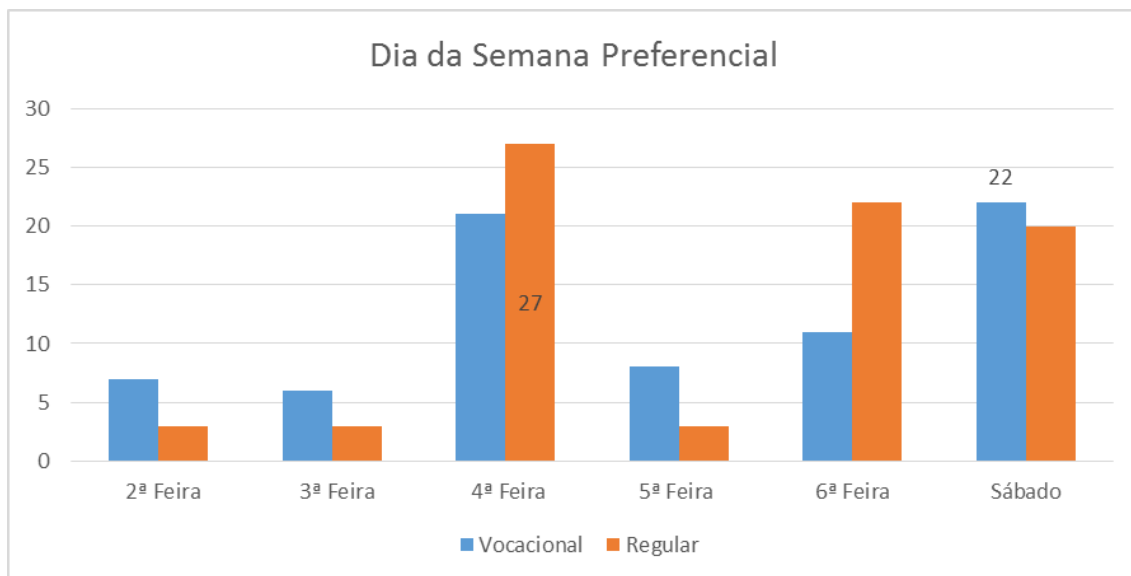
Nos temas que os alunos inquiridos preferem aprofundar existe uma diferença entre alunos dos cursos vocacionais e os alunos do ensino regular. Assim, os temas preferidos dos cursos vocacionais são o Bullying (199 pontos – 8,96%) e as Saídas Profissionais (203 pontos – 8,58%). Já, os alunos do ensino regular preferem o Web Design (168 pontos – 7,15%) e Saídas Profissionais (180 pontos – 7,66%).

Gráfico 11 – Ordena os temas que gostarias de aprofundar/trabalhar.



No que se refere, ao dia da semana que os jovens inquiridos teriam disponibilidade para participar nas atividades é as quartas-feiras e os sábados (esta questão não era de ordem de preferência).

Gráfico 12 – Em que dia da semana te disponibilizarias para participar nas atividades?



Quanto à categoria do Associativismo Juvenil é de referir que em ambos os ensinos os alunos não fazem parte de nenhuma associação. Por outro lado, as medidas que gostariam de ver implementadas para melhorar o presente e o futuro enquanto cidadãos eram: o voluntariado jovem (164 pontos – 11,40%) e as campanhas de sensibilização (168 pontos – 11,68%) para os cursos vocacionais e os descontos em serviços do município (145 pontos – 10,24%), bem como o voluntariado jovem (149 pontos – 10,52%) para o ensino regular.

Gráfico 13 – Fazes parte de alguma associação?

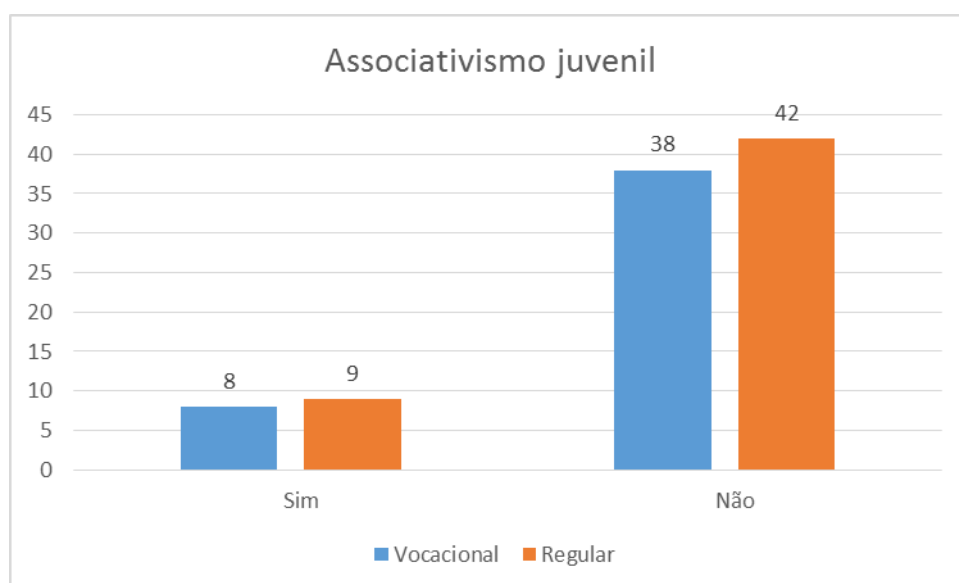
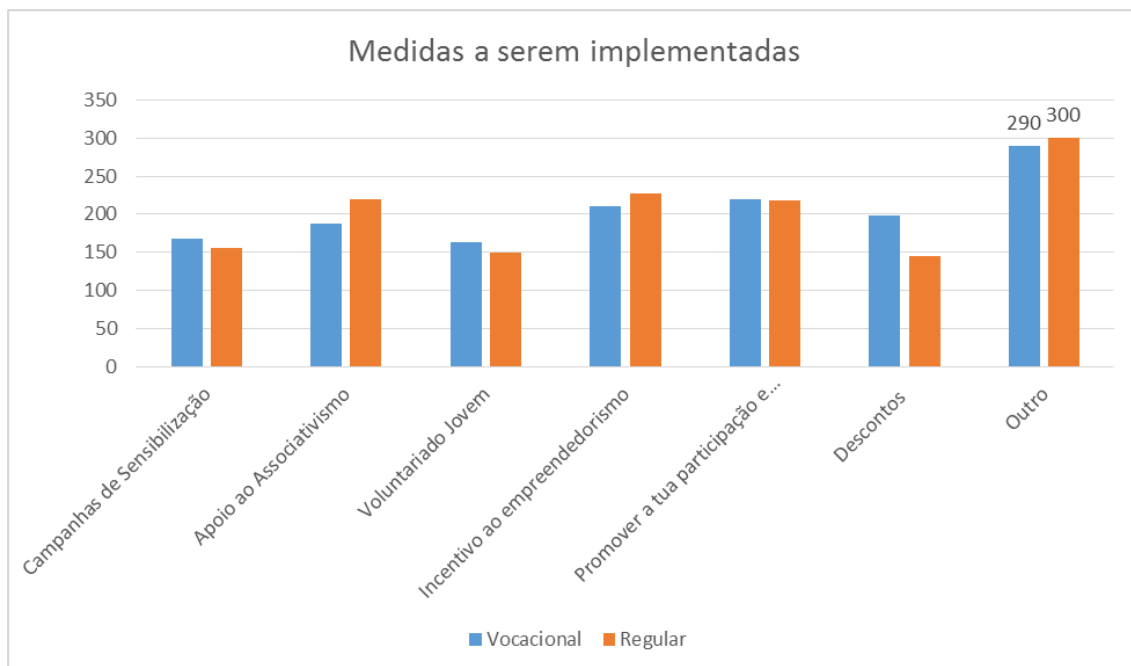
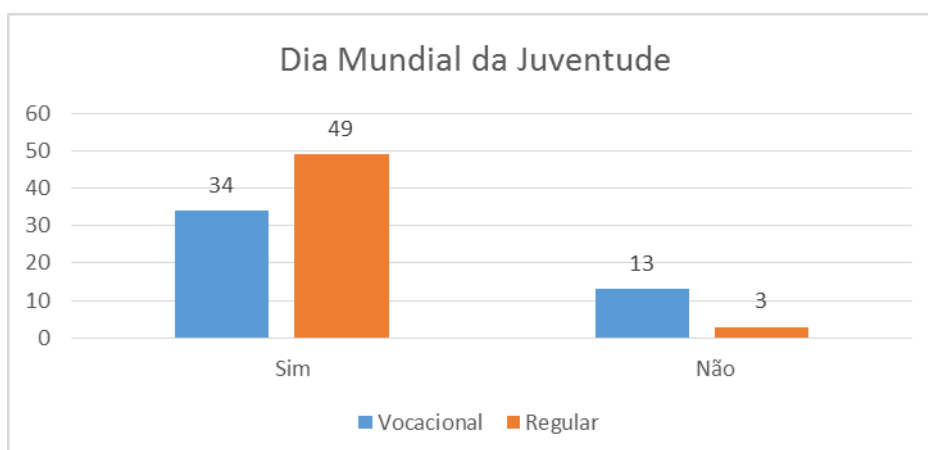


Gráfico 14- Ordena as medidas que gostarias de ver apoiadas ou implementadas.



Seguidamente, apresenta-se o gráfico que demonstra que, a maioria dos alunos inquiridos gostaria de comemorar o Dia Mundial da Juventude, como foi dinamizada durante o estágio.

Gráfico 15- Gostarias de Comemorar o Dia Mundial da Juventude



Relativamente às perspetivas futuras as preferências dos alunos inquiridos não variam muito entre os cursos vocacionais e o ensino regular. Dos cursos vocacionais, 12 gostariam de seguir no futuro as áreas do comércio e 12 da restauração. Por outro lado,

9 alunos do ensino regular preferiam seguir a restauração e 7 as ciências médicas. Seguindo a mesma categoria, é de referir que 37 dos alunos dos cursos vocacionais não pretende seguir o ensino superior, enquanto que apenas 10 alunos o pretendem fazer. Já, os alunos do ensino regular, 30 pretendem seguir o ensino superior e 20 não o pretendem fazer. Sendo assim, evidencia-se uma margem significativa de jovens que não pretendem seguir o ensino superior.

Gráfico 16 – Qual a área que gostarias de vir a seguir no futuro?

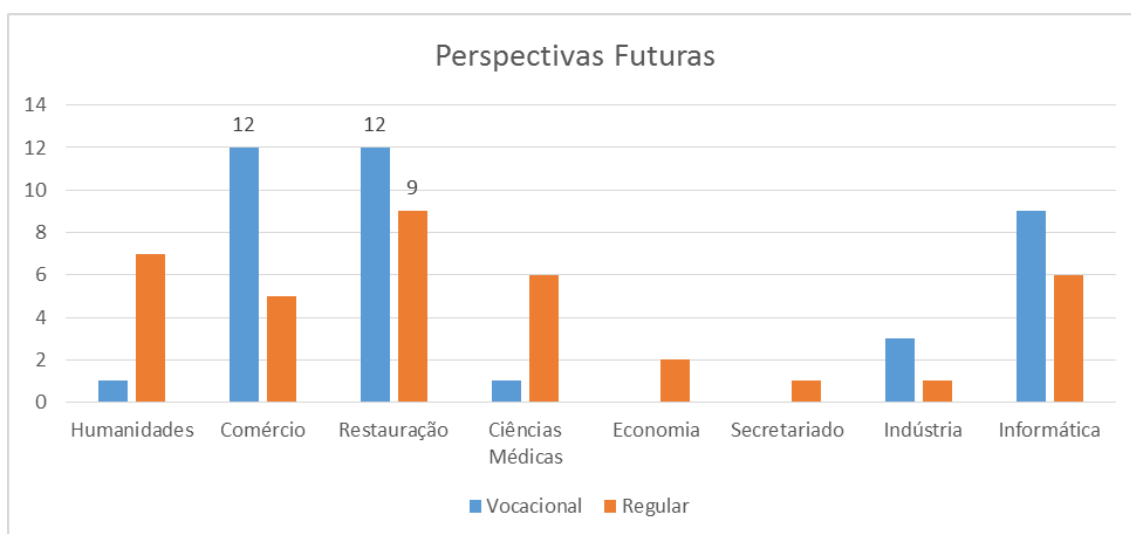
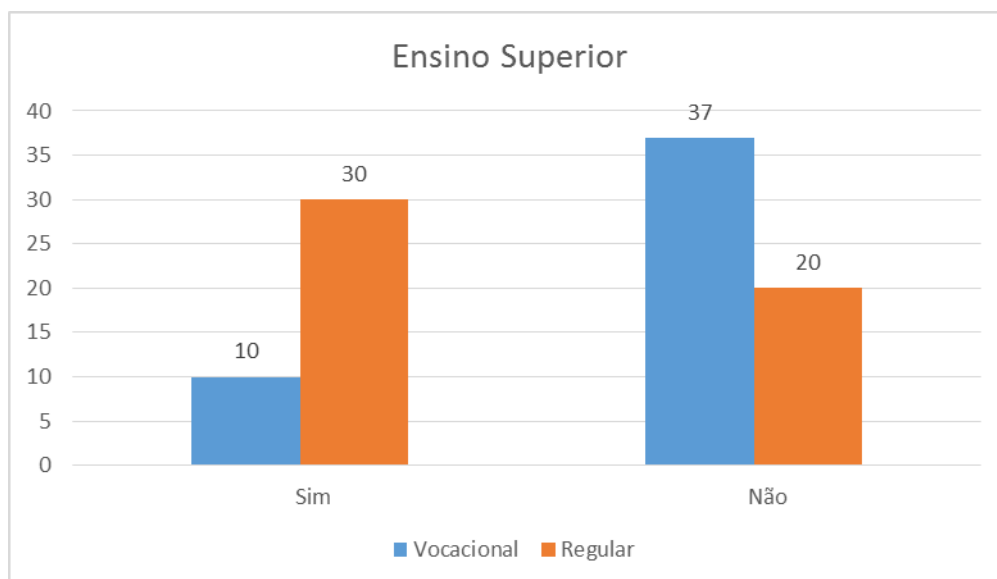


Gráfico 17 – Ponderas seguir o Ensino Superior?



Por fim, em análise à questão aberta, “*Pensa que és o dinamizador da Casa Municipal da Juventude, que atividade ou projeto desenvolverias?*”, os alunos inqueridos, de uma maneira geral foram de acordo com as questões fechadas deste questionário de interesses e motivações, bem como, das respostas dadas às perguntas do “World Café”.

Neste sentido, são apresentados alguns projetos e atividades diferentes àquelas que já foram apresentadas ao decorrer deste estudo.

“ (...) uma plataforma digital com livros (e-books)” – 9º B

“ Se fosse dinamizador da Casa Municipal da Juventude acho que desenvolveria mais workshops sobre dança, cultura, teatro. Também daria oportunidade a visitas guiadas a vários sítios dentro do concelho para dar a conhecer melhor Albergaria-a-Velha à nossa geração e não só. Também seria boa ideia fazer palestras sobre empreendedorismo e campanhas de sensibilização para os jovens” – 9º B

“ Eu desenvolveria um torneio no campo de futebol na Casa da Juventude e também metia na Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha videojogos, com duas playstashiones 4 e outro tipo de consolas” – 9º B

“Se eu fosse o dinamizador da Casa Municipal da Juventude desenvolveria várias atividades e projetos tais como: voluntariado, concursos de culinária. Também promoveria palestras sobre a cultura, competições desportivas, atividades em família, desportos radicais (arvorismo por exemplo), pequenos festivais de música, concursos de leitura, campismo e atividades com grupos de jovens” – 9º B

“Eu se fosse dinamizador da Casa Municipal da Juventude desenvolveria um workshop de culinária e que desse a vantagem de sair de lá com um diploma e que desse uma oportunidade de trabalhar. Sendo assim, convidava um cozinheiro profissional para dar esse workshop. Também poderia organizar umas saídas ao meio natural, para saber mais sobre a natureza e também realizar uns jogos tradicionais. De vez equando também organizava uns piqueniques sempre em sítios diferentes e todos a fazer novas amizades” – VOC 3.2 de SJJ

Posto isto, é de salientar que tanto os jovens dos cursos regulares como os jovens dos cursos vocacionais têm interesses diversificados e com muitas potencialidades.

Tabela 18 - Entrevistas a Dirigentes Técnicos e Atores Políticos

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades Registos
O Município de Albergaria-a-Velha e os Jovens	Caracterização dos jovens de Albergaria-a-Velha	Diferenças entre os jovens de Albergaria-a-Velha e os jovens do País	<i>“não fogem muito ao padrão que são os jovens de todo o país e de todo o mundo”</i> <i>“Os jovens de Albergaria são como os outros todos”</i>
		Traços Psicológicos	<i>“toda a força, toda a energia no sentido positivo”.</i>
		Traços Culturais	<i>“assimetrias ambientais têm a ver com condições socioeconómicas, tem a ver com o acesso á Educação, tem a ver com as comunidades, são especificidades muito próprias”,</i>
	Problemáticas associadas à adolescência/juventude presentes no Município.	Importância	<i>“alguma falta de infraestruturas”</i> <i>“o excesso de carga horária e muitas vezes a má distribuição dessa carga horária ao longo da semana”</i>
		Problemáticas	<i>“ao nível da ocupação dos tempos livres”</i> <i>“ao nível da disponibilização dos nossos espaços de lazer”</i> <i>“ a integração nos ateliês”, a</i>

			<i>integração em alguns equipamentos, como equipamentos de lazer”</i>
	Respostas dadas, sobre a temática em estudo, adolescência e juventude, pelo Município de Albergaria-a-Velha	Níveis	<i>“ao nível das estruturas em que o Município está presente”, “trabalho de articulação entre diversos órgãos e instituições”</i>
	Como podem atuar as políticas municipais existentes, na melhoria da qualidade de vida dos jovens?	Formas de atuação	<i>“orientação para a formação, “definição de percursos alternativos” “</i>
Casa Municipal da Juventude – Estrutura Orgânica	Criação da Casa Municipal da Juventude - Finalidade	Importância	<i>“Portanto eu penso que é necessário, daquilo que eu conheço da Casa Municipal da Juventude, uma dinâmica mais ativa, mais envolvente e que tem de facto contar com um trabalho conjunt”.</i> <i>“Esta intenção e este programa a nível nacional surgiu ao mesmo tempo que surgiram os Conselhos Municipais da Juventude e os Conselhos Municipais de Educação, portanto havia aqui uma intenção de complementaridade entre estes dois Conselhos, eles tem muitos pontos em comum naquilo que é o percurso, a ocupação dos jovens e a tomada</i>

			<i>de posições e a orientação para políticas de Juventude”</i>
	Missão da Casa Municipal da Juventude	Missão	<i>“os objetivos deste executivo para a Casa Municipal da Juventude é que ela deixe de ser meramente um espaço de internet que é o que ela é neste momento, para além de desenvolver os ateliês de tempos livres para os jovens, sobretudo os mais novos”</i>
	Documentos regentes/estruturantes contempla ou deve contemplar a Casa Municipal da Juventude?	Documentos	<i>Portanto entendo que naturalmente é necessário que uma Casa Municipal da Juventude tenha um projeto, tenha definido precisamente as linhas que são traçadas para a sua ação, os objetivos, as estratégias para lá chegar, portanto que tenha um plano de ação. Naturalmente tem de haver um regulamento e em termos até de documentos estruturantes eu até ficaria por aqui”</i>
	Público- alvo a que se dirige as atividades da Casa Municipal da Juventude	Idades compreendidas	<i>“Eu diria que depende também um pouco que é o tal plano de ação, mas eu diria que podia fazer sentido um trabalho devidamente estruturado para jovens a partir dos 14 anos”</i>

			<p><i>“Acho que para todas as crianças e jovens do concelho. Portanto não me limitaria a desenvolver atividades com a crianças ou a jovens, não sei exatamente se uma pessoa com 12 anos não sei exatamente se é uma criança ou se é um jovem”</i></p> <p><i>“entre os 8 e os 18”</i></p> <p><i>“Eu penso que a Casa deve ser inclusiva, todas as crianças, adolescentes e jovens de qualquer extrato social ou nacionalidade”.</i></p>
	<p>Atividades que deveriam ser implementadas na Casa Municipal da Juventude</p>	Tipos de atividades	<p><i>“questão da tecnologia é uma questão muitíssimo atual”</i></p> <p><i>“a música e que entra a dança”</i></p> <p><i>“Atividades de caráter formativo e lúdico”.</i></p>
		Exemplos de Atividades	<p><i>“atividades na área artística, estou a falar por exemplo da expressão dramática, que os adultos muitas vezes têm a ideia que não é uma área atrativa para os jovens”</i></p> <p><i>“um conjunto de ateliês, portanto que devidamente ponderados, que devidamente articulados e pensados juntamente com os jovens e com todas as entidades parceiras”.</i></p>

Como refere a Vereadora em regime inteiro, com pelouro em Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude, Família.

“ Não á muito espaço para a intervenção do Município, isto porquê? Porque hoje em dia o sistema de ensino está preparado e obriga de certa forma a que o jovem permaneça até aos 18 anos nas estruturas educativas, portanto o jovem está na escola até aos 18 anos, obrigatoriamente tem que estar na escola, e é uma tarefa que quase se confine á escola. Aqui, a articulação entre o Município e a Escola deve ser pautada, por esta, pela seriedade possível na implementação, na complementaridade de ações para que os jovens participem também na vida cívica da comunidade e deem o seu contributo e simultaneamente que também beneficiem daquilo que são atividades, planos e intenções do município ao nível da ocupação dos seus tempos e daquilo que são as suas necessidades. Posso dar um exemplo: uma das suas prioridades é a orientação para a formação, é também a definição de percursos alternativos e isto é uma tarefa da Escola mas que exige aqui uma estreita articulação entre a Escola, o Município e também outras organizações, que são as organizações representativas do tecido empresarial”.

Salientando também o contributo do Diretor do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha,

Como refere a Vereadora em regime inteiro, com pelouro em Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude, Família.

“ Não á muito espaço para a intervenção do Município, isto porquê? Porque hoje em dia o sistema de ensino está preparado e obriga de certa forma a que o jovem permaneça até aos 18 anos nas estruturas educativas, portanto o jovem está na escola até aos 18 anos, obrigatoriamente tem que estar na escola, e é uma tarefa que quase se confine á escola. Aqui, a articulação entre o Município e a Escola deve ser pautada, por esta, pela seriedade possível na implementação, na complementaridade de ações para que os jovens participem também na vida cívica da comunidade e deem o seu contributo e simultaneamente que também beneficiem daquilo que são atividades, planos e intenções do município ao nível da ocupação dos seus tempos e daquilo que são as suas necessidades. Posso dar um exemplo: uma das suas prioridades é a orientação para a formação, é também a definição de percursos alternativos e isto é uma tarefa da Escola mas que exige aqui uma estreita articulação entre a Escola, o Município e também outras organizações, que são as organizações representativas do tecido empresarial”.

“ (...) De modo que, eu entendo e reforço a educação da juventude, da formação da juventude não pode ser um meio tem mesmo que ser um fim e sem menosprezo pelos objetivos de instituições, das entidades possam ter para a sua própria elevação é normal que assim seja, mas isso não se pode sobrepor aquilo que é o fim, que é a educação e a formação dos jovens. E nesse sentido, de facto, ou as instituições colaboram muito, muito internamente ou então de facto cada uma por si a fazer aquilo que porventura é mais vistoso, aquilo que porventura capta mais jovens, aquilo que porventura resulta em termos de opinião pública digamos assim e aquilo que é essencial acaba sempre por ficar para segundo plano. Portanto é necessário de facto, um trabalho conjunto, não é só das escolas com a autarquia ou a autarquia com as escolas, mas á muitas outras entidades a desenvolver, ás vezes até acaba-se por duplicar ações, atividades, ás vezes com pequenas nuances temos a falar da mesma coisa, estamos a falar de atividades que por si só são boas, são atividades bem concebidas mas que se calhar uma contribuição de outros parceiros podiam ser melhoradas. Portanto, no fundo é um bocado isto, é as pessoas trabalharem conjuntamente, definirem o que é que se pretende mesmo para a juventude do concelho, que atividades, que ações, de que forma é que nós podemos lá chegar, que entidades, que parceiros, que instituições que poderemos e devemos ver em todo este processo e garantidamente que desta forma conseguiríamos um bom contributo para a formação dos nossos jovens”.

Já no que se refere às práticas educativas o Chefe de Divisão de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha considera que,

“as atividades são todas aquelas que venham acrescentar formação e informação das mais diversas valências e que sejam sobretudo do interesse dos jovens, por exemplo o plano de atividades que acabou de apresentar, que á um conjunto de atividades, como a comemoração do Dia Mundial da Juventude, como a realização de férias desportivas ou recreativas ou culturais, como um conjunto de workshops, um conjunto de ateliês, portanto que devidamente ponderados, que devidamente articulados e pensados juntamente com os jovens e com todas as entidades parceiras. Ou esses jovens desenvolvem as atividades diariamente, nomeadamente nas escolas e nas associações, ou todas essas atividades onde a nossa criatividade e a nossa capacidade nos permitir ir, tendo sempre em conta aquilo que poderão ser prioridades dentro das temáticas e ocupações que podemos ter”.

CAPÍTULO VI

OUTROS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

6.1. Atividades diversas

No decorrer do estágio desenvolveu-se algumas atividades extras ao projeto de investigação (Anexo 1 – Notas de Campo), tais como:

Participação nas sessões de Atendimento Social

A resposta social Atendimento Social da Câmara Municipal decorre às quintas-feiras, das 9h:00 às 12:30, na Casa Municipal da Juventude. Neste sentido, a estagiária participou, com a orientadora, no Atendimento aos Munícipes, com dificuldades económicas. A estagiária constatou que a maioria dos pedidos incidiam na reabilitação das habitações municipais de cariz social, na pré-inscrição para habitação social, no apoio económico, no apoio na procura ativa de emprego, no apoio em géneros alimentares, no apoio nas Candidaturas ao Concurso de Apoio ao Arrendamento Urbano para fins habitacionais, Porta 65-Jovem do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e no acompanhamento de processos de famílias com graves carências habitacionais através do Regulamento Municipal de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas. Verificou ainda que, no Atendimento Social era feito o acompanhamento psicossocial de famílias com diversas problemáticas (toxicodependência, alcoolismo, saúde mental, entre outras).

Participação em reuniões dos Serviços de Ação Social

A estagiária participou em reuniões de equipa dos Serviços de Ação Social, onde eram preparadas propostas de atividades para apresentação ao Executivo Municipal, delineadas estratégias e planeamento de tarefas.

Acompanhamento e integração de voluntários do Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha

A estagiária acompanhou a orientadora na integração de três voluntários inscritos no Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha.

Elaboração de formulários para Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome (Anexo 32)

A estagiária colaborou com a orientadora na elaboração de formulários para a Campanha do Banco Alimentar contra a Fome. A atividade foi realizada no dia 27 de outubro de 2015. Os formulários tinham como finalidade o preenchimento de turnos com voluntários que tivessem disponibilidade para participar na Campanha de Solidariedade. Os formulários foram enviados para as Entidades Parceiras da Campanha do Banco Alimentar contra a Fome. Para além disso, a estagiária colaborou com os voluntários do Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha, na separação e distribuição de materiais alusivos à Campanha nos estabelecimentos comerciais do Município.

Visita às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município de Albergaria-a-Velha

A estagiária participou com a orientadora numa visita às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município, realizada no dia 13 de outubro de 2015, entre as 9:30h e as 16:15h. Esta atividade foi promovida pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e tinha como objetivo convidar todas as Instituições de cariz social, para participar na construção de um presépio de Natal. Foi dado a cada uma das Instituições, uma placa, para que cada uma delas, construísse um presépio de igual dimensão, para ser exposto na Biblioteca Municipal. Pretendia-se dar “asas” à imaginação e criar um presépio bonito, original e diferente. Criar uma rede social, movimentando várias faixas etárias e contribuindo para um momento diferente e interessante, permitindo mostrar os trabalhos desenvolvidos pelas várias valências das Instituições e uma troca de talentos, experiências e diferentes formas de se expressar. Os presépios tiveram que ser elaborados até ao dia 24 de novembro e a exposição dos mesmos decorreu entre os dias 1 de dezembro de 2015 a 6 de janeiro de 2016.

Visitas domiciliárias a famílias residentes em bairros sociais

A estagiária acompanhou a orientadora em visitas domiciliárias a bairros sociais. As visitas domiciliárias eram mensais e serviam para prestar apoio às famílias residentes. Destacavam-se as seguintes problemáticas nas famílias: toxicod dependência,

isolamento/solidão, alcoolismo, violência doméstica, carência habitacional, económica e afetiva.

Apresentação do projeto Incluir + da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha à comunidade

A apresentação do projeto Incluir + foi realizada no dia 2 de Outubro de 2015, pelas 17:00h, na Irmandade da Misericórdia de Albergaria-a-Velha. Na apresentação é de destacar que 7% da população do concelho sofre de deficiência, sendo que a criação de uma Sala Snoezelen era um recurso especializado com bastante pertinência, na medida em que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Para além da apresentação do projeto, foi realizada uma visita à Sala Snoezelen e Sala de Integração Sensorial. A sala Snoezelen está equipada com materiais sensoriais que podem estimular populações específicas, de acordo com necessidades especiais. A sala de Integração Sensorial ajuda a organizar as sensações do corpo, em resposta às suas condições físicas. A instalação das salas Snoezelen e de Integração Sensorial resulta de um investimento da Autarquia, que acabou por gerar o interesse dos empresários Albergarienses, que contribuíram para este projeto, através do mecenato. Qualquer pessoa pode usufruir das salas desde que tenha alguma deficiência ou incapacidade ou problemas sensoriais ou do foro neurológico, devidamente comprovadas. As crianças e jovens da rede escolar e solidária do Município têm prioridade, bem como as crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce. Seguem-se os utentes da APPACDM, os idosos integrados nas IPSS e o público em geral.

Participação nas II Jornadas do Professor

A estagiária participou nas II Jornadas do Professor, que foram realizadas no dia 10 de outubro de 2015, no Cineteatro Alba, entre as 10:30h e as 13:00h, com a apresentação do Programa Municipal da Educação, apresentação de resultados de + exercício/ - obesidade, debate “A Escola e a Família” e a entrega dos Prémios de Mérito Escolar 2014/2015.

Acompanhamento psicossocial de utentes na área da toxicodependência

A estagiária acompanhou a orientadora no tratamento/ reinserção social de um utente com dependências de substâncias ilícitas. Mensalmente era assegurado, pela Autarquia, o transporte do utente ao Centro de Respostas Integradas de Aveiro.

Cerimónia de entrega de Cartões Municipais de Voluntário

A estagiária assistiu à cerimónia de entrega de cartões municipais de voluntário, que decorreu no dia 21 de outubro de 2015, entre as 17:00h e as 17:30h, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. O Presidente da Câmara Municipal entregou seis cartões municipais de voluntário, a voluntários inscritos no Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha.

Colaboração na apresentação do Banco Local de Voluntariado aos alunos do Colégio de Albergaria-a-Velha

A apresentação do Banco Local de Voluntariado realizou-se no dia 14 de dezembro de 2015 das 10:00h às 16:30h. Esta atividade foi dinamizada através da metodologia “World Café” e contou com a presença de voluntários do Banco Local de Voluntariado e Entidades Promotoras. As turmas foram divididas em cinco grupos (cada uma com um tema e uma pergunta), sendo que cada grupo contava com a presença de um voluntário ou entidade promotora para explicar, dar ideias e sugestões sobre o tema do Voluntariado. As questões e temas colocados aos alunos foram as seguintes: “*O que entendes por Banco Local de Voluntariado?*”; Direitos e Deveres, “*Quais devem ser os direitos e deveres dos Voluntários?*”; Perfil do Voluntário, “*Qual deveria ser o perfil de voluntário?*”; Organizações Promotoras de Voluntariado, “*Em que organização gostarias de fazer voluntariado?*” e Projetos de Voluntariado, “*Que tipo de projeto ou atividade de voluntariado gostarias de desenvolver?*”. Assim, os alunos participaram ativamente, mostraram-se interessados em fazer voluntariado, apresentaram as suas ideias e criaram um debate dinâmico, participativo e envolvente.

Auxílio na decoração do “Lugar das Cores”

A atividade “Lugar das Cores” foi realizada nos dias 16 e 17 de dezembro de 2015, desde as 9:00h às 17:30h. É um projeto da Câmara Municipal dedicado ao público infantil, com uma série de atividades dedicadas a eles, no período do Natal. Sendo assim, nestes dias, a estagiária ajudou na elaboração de um túnel e na realização de vários trabalhos manuais para decoração do espaço.

Para além das atividades supramencionadas, também foram desenvolvidas outras relacionadas com o Projeto “Albergaria-a-Velha” que se apresenta de seguida.

6.2. Projeto “Albergaria em Flor”

O Projeto “Albergaria em Flor” é uma iniciativa de cariz social, que se apresenta como um projeto comunitário, coordenado pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, envolvendo os moradores do centro da cidade, visando florir edifícios habitacionais e comerciais, com recurso a flores e plantas naturais, procurando uma imagem comum.

Esta iniciativa associou-se ao Festival Pão de Portugal que decorreu nos dias 10,11 e 12 de junho de 2016, sendo que tanto os residentes como os visitantes estavam convidados a percorrer as ruas de Albergaria-a-Velha.

O “Albergaria em Flor” pretendia fomentar a interação e a coesão social entre os moradores, promover valores sociais junto da população (espírito de interajuda, partilha, solidariedade, fraternidade, cooperação e união), sensibilizar e motivar a comunidade, embelezar o espaço envolvente, incentivar o gosto por espaços verdes, aproximar os serviços municipais à comunidade, potenciar o turismo local, estimular a procura de produtos no comércio local e aproximar a comunidade mais jovem, através da participação do Agrupamento de Escolas.

Este projeto foi direcionado a toda a comunidade, sendo que cada participante deveria preencher uma ficha de inscrição e entregá-la junto dos Serviços Sociais da Câmara Municipal. O Município disponibilizou a todos os participantes, como forma de incentivo, um pacote de substrato universal de 5 litros, bem como 2 flores em vaso (petúnias surfinas), mediante inscrição prévia.

É de salientar que esta iniciativa social teve como parceiros, na organização e na dinamização, o Banco Local de Voluntariado, Associação de Promoção de Albergaria-

a-Velha – PRAVE, Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior e o Eva-Dream – Florir Portugal.

Para além, dos residentes, proprietários/ entidades exploradoras de comércio local a quem o projeto se destinava, também foram convidadas a participar as Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Coletividades e o Agrupamento de Escolas do Município de Albergaria-a-Velha, na criação de floreiras a serem expostas nos dias 10, 11 e 12 de Junho de 2016, no Festival Pão de Portugal.

As ruas inscritas foram a concurso seguindo os critérios de avaliação:

- a) Número de participantes;
- b) Número de floreiras iguais por rua;
- c) Criatividade, originalidade e carácter inovador do conjunto apresentado (floreira e flores);
- d) Estado fitossanitário das plantas;
- e) Riqueza e harmonia das cores apresentadas.

Quanto ao júri que avaliou as ruas, este era composto:

- a) Pela Câmara Municipal;
- b) Pela da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Vale Maior;
- c) Pela SEMA - Associação Empresarial de Sever do Vouga, Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha
- d) Pelo Banco Local de Voluntariado

Deste modo, a estagiária colaborou na dinamização do projeto, desde dezembro de 2015 até ao término do estágio. Ajudou na preparação das normas de participação, assistiu a reuniões sobre o projeto, deu sugestões para o nome da iniciativa, ajudou na construção e dinamização de um vídeo (com a participação dos voluntários do Banco Local de Voluntariado) para apresentação do projeto à comunidade, apresentou o projeto juntamente com a orientadora, divulgou e angariou inscrições porta-a-porta, ajudou na entrega das flores, acompanhou o júri na avaliação das ruas, colaborou na entrega de prémios e no desenvolvimento, preenchimento e ordenação dos certificados de participação, como se pode verificar no Anexo 1 (Notas de Campo) e no Anexo 31 (Projeto Albergaria em Flor).

Seguidamente, apresenta-se o processo do projeto desde o dezembro de 2015 até ao fim do mesmo e a colaboração da estagiária na implementação do projeto (Anexo 1 – Notas de Campo).

Primeiramente, apresentou-se o projeto “Albergaria em Flor” (embora que nessa altura ainda não tinha nome definido), no dia 9 de dezembro de 2015, contando com a presença das áreas de ação social, ambiente e serviços urbanos, planeamento, gestão urbanística e requalificação urbana e comunicação. Esta reunião permitiu conhecer os objetivos do projeto e o que se pretendia fomentar – o espírito de solidariedade e de bairrismo. Também se decidiu nesta reunião os dias da implementação do projeto, na altura do Festival Pão de Portugal como mencionado anteriormente.

A data limite de inscrições foi até ao dia 30 de março de 2016 e o trabalho de terreno iniciou-se no mês de fevereiro. O projeto foi apresentado porta a porta para que se recolhessem inscrições. Neste mês a estagiária esteve de baixa médica, voltando no dia 11 de março de 2016 para a apresentação do projeto à Comunidade por volta das 19:00h, no qual o apresentou juntamente com a orientadora, que era a dinamizadora do mesmo. A apresentação foi realizada no Salão Nobre da Biblioteca Municipal e a mesa era constituída pelo Presidente da Câmara Municipal, pela Vereadora (em regime de tempo inteiro, com pelouro da Educação, Ação Social, Habitação, Emprego e Formação Profissional, Infância, Juventude e Família), pela chefe de divisão do ambiente, pelo chefe de divisão de planeamento, gestão urbanística e requalificação urbana, por um representante do projeto Eva Dream e pela orientadora de estágio. Para a apresentação, cada elemento pronunciou-se acerca do projeto, sendo apresentado um vídeo de apresentação do projeto à comunidade realizado pelos voluntários do Banco Local de Voluntariado com o apoio da estagiária e da orientadora. Nesta apresentação, foi divulgado que tinham até ao momento 425 inscrições, ultrapassando já o número pretendido de inscrições.

A partir deste dia, a estagiária começou a andar no terreno, muitas das vezes nas horas extra do estágio, com entusiasmo e gratidão por poder colaborar num grande projeto comunitário, acompanhando a orientadora e os voluntários do Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha, que tiveram um papel imprescindível na implementação deste projeto. Dias árduos de muito trabalho, empenho, movidos por uma força social, solidária, atrativa e diferentes com uma recompensa extraordinariamente magnífica de 83 ruas participantes, 1115 inscrições de residentes e

comerciantes e 23 Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Coletividades e o Agrupamento de Escolas do Município de Albergaria-a-Velha.

Seguidamente procedeu-se à entrega das flores, sendo que a estagiária ajudou na sua distribuição. Também colaborou no auxílio aos moradores e comerciantes e criou uma grande ligação de empatia com o Bairro das Lameirinhas (constituído por 88 habitações de cariz social) no qual ajudou a implementar o projeto, incentivando e motivando os moradores.

No dia 10 e 11 de Junho de 2016, a estagiária acompanhou o júri que percorreu as ruas a concurso para as avaliar e esteve presente no dia 13 de Junho de 2016 na cerimónia de entrega dos prémios, ajudando na organização do espaço e na preparação da cerimónia.

Por fim, após a implementação do projeto a estagiária colaborou no desenvolvimento dos certificados de participação, identificando em cada um deles o nome de cada morador e estabelecimento comercial vencedor.

Considerações Finais

Ao longo do presente estágio, enquanto Educadora/Formadora está a ideia de Casa Municipal da Juventude como um espaço que pretende visar os interesses e motivações dos jovens, que forme para educar para a equidade, igualdade de oportunidades, liberdade pessoal e de respeito pela justiça social. Que a CMJ seja um espaço que procure dar resposta a um conjunto de necessidades dos jovens, que potencie a mudança e o espírito crítico e que acima de tudo, seja um espaço envolvente em que os jovens tenham voz ativa e participativa na construção do seu futuro enquanto cidadãos democráticos.

Neste sentido é de referir que a Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha é um espaço que pretende atrair os jovens a frequentá-la, a participar e a dinamizar atividades que venham ao seu encontro. No entanto, no início a sua atuação teve algumas vicissitudes no ponto de vista da educadora/formadora. Constatou-se uma dificuldade em atrair público jovem. Assim, a Câmara Municipal achou por bem que o estágio fosse o momento certo para diagnosticar as necessidades da camada mais jovem e criar um programa de atividades não somente para eles, mas com eles (seguindo os seus interesses e motivações).

Este momento de dar voz aos jovens sobre o que deveria ser a CMJ foi uma das aprendizagens importantes do estágio, ao proporcionar momentos de encontro com os jovens que possibilitaram compreender o que pensam, sentem e como querem ser parte ativa na sociedade. O “World Café” contribuiu para uma dinâmica educativa/formativa estando presente o trabalho de equipa, o espírito de interajuda, a partilha de interesses/expectativas, a interação com os outros e a participação ativa. No encontro com os jovens é de salientar a surpresa dos mesmos em relação à dinamização realizada em sala de aula e à expectativa demonstrada na criação de atividades que vão ao seu encontro.

No início de 2016, após a reestruturação da Casa Municipal da Juventude, esta passou a ter uma equipa multidisciplinar que atua nas diversas áreas (desporto, cultura, artes, educação, desenvolvimento social). Esta equipa reúne uma vez trimestralmente para que cada um dos representantes das áreas acima supramencionadas apresente uma atividade a ser realizada no trimestre seguinte, havendo apenas uma discussão de ideias no dia da apresentação da atividade à restante equipa.

Esta realidade foi uma outra aprendizagem realizada durante o estágio uma vez que à luz da educação e da formação o trabalho colaborativo é considerado por Wagner (1997), um fator importante na medida que a colaboração envolve trabalho realizado conjuntamente de modo a que os atores envolvidos - técnicos e jovens, aprofundem mutuamente o seu conhecimento. Tendo em conta a ideia anterior, é de salientar que a Casa Municipal da Juventude, embora seja um espaço de Educação Não Formal, contém procedimentos de um contexto de Educação Formal, uma vez ser instituição política onde existem normas e procedimentos, por vezes, pouco flexíveis. Assim o educador deve procurar desenvolver comunidades de aprendizagem, facilitando que os jovens possam ter voz ativa e participativa na construção de práticas educativas que venham a ser implementadas e que estejam de acordo com os seus interesses, expectativas, motivações e que abarquem um leque recheado de conhecimentos e competências que visam um olhar crítico e reflexivo sobre o futuro enquanto cidadãos.

Assim, enquanto técnica de educação penso que a Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha deveria atuar de forma mais envolvente e mais ativa para se aproximar mais da camada jovem e motivar a sua participação ativa na comunidade em que estão inseridos, uma vez que segundo Cesar e Calado, (2010).

“as tarefas propostas aos alunos lhes permitam desenvolver novas capacidades e competências, que as instruções de trabalho e as formas de avaliação sejam coerentes com o trabalho colaborativo (Cesar e Calado, 2010, p.11).

Quanto aos re objetivos do estágio, nomeadamente: (1) De que forma as Políticas Municipais da Juventude estão de acordo com as necessidades dos adolescentes/jovens? (2) As atividades existentes vão ao encontro dos interesses e motivações dos jovens? (3) Que práticas educativas juvenis podem ser aplicadas no município?, constata-se o contributo dos atores políticos e dirigentes técnicos, bem como, a participação ativa dos jovens munícipes.

No que se refere ao primeiro objetivo encontram-se alguns contributos de dirigentes técnicos e atores políticos, no que diz respeito aos documentos regentes ou estruturantes da CMJ e à forma como as políticas municipais existentes podem atuar na melhoria da qualidade de vida dos jovens. Primeiramente foi a constituído o Conselho Municipal da Juventude, criou-se um Plano de Ação/Programa de Atividades e Normas de Participação.

Seguidamente, as políticas municipais em colaboração com as escolas podem contribuir para a melhor qualidade de vida dos jovens pelas atividades propostas.

Quanto ao segundo objetivo, as atividades dinamizadas anteriormente não vinham ao encontro dos interesses dos jovens, uma vez que não havia diagnóstico de necessidades nessa área. No estágio foram construídos e aplicados questionários aos jovens e à técnica desenvolvida em sala de aula, “Word Café”, comprovou-se que a maioria dos jovens não frequentavam a CMJ e alguns nem a conheciam. É de salientar, que durante esta intervenção, os jovens mostraram-se surpreendidos pelo município se preocupar com eles, com os seus interesses e motivações.

Neste sentido, o Educador ou Formador deve ter um papel bastante relevante na construção do conhecimento, como refere o Diretor do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.

“(…) não podemos servir-nos dos jovens para alcançar os nossos objetivos, ou seja, os jovens, não podem ser um meio mas têm que ser um fim. A educação da juventude não pode ser um meio mas tem que ser um fim e um fim que tem que ter objetivos muitíssimo nobres, têm mesmo que pretender a formação dos jovens, a sua educação, a elevação das suas competências, das suas qualidades, daquilo que é toda aquela energia que eu falava no início (…)”.

Relativamente à terceira questão, a Casa Municipal da Juventude deve abranger um conjunto de atividades socioeducativas que venham de acordo com os interesses dos jovens. As atividades proactivas no desenvolvimento das suas capacidades e no enriquecimento do seu conhecimento. As práticas educativas devem ser realizadas de forma construtiva, com uma finalidade concreta de despertar um grande interesse e que podem transforma-se em ponto de partida para o desenvolvimento social do jovem. O educador deverá utilizar a sua sensibilidade e conhecimento dos jovens para selecionar a dinâmica que melhor se adapta à temática que se deseja tratar. Esta foi mais uma aprendizagem conseguida durante o estágio.

Num outro ângulo, é de referir que as dificuldades sentidas durante o estágio foram especialmente o cumprimento dos prazos estabelecidos devido ao facto de estar dependente de disponibilidade de terceiros. Também se notou alguma dificuldade em selecionar atividades, visto que o leque de possibilidades propostas com os jovens foi bastante grande e diversificado. Já as potencialidades do estágio foram principalmente o conhecimento e as competências sociais que se adquiriu com a prática, o contacto com os jovens que despertou o interesse pelas problemáticas relacionadas com estas faixas etárias, a oportunidade e abertura que a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha deu

na realização das práticas dinamizadas e em todo o processo que desenrolou este estágio.

Por fim, este estágio reflete como a construção de atividades com os jovens, com a sua participação ativa revela potencialidades em áreas sociais, emocionais, culturais e no que é feito em seu nome, que nem sempre emergem quando não têm uma voz ativa na escolha de atividades que lhes são dirigidas.

Referências Bibliográficas

Almeida, A (2004). *O papel dos Municípios na Educação em Portugal*. Ver. Ibero Americana de Educação, 34 (1), p. 1 a 14.

César, M. & Calado, C, 2010. *É só para passar o tempo? Currículos com sentido em Educação Inclusiva*. Universidade de Lisboa, Instituto da Educação.

Delors, J, 1996. *“Educação um tesouro a descobrir- relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”*, página 54 á 60. Edições ASA.

<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>,

consultado no dia 30 de Maio de 2016.

Diário da República, 2.^a série _ N.º244 _18 de Dezembro de 2014; Feizi M . Milani, R & Jesus, R. (2003). *Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador (Brasil). Edições INPAZ.

Feizi, Milani, M. Cássia & R.Jesus (organizadores) – Salvador (2003). *“Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas”*, 356 p. INPAZ.

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_cultura_da_paz.pdf -

consultado no dia 30 de Maio de 2016.

Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projetos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed). Anais do VIII *“Congresso internacional de Educação”*,pp.36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa.

Ferreira, C & Malheiro, M (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Foddy. W (2002). *Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Cascais: Celta Editora.

Freitas, C (1997) *Gestão e Avaliação de Escolas*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional.

Guerra, I. C (2002). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*, (2ª edição). Cascais: Principia.

Guerreiro, J (2008). *Jovens em Olhão, Actividades e Temas de Interesse*. Faro: Universidade do Algarve (documento poli copiado).

Lima, M & VIEIRA, Cristina. C (1997), *Metodologia da Investigação Científica*, 5ª edição, Coimbra: Areal.

Lopes, L. Correia, C & Aguiar, C (2016), *Implementação do direito de participação das crianças em contexto de Jardim de Infância: As perceções dos educadores*. Ver. Portuguesa de Educação 29 (2).p.81-108)

Lukas, J. F & Santiago, K. 2004. “*Naturaleza de la investigación y evaluación en educación*”. In J. F. Lukas & K. Santiago, *Evaluación educativa* (pp. 15-52). Madrid: Alianza Editorial.

Murilo, F.J., Roman & M. Hernandez, C., R, 2011, *Evaluación Educativa para la Justicia Social*. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*. 4, (1). Pinto, A; Soares, C & Vaz, F (2003). *Interagir, Técnicas de animação*. Edições Salesianas.

Sapin, K. (2010). *Essential skills for youth work practice*. London Sage.

Strecht. P (2005). *Preciso de Ti*. Lisboa: Círculo de Leitores

Stufflebeam, D, L& Shinkfiel, A,J. (2007). Overview of the Evaluation Fiel. In D.I. Stufflebeam A. J, Shinkfiel, *Evaluation Theory, Models Applications* (pp-3-56) San Francisco: John Wiley and Sans.

Silva, Carvalho & Oliveira (2016) *Sustentabilidade da Mediação Social: Processos e Práticas*. Braga. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho

Tribuna, F, (2000), *Famílias de acolhimento e vinculação na adolescência*. Coimbra: Universidade de Coimbra. (documento poli copiado).

Wagner, J. (1997). The unavoidable intervention of education research: a frame work for reconsidering research praction cooperation. *Educational Research*, 26(7), 13-23